



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES



GILNISON RAMOS DA SILVA

**CONFINAMENTO DOMICILIAR, QUALIDADE DE VIDA E
DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA
DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

MACEIÓ-AL
2021

GILNISON RAMOS DA SILVA

**CONFINAMENTO DOMICILIAR, QUALIDADE DE VIDA E
DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA
DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Silva Costa.

**MACEIÓ-AL
2021**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586c Silva, Gilnison Ramos da.

Confinamento domiciliar, qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes de psicologia durante a pandemia do novo coronavírus / Gilnison Ramos da Silva. – 2021.

142 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Silva Costa.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2021.

Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 74-81.

Apêndices: f. 83-134.

Anexos: f. 136-142.

1. Qualidade de vida. 2. Estudantes. 3. Psicologia. 4. Pandemias. 5. Isolamento social. I. Título.

CDU: 159.9:378.046.2



Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Faculdade de Medicina – FAMED

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do aluno **Gilnison Ramos da Silva**, intitulado: **"Confinamento domiciliar, qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes de psicologia durante a pandemia do novo coronavírus"** orientado pelo Prof. Dr. **Antônio Carlos Silva Costa**, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em **23 de setembro de 2021**.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

aprovado

reprovado

Banca Examinadora:

Prof.^(a) Dr.(a) Presidente – ANTÔNIO CARLOS SILVA COSTA - (UFAL)

Prof.^(a) Dr. (a) Titular – MARIA DE LOURDES FONSECA VIEIRA - (UFAL)

Prof.^(a) Dr. (a) Titular – MARLÉCIO MAKNAMARA DA SILVA CUNHA - (UFPB)

Banca Examinadora:

Membro Presidente da Banca

Membro da Banca

Membro da Banca

*À minha família, aos (as) leais amigos (as),
estudantes, técnicos (as) e professores (as) do
curso de Psicologia, Faculdade de Medicina e
a toda Universidade Federal de Alagoas que
deram condições de buscar mais
conhecimentos e minha qualificação
profissional.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, pelas oportunidades e por realizar mais este sonho.

Ao meu pai (*in memoriam*), à minha amada mãe, aos meus avós, tios, tias, irmã, sobrinhas, primas, primos, amigas, amigos terrestres e celestes, com os quais a vida me emprestou e presenteou.

Ao meu professor e orientador, Dr. Antonio Carlos, pelo profissionalismo, estímulo, confiança, amizade, fraternidade e todos seus exemplos, direcionando e despertando nosso potencial com seu equilíbrio, disposição e bondade.

Aos (as) colegas gestores (as), professores (as), técnicos (as), estudantes e terceirizados (as) do Instituto de Psicologia (IP), luz (es) em minha caminhada, com respeito, confiança e, sobretudo, alegrias, sorrisos e afetividades.

À minha *incrível* turma do mestrado (2019), que tornou o caminhar mais leve e me viciou em café – ahhh! Se nossos cafés matinais e vespertinos falassem! Saudade é o que sinto de cada um de vocês: Annnndréa, Caaaaarla, Daniiiielly, Dooouglas, Fabriiiiicia, Gilllllvânia, Gleeedson, Jeanneette, José Adaaaalberto, Layyyne, Leeeda, Leydddddjane, Luiiiza, Milaaaaane, Paaaulo, Quitééééria. Rafaaaéle, Silmaaara, Taaamara, Tiaaago e Viiiictor, vocês são *demais!*

A todos (as) professores (as) e técnicos (as) da Faculdade de Medicina (FAMED) e do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), pelos ensinamentos, exemplos, incrível receptividade e acolhimento.

Ao incansável e incrível Dr. Ednaldo Gomes, incentivador de todas horas, minutos e segundos – sem seu grandioso exemplo e auxílio eu não teria chegado até aqui.

A Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes (Lurdinha), pelas aulas, seminários, afetividade, atenção, por todo cuidado, carinho, acolhimento e respeito desde minha chegada até a finalização desta etapa.

Ao Prof. Dr. Marlécio Maknamara, por todos os exemplos e demonstrações de que é possível ser, querer, fazer e devolver todo o bem, amor e gratidão ao universo, com bondade, profissionalismo e muita dignidade.

A cada um de vocês, muita fé, saúde, paz, amor, bondade, respeito e meus afetuosos e eternos agradecimentos.

Não seja refém da MOTIVAÇÃO. Ela é ingrata e traiçoeira. Haverá dias que ela te abandonará e você terá que recorrer a alguém muito mais confiável: a DISCIPLINA. Com ela, você fará o que precisa ser feito.

Autor desconhecido.

RESUMO GERAL

A pesquisa teve o objetivo de investigar a influência da pandemia na qualidade de vida e sua relação com a permanência dos (as) estudantes matriculados (as) no curso de Psicologia do *campus* A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a realização desse objetivo de pesquisa fez chegar ao Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC). A metodologia quantitativa utilizada se deu através da aplicação de questionários estruturados para mapear os perfis situacional e sociodemográfico, bem como a percepção sobre a qualidade de vida e seus significados frente à pandemia do novo coronavírus. Participaram da pesquisa 59 estudantes, dos quais 49 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, matriculados entre o 2º e 10º período. Os resultados da pesquisa são apresentados em um artigo original intitulado: “Confinamento domiciliar, qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes de psicologia durante a pandemia do novo coronavírus”. Os (as) estudantes relataram seu cenário atual, traçado o perfil e discutidos parâmetros que complexificaram o desenvolvimento das demandas acadêmicas e percepção da qualidade de vida. A partir dos resultados foi possível refletir e dialogar sobre práticas de cuidado e novos procedimentos para o funcionamento das aulas, aprendizagem e componentes administrativos, adotando a virtualidade em substituição ao apoio presencial. Para atenuar parte das lacunas, foi desenvolvido um manual orientando os (as) estudantes sobre os procedimentos administrativos que prioriza a virtualidade dos processos e dos encaminhamentos durante a graduação, de forma simples, prática e segura durante e após as atividades remotas. Consideram-se todos os cuidados diretamente correlacionados à COVID-19, as reflexões sobre a educação, modos de vida, comportamentos, relações humanas e todos os esforços para mitigar os efeitos da pandemia e proteger a vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Estudantes. Curso de Psicologia. Pandemia. Isolamento Social.

GENERAL ABSTRACT

The research aimed to investigate the influence of the pandemic on quality of life and its relationship with the permanence of students enrolled in the Psychology course at the AC Simões *campus* of the Federal University of Alagoas and the realization of this research objective led to this Academic Work of Course Completion. It was used a quantitative methodology, through the application of structured questionnaires to map the situational and sociodemographic profile and the perception of quality of life as well as its meanings in the face of the new coronavirus pandemic. 59 students participated in this research, 49 female and 10 male, enrolled between the 2nd and 10th semesters of the course. The research results are presented in an original article entitled: "Home confinement, quality of life and academic performance of psychology students during the new coronavirus pandemic". Students reported their current scenario, outlined the profile and discussed parameters that made the development of academic demands and perception of quality of life more complex. Based on the research results, it was possible to reflect and dialogue about care practices and new procedures for the functioning of classes, learning and administrative components, adopting virtuality to replace face-to-face care. To mitigate part of the gaps, a digital manual was developed to guide students on administrative procedures during training, which prioritizes the virtuality of processes and referrals to administrative procedures during graduation, in a simple, practical and safe way during and after remote activities. Considering all care directly correlated with COVID-19, reflections on education, livelihood, behaviors, human relationships and all efforts to mitigate and protect life and the effects of the pandemic are considered.

Keywords: Quality of Life. Students. Psychology course. Pandemic. Social isolation.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEP	Associação Brasileira de Ensino de Psicologia
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUNI	Conselho Universitário
COVID-19	<i>Corona virus disease 2019</i>
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAMED	Faculdade de Medicina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICHCA	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
IP	Instituto de Psicologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MS	Ministério da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROPEP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura
SPA	Serviço de Psicologia Aplicada
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Escala linear de comparação entre a série de casos e óbitos em Alagoas de 8 de março 2020 até o dia 18 de abril de 2021, a cada mil habitantes	18
GRÁFICO 2	Situação decorrente da pandemia, dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	41
GRÁFICO 3	Diagnóstico situacional dos estudantes do Curso de Psicologia na pandemia de COVID-19, 2020	41
GRÁFICO 4	Casos confirmados de COVID-19 em Alagoas (setembro e outubro de 2020)	42
GRÁFICO 5	Impacto do isolamento na vida dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	43
GRÁFICO 6	Impacto do isolamento no trabalho dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020	44
GRÁFICO 7	Impacto do isolamento na interação social dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	45
GRÁFICO 8	Condições de realizar atividades acadêmicas em casa dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	46
GRÁFICO 9	Espaço de estudo domiciliar dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	47
GRÁFICO 10	Distribuição dos dispositivos de acesso à internet dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	48
GRÁFICO 11	Facilidade de realizar as atividades acadêmicas quando acessa a internet nos dispositivos listados dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	48
GRÁFICO 12	Utilização do ambiente ou plataforma virtual dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020	49
GRÁFICO 13	Meios de recebimento das informações referentes à Instituição dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020	50
GRÁFICO 14	Redes sociais acessadas com mais frequência dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020	51
GRÁFICO 15	Participação no grupo de Whatsapp dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020	51

GRÁFICO 16	Utilização de e-mail dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020	52
GRÁFICO 17	Rapidez e agilidade para contatos dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Distribuição dos (as) estudantes da pesquisa de acordo com o sexo (designado no nascimento), no Curso de Psicologia, 2020	23
TABELA 2	Distribuição dos (as) estudantes conforme o período matriculado no curso de Psicologia, 2020	23
TABELA 3	Distribuição dos (as) estudantes conforme a orientação sexual, no curso de Psicologia, 2020	24
TABELA 4	Distribuição dos (as) estudantes conforme a cor da pele, no curso de Psicologia, 2020	24
TABELA 5	Distribuição dos (as) estudantes conforme a religião, no curso de Psicologia, 2020	24
TABELA 6	Distribuição dos (as) estudantes conforme a posse de algum benefício do governo, no curso de Psicologia, 2020	27
TABELA 7	Distribuição dos (as) estudantes conforme a ocupação, no curso de Psicologia 2020	28
TABELA 8	Distribuição dos (as) estudantes conforme o estado civil, curso de Psicologia, 2020	28
TABELA 9	Distribuição dos (as) estudantes conforme crianças sob a responsabilidade dos (as) mesmos (as), no curso de Psicologia, 2020	28
TABELA 10	Distribuição dos (as) estudantes conforme renda familiar no curso de Psicologia, 2020	28
TABELA 11	Distribuição dos (as) estudantes conforme acompanhantes na residência, no Curso de Psicologia, 2020	29
TABELA 12	Distribuição dos (as) estudantes conforme bairro ou local de residência, curso de Psicologia, 2020	30
TABELA 13	Distribuição dos (as) estudantes conforme tipo de deslocamento para a universidade, no curso de Psicologia, 2020	30
TABELA 14	Significados do Nível de concordância segundo Landis e Koch	34
TABELA 15	Percepção da qualidade de vida dos (as) estudantes do curso de Psicologia através do WHOQOL-bref, 2020	34

TABELA 16	Percepção da satisfação com a saúde dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	35
TABELA 17	Escalas de qualidade de vida WHOQOL-bref dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	35
TABELA 18	Estatísticas de itens mais relevantes na média da escala Likert > 3,3 dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020	37
TABELA 19	Estatísticas dos itens relevantes do WHOQOL-bref aplicado em estudantes do curso de Psicologia, 2020	38
TABELA 20	Resultados do WHOQOL-bref dos (as) estudantes do curso de Psicologia, 2020	39

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	13
2 ARTIGO: CONFINAMENTO DOMICILIAR, QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	15
2.1 INTRODUÇÃO	16
2.2 OBJETIVOS	19
2.2.1 Objetivo geral.....	19
2.2.2 Objetivos específicos	19
2.3 PERCURSO METODOLÓGICO	20
2.3.1 Tipo de pesquisa	20
2.3.2 Local de estudo	20
2.3.3 Participantes	20
2.3.4 Aspectos éticos	20
2.3.5 Produção dos dados.....	21
2.3.6 Análise dos dados.....	22
2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
2.4.1 Análise e discussão do perfil da amostra.....	22
2.4.2 Análise e discussão das expectativas sobre a qualidade de vida e seus significados.....	33
2.4.3 Análise e discussão das relações e tendências acadêmicas frente à pandemia do novo coronavírus	39
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
2.6 REFERÊNCIAS	59
3 PRODUTO	68
3.1 TÍTULO EM PORTUGUÊS	68
3.2 TÍTULO EM INGLÊS	68
3.3 PÚBLICO-ALVO	68
3.4 OBJETIVO	68
3.5 APRESENTAÇÃO	68
3.6 PERCURSO METODOLÓGICO.....	70
3.7 RESULTADOS ESPERADOS	70
3.8 ENDEREÇO ELETRÔNICO DE ACESSO.....	71
3.9 REFERÊNCIAS DO PRODUTO	71
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC	72
5 REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC	74
APÊNDICES	82
ANEXOS	135

1 APRESENTAÇÃO

Entusiasmado com a oportunidade de me qualificar em um curso de mestrado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que tem por missão, de forma comprometida com a sociedade e a ciência, produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento, além de alavancar o progresso regional com sua marca e atuação.

Com o desejo de agregar tais valores e aprendizados à minha prática profissional, com o suporte de excelência de estrutura de uma Universidade e em especial ao Programa de Mestrado nela inserido, que une as demandas integrativas do campo do saber do mais alto nível para qualificar e presentear a sociedade os melhores profissionais e intelectuais ao nosso país.

Antes mesmo de ingressar como estudante regular no mestrado, a contar de março de 2008 sou servidor da UFAL e desde agosto de 2017 atuava tecnicamente como assistente na administração junto a coordenação de graduação do curso de Psicologia e em paralelo atuei como membro do Colegiado do Curso 2018/2020, participando ativamente das atividades desenvolvidas no cenário acadêmico.

Todas essas experiências despertaram a necessidade de uma formação mais qualificada e direcionada ao campo da educação, no qual estou inserido. Citando Albert Einstein: “A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”, acrescento atuar e (con)viver na vasta ciência da educação e suas nuances, alcançar o conhecimento técnico-científico inerentes a minha profissão, assim, decidi com o apoio dos (as) colegas técnicos (as) e docentes ingressar em 2019 no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde – MPES da Faculdade de Medicina – FAMED - UFAL.

Dado o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus em 2020, surgiram várias inquietações que motivaram a elaborar e executar o projeto de pesquisa que culminou no artigo intitulado: *Confinamento domiciliar, qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes de psicologia durante a pandemia do novo coronavírus*, cuja finalidade é a de investigar a influência desses fatores em estudantes matriculados (as) no curso de Psicologia.

Através da prática, observei que os (as) estudantes são paralelamente responsáveis por administrar o teor burocrático inerente ao vínculo e cumprimento do curso durante a formação. No mesmo sentido, o comportamento frente ao uso dessas demandas se dava de forma mecânica, incômoda e repetitiva, sobretudo na ausência

dos atendimentos presenciais e com a alta nas solicitações e esclarecimentos de dúvidas.

A partir dos resultados da pesquisa, foi criado o produto educacional intitulado: Manual de serviços para estudantes do Instituto de Psicologia (IP/UFAL), com a intenção de orientar, com objetividade e clareza, acerca das normas e dos procedimentos reguladores de boa parte dos processos burocráticos ligados ao curso.

O curso de Psicologia foi criado em 1993, inicialmente integrado ao antigo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA), este que, tempos depois, mudou seu *status* para Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA). Desde a sua criação, o curso tem se empenhado na formação de profissionais generalistas e pesquisadores (as) com qualidade e rigor acadêmico, capazes de atuar em diversas áreas da Psicologia e aptos a suprir demandas da realidade alagoana (UFAL, 2021a).

A proposta da criação do curso de Psicologia na UFAL se deu em consonância com discussões e reflexões que os psicólogos já vinham fazendo em nível nacional, principalmente nas diretrizes apontadas na Carta de Serra Negra. Esse documento tinha a finalidade de ser um ponto de partida para reflexões a respeito da formação em Psicologia no país, sendo elaborado no Encontro Nacional com gestores de cursos de Psicologia e Conselho Federal de Psicologia (CFP), realizado de 31/07 a 02/08 de 1992, na cidade de Serra Negra em São Paulo (CFP, 1992).

Com o crescimento das atividades em Psicologia na Universidade, após 20 anos de funcionamento, o curso deixou de ser parte do ICHCA – por meio da resolução n.º 32/2013, do CONSUNI/UFAL de 6 de maio de 2013) – adquirindo seu próprio espaço de funcionamento. O prédio do Instituto de Psicologia (IP) – contrato da Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) Empresa SHS no. 42/2010 – foi concluído e entregue oficialmente em 02 de dezembro de 2015 (UFAL, 2021b). Instalado o novo prédio, nele passou a funcionar toda a parte administrativa do Instituto, bem como as salas dos (as) professores (as), aulas da pós-graduação e os consultórios do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) – a prática administrativa possibilitou a vivência de muitas demandas e a observação de algumas lacunas.

Nossa ideia inicial era estudar, sobretudo, a evasão de nossos estudantes, mas em meio as circunstâncias em que se encontra o mundo em decorrência da pandemia do novo coronavírus, foi necessário remodelar o estudo e adaptar as novas demandas.

2 ARTIGO: CONFINAMENTO DOMICILIAR, QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

ARTICLE: HOME CONFINEMENT, QUALITY OF LIFE AND ACADEMIC PERFORMANCE OF PSYCHOLOGY STUDENTS THROUGHOUT THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC

RESUMO

A COVID-19 é uma doença contagiosa, de proporções ainda imensuráveis, provocada pelo SARS-CoV-2 (novo coronavírus). Diante desse cenário, vivemos um grande desafio, para o qual ainda não temos todas as respostas. Este estudo objetivou investigar a influência da pandemia na qualidade de vida e sua relação com a permanência dos (as) estudantes matriculados (as) no curso de Psicologia do *campus* A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com dados obtidos através da aplicação do instrumento de escala do tipo Likert, acrescido de inventário situacional, sociodemográfico e avaliação de qualidade de vida, através da ferramenta WHOQOL-bref. A partir dos resultados foi possível revelar um sentimento de mais ou menos contemplados às diversas consequências na qualidade de vida e nos impactos significativos nesse processo, principalmente na forma como viveremos e trabalharemos. O diálogo sobre práticas de cuidado e novos procedimentos para o funcionamento das aulas, aprendizagem e componentes administrativos serão dotados pela virtualidade em substituição ao suporte presencial. Os resultados sugerem que a o contexto pandêmico pode ser considerado um determinante que afeta diferentes dimensões da vida dos (as) estudantes e que, diante de tais mudanças, as transformações digitais passarão a protagonizar a vida dentro e fora das universidades.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Estudantes. Curso de Psicologia. Pandemia. Isolamento social.

ABSTRACT

COVID-19 is a contagious disease, of immeasurable proportions, caused by SARS-CoV-2 (new coronavirus). Due to this scenario, we are facing a great challenge, for which we still don't have all the answers. This study aimed to investigate the influence of the pandemic on quality of life and its relationship with the permanence of students enrolled in the Psychology course at *campus* AC Simões, Federal University of Alagoas. This is a quantitative research, obtained with the application of the Likert-type scale instrument added by a situational and sociodemographic inventory and the assessment of quality of life through the WHOQOL-bref tool. Based on the research results, it was possible to reflect a feeling of being more or less covered by the various consequences on quality of life and the significant impacts in this process, especially in the way we will live and work. Dialogue on care practices and new procedures for the functioning of classes, learning and administrative components will be endowed with virtuality in place of face-to-face support. The results suggest that the pandemic situation can be considered a determinant that affects different dimensions of students' lives and, in view of such changes, digital transformations will come to play a leading role in life inside and outside universities.

Keywords: Quality of Life. Students. Psychology course. Pandemic. Social isolation.

2.1 INTRODUÇÃO

Discutir os novos caminhos, desafios e expectativas para o campo da educação de forma integrada em tempos de pandemia é tão importante quanto as medidas de proteção, pois a educação é uma ação formada de diversos atores – família, espaço, professores (as) e estudantes –, exigindo ajustes e acompanhamento permanente (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020). Intervindo nesses caminhos a partir do manejo das competências, dos saberes científicos, políticos e éticos, a educação, como ressalta Freire (2014, p. 24), tem o relevante papel de “[...] defender uma prática em que o ensino rigoroso dos conteúdos jamais se faça de forma fria, mecânica e mentirosamente neutra”.

Inicialmente a pandemia provocou desconforto geral, posta a exigência de adaptação das rotinas (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020), além de colocar o desafio de se repensar a escola, retirando a tradicional sala de aula e redimensionando as práticas para outras formas de realização das aulas, novos modelos e espaços de formação e mediação do conhecimento (KIRCHNER, 2020).

Os efeitos e a aplicação de tais práticas na comunidade acadêmica – especialmente para estudantes de determinado curso de graduação, que sofreu interrupções significativas no modelo pedagógico de ensino –, nos motivaram a dialogar sobre os vieses do confinamento e a percepção de bem-estar.

Contudo, diante da emergência ocasionada pela pandemia do novo coronavírus e a declaração de Emergência de Saúde Pública Mundial, emitida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020, surgiram outros anseios e inquietações que motivaram a execução da pesquisa que resultou neste artigo, que não discutirá a clínica da doença, mas buscará investigar e compreender a percepção quanto à saúde e qualidade de vida do grupo estudado.

No entanto, observa-se que o conceito de qualidade de vida pode ser encontrado na literatura a partir de diversos pontos de vista, com noções resultantes de construção coletiva, da cultura e dos padrões de conforto e saúde (BUSS *et al.*, 2020; MAIA; DIAS, 2020; MAKUCH; ZAGONEL, 2017; SANTOS, 2014; DELLE FAVE *et al.*, 2013; FARO, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2009; OMS, 1998).

Nesse íterim, as indefinições ocasionadas por imprecisões conceituais podem gerar danos, conflitos e imprimir insegurança nos estudantes. Como forma de garantir que o processo educativo transcorra de modo permanente e ininterrupto, a academia

precisa estar atenta às crises e apresentar soluções razoáveis e seguras.

De acordo com Silva, Petry e Uggioni (2020), o desafio de se desfazer de parte dessa crise, ancorada em processos pedagógicos baseados na replicação de conteúdo, nortearam por anos o modo de funcionamento, indo de encontro ao chegado tempo em que a informação está ao alcance de um ou dois toques e na palma da mão. Todavia, mesmo em situações de crises globais, é necessário que o indivíduo possa perceber e assumir o protagonismo na vida nos objetivos, expectativas e preocupações diante das diferentes conotações advindas de cada época e do contexto (OMS, 2002).

De acordo com Kirchner (2020), a pandemia trouxe muitos desafios, mas também inúmeras possibilidades de mudanças e podemos dizer que vivemos em um tempo de ousadia que nos coloca em busca de respostas para a enfrentar a realidade do período de ruptura educacional. Ao reconhecer a situação de exceção por causa da pandemia da COVID-19, doença que se apresenta por uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (OMS, 2020).

O vírus foi identificado inicialmente na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Entre as medidas de enfrentamento indicadas pelo Ministério da Saúde (MS) estão também as não farmacológicas, como distanciamento social, etiqueta respiratória, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de pessoas com casos suspeitos, confirmados ou em quarentena – com variação possível entre assintomáticos, manifestações leves a moderadas, casos graves e até críticos (BRASIL, 2021; FIOCRUZ, 2020; OMS, 2020).

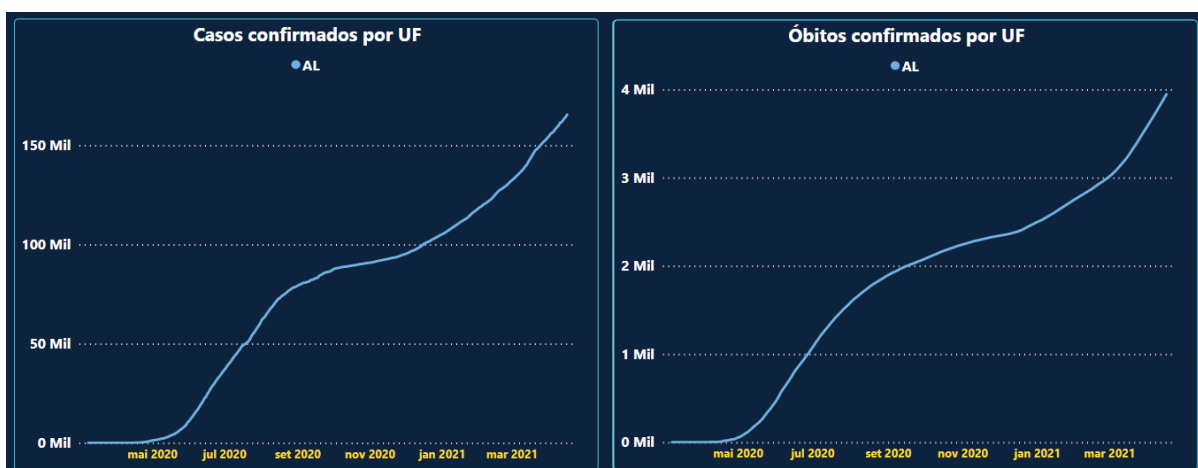
Em nenhum outro momento a sociedade, os Estados, as escolas, as universidades e as empresas tiveram que (re)pensar de tal maneira novas estratégias de cooperação (RAMBO, 2020). No cenário nacional, a pandemia é tratada de diferentes formas nas diversas regiões do país, pois o(s) governo(s) não lida(m) linearmente com medidas para enfrentamento ao vírus – podemos citar como exemplo a falta de gerenciamento e atuação conjunta entre o Governo Federal, estados e municípios. Vale acrescentar que a postura do chefe do governo tem influenciado negativamente em grande parte do comportamento da população ante as recomendações de distanciamento e isolamento social, fazendo crescer o número de infectados, as hospitalizações e mortes pelo vírus (SANTOS *et al.*, 2020).

O Governo do Estado de Alagoas, por sua vez, promulgou uma série de

decretos visando incentivar a economia diante da pandemia causada pelo novo coronavírus, dentre eles os de nº 73.608 de 11 de março de 2021; 69.705, de 24 de abril de 2020 e 69.531, de 19 de março de 2020 (ALAGOAS; 2020a, b, 2021a).

Em 18 de abril de 2021, o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) de Alagoas divulgou um total de 405.794 casos notificados, sendo: 9.510 casos em investigação, 166.708 casos confirmados e 229.576 casos descartados. Quanto aos casos de indivíduos recuperados e óbitos, respectivamente, foram notificados os números de 158.555 e 3.968 no período (Gráfico 1) (ALAGOAS, 2021b).

GRÁFICO 1 – Escala linear de comparação entre a série de casos e óbitos por COVID-19 em Alagoas de 08 de março 2020 até o dia 18 de abril de 2021, a cada mil habitantes



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - Painel Covid-19 em Alagoas (2021).

Aponta-se o crescente número de casos e óbitos no estado. Dados atualizados em 31 de agosto de 2021 revelaram um total de 235.702 casos confirmados e 6.060 óbitos pela doença (ALAGOAS, 2021c). No que diz respeito ao campo da educação, os números são preocupantes pois inviabilizam o retorno das aulas presenciais. Embora a humanidade tivesse conhecimento de outras pandemias, o mundo ficou perplexo diante da disseminação descontrolada do novo coronavírus (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020). A crise causada pela pandemia resultou no encerramento das aulas nas escolas e universidades, afetando mais de 90% dos (as) estudantes em todo o mundo (UNESCO, 2020).

Ressalta-se que, a partir do momento em que o indivíduo passou a viver em sociedade, deu-se o contato também com os agentes infecciosos, assim como a mutação e a evolução dos já existentes, ocasionando doenças endêmicas e epidêmicas, agravadas por problemas sociais e econômicos (SANTOS, 2020; MADUREIRA, 2015). Informações precisas e confiáveis viabilizam a tomada de decisões conscientes e a adoção de comportamentos empáticos para que as pessoas protejam a si e seus entes queridos, no intuito de diminuir a velocidade de contaminação (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020).

Conforme Rambo (2020), assim que findada a pandemia, a expectativa é de que professores (as) e estudantes voltarão diferentes ao ambiente escolar. O autor acrescenta ainda que – pertinente ao confinamento, sacrifícios, regras, ansiedade, cuidados com a higiene, distanciamento entre as pessoas, falta de ânimo, valorização profissional etc. – o novo contexto fará com que os profissionais da educação e estudantes estejam modificados, ao menos do ponto de vista psicológico e comportamental.

Com vistas a mitigar as sequelas do cenário atual, considera-se relevantes os cuidados e atenção para a formação de psicólogos, dados os pressupostos da atuação profissional da categoria em tempos tão difíceis.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo geral

Investigar a influência da pandemia na qualidade de vida e sua relação com a permanência dos (as) estudantes matriculados (as) no curso de Psicologia do *campus* A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

2.2.2 Objetivos específicos

- Mapear o perfil situacional e sociodemográfico dos (as) estudantes;
- Identificar as expectativas sobre a qualidade de vida e seus significados;
- Analisar as relações e as tendências acadêmicas frente à pandemia do novo coronavírus.

2.3 PERCURSO METODOLÓGICO

2.3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de análise quantitativa, que objetiva trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis, através da medição numérica, para estabelecer padrões de comportamento de sujeitos e/ou população (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Tal escolha propicia o uso da estatística, diante da potencialidade na análise de dados (MINAYO; SANCHES, 1993).

2.3.2 Local de estudo

O estudo foi desenvolvido em uma universidade do nordeste brasileiro, compreendendo o curso de graduação de Psicologia de uma instituição de ensino pública do estado de Alagoas, por ser o cenário de prática de aprendizado e assistência à saúde psicológica da comunidade, em consonância com os objetivos do estudo.

2.3.3 Participantes

Estudantes do curso de Psicologia do *campus* A. C. Simões da UFAL. Foram convidados todos os (as) 399 estudantes com matrícula ativa no curso, através de convite por e-mail em 4 momentos durante os meses de coleta. Diante das dificuldades de entrever a amostra, 59 estudantes participaram voluntariamente da pesquisa. Foram considerados como critérios de inclusão está com matrícula ativa e exclusão está com matrícula inativa.

2.3.4 Aspectos éticos

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL é formado por um colegiado interdisciplinar e independente, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP). Foi criado para defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade dentro dos padrões ético-científicos (BRASIL; 2012, 2016).

Este projeto foi aprovado em conformidade com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de número 466/12 e 510/2016, bem como pelo CEP/UFAL, sob parecer de número CAAE: 35166920.5.0000.5013 (Anexo A).

A coleta de dados da pesquisa foi realizada após a aprovação do CEP/UFAL, considerando o período entre setembro/2020 e outubro/2020 (Anexo B).

Todos os pesquisados receberam esclarecimentos e orientações sobre a pesquisa e a participação se deu mediante formulário eletrônico, a concordância ao selecionar a opção de aceite e, posteriormente, do preenchimento das informações de *e-mail* pessoal e demais itens obrigatórios para participação na pesquisa, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

2.3.5 Produção dos dados

Os dados foram construídos após a aprovação e reestruturação do estudo nos seminários de pesquisa ofertados como disciplinas obrigatórias no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES). Sua obtenção se deu por meio da aplicação do instrumento escala do tipo Likert, acrescida de inventário situacional, sociodemográfico e avaliação de qualidade de vida.

Adotados os estudos da *World Health Organization, Quality of Life Group* (WHOQOL), que desenvolveu ferramentas dentro de uma perspectiva cultural para medir a qualidade de vida em adultos – entre elas, a versão abreviada do questionário, chamado de WHOQOL-bref. Este questionário é composto por 26 questões agrupadas entre 4 domínios da vida – físico, psicológico, relações pessoais e ambiente –, sendo aplicável tanto à população saudável quanto a doente. Foi elaborado em 1998 por um grupo multicêntrico de interessados em estudos de qualidade de vida da OMS (LOPES; MACEDO, 2013; FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2003). A escolha deste questionário visa responder satisfatoriamente quanto à percepção que envolve a qualidade de vida, por ser uma ferramenta validada e conhecida internacionalmente.

A seguir, foi realizado um teste piloto para validação semântica, aplicado junto a 11 voluntários (as) da cidade de Maceió, escolhidos (as) por não fazerem parte da amostra final do estudo. Esta etapa contribuiu com o aprimoramento da ferramenta, por meio da análise da clareza, tempo médio de aplicação e o entendimento da pesquisa, como também na possível identificação de erros na formatação ou estrutura

virtual – onde foi aprovado e medido o tempo médio das respostas e elucidações de dúvidas.

O instrumento (Apêndice B) foi apresentado aos (as) estudantes matriculados (as), através do *e-mail* institucional da coordenação do curso, disponibilizado eletronicamente, por meio do formulário *on-line* criado no *Google Forms*.

Os resultados alcançados trouxeram contribuições significativas para melhora da qualidade de vida, do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem, dentro de uma perspectiva empática, habilidade que possibilita produzir o acolhimento e vínculos importantes para refletir sobre a relação no processo formativo dos futuros psicólogos, que cuidam e também precisam de cuidados, colaborando para o aprimoramento da formação.

2.3.6 Análise dos dados

A análise estatística foi realizada por meio da ferramenta IBM SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 23). Realizou-se, primeiramente, análise descritiva para conhecimento da distribuição dos dados em cada variável. As afirmativas de múltipla escolha do tipo Likert foram avaliadas por meio de análise estatística descritiva simples. Os dados coletados foram tratados e tabulados pelo próprio *Google Forms*, além de planilhas do Microsoft Office Excel, versão 2013.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.4.1 Análise e discussão do perfil da amostra

Aponta-se um total de 399 estudantes matriculados (as) no semestre letivo 2020.1, sendo 277 do sexo feminino (69,4%) e 122 do sexo masculino (30,6%). Deste total, 59 (14,80%) responderam à pesquisa, 49 do sexo feminino (83,1%) e 10 do masculino (16,9%), o que demonstra a maior atuação de estudantes do sexo feminino no curso (Tabela 1) e matriculadas entre 2º e 10º períodos (Tabela 2).

TABELA 1 – Distribuição dos (as) estudantes da pesquisa de acordo com o sexo (designado (a) no nascimento), no Curso de Psicologia, 2020

Sexo	Frequência	Porcentagem
Feminino	49	83,1
Masculino	10	16,9
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 2 – Distribuição dos (as) estudantes conforme o período matriculado (a) no Curso de Psicologia, 2020

Período	Frequência	Porcentagem
2	10	16,9
3	8	13,6
4	2	3,4
5	4	6,8
6	8	13,6
7	5	8,5
8	4	6,8
9	8	13,6
10	10	16,9
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Encontra-se demonstrados, com a divulgação do perfil socioeconômico e cultural de todos (as) estudantes no âmbito da UFAL em 2019, os percentuais entre estudantes do sexo feminino (54,1%), masculino (45,6%) e sem declaração (0,3%), são bastantes assimétricos entre os dados do curso pesquisado (Tabela 1) (UFAL, 2020).

Constatou-se também, segundo o último censo de educação superior, que consiste em uma pesquisa estatística, realizado ainda em 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que, nacionalmente, o curso de Psicologia possui presença feminina de 79,5%, contra 20,5% do sexo masculino (INEP, 2019a). Os dados apontam a mesma tendência em relação à predominância de mulheres entre estudantes matriculados (as) no curso de Psicologia na UFAL (Tabela 1).

Evidenciaram-se ao traçar a faixa etária da amostra, que os (as) estudantes apresentaram idades entre 18 e 54 (média 23 anos) (Tabela 2). Descrevem-se como héteros (59,3%), de pele branca (54,2%) e agnósticos (28,7%) (Tabelas 3, 4, e 5).

TABELA 3 – Distribuição dos (as) estudantes conforme a orientação sexual, no Curso de Psicologia, 2020

Orientação sexual	Frequência	Porcentagem
Heterossexual	35	59,3
Bissexual	17	28,8
Homossexual	4	6,8
Outros	2	3,4
Pansexual	1	1,7
Total	59	100

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 4 – Distribuição dos (as) estudantes conforme a cor da pele, no Curso de Psicologia, 2020

Cor da pele	Frequência	Porcentagem
Branca	32	54,2
Parda	13	22
Preta	11	18,6
Amarela	2	3,4
Outros	1	1,7
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 5 – Distribuição dos (as) estudantes conforme a religião, no Curso de Psicologia, 2020

Religião	Frequência	Porcentagem
Agnóstico (a)	17	28,7
Não declarado (a) /sabe	11	18,6
Católica	9	15,3
Ateu(a)	7	11,9
Evangélica	7	11,9
Outros	3	5,1
Candomblé	2	3,4
Protestante	2	3,4
Judaísmo	1	1,7
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Apresentou-se uma diversidade de ocorrências quanto à sexualidade, cor da pele e religião. Em torno das novas identidades sexuais, foi revelada uma predisposição para a diversidade sexual: héteros (59,3%), demais (40,7%) (Tabela 3), um campo emblemático que permite ilustrar a diversidade sexual face à discriminação em virtude da orientação sexual, onde se garantam promoção e prerrogativas do direito à vida privada (COSTA; NARDI, 2013).

Ressalta-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1993) reconhece a orientação sexual como uma forma de expressão natural da sexualidade, não sendo como doença. Os dados e indicadores nacionais demonstram que, assim como o gênero e a raça, é um fator decisivo que pode facilitar ou dificultar a mobilidade educacional, o desempenho acadêmico e o bem-estar em geral (UFAL, 2020).

Apointa-se no recorte por raça/cor, a pele branca (Tabela 4) significativamente maior na participação da amostra (54,2%), se comparada com os resultados da soma dos demais (45,8%) – no qual podemos comprovar, maior proporção de estudantes de raça branca neste segmento. O que revela a necessidade de investigar com especificidade as razões quanto ao futuro do curso, e o que a pandemia no Brasil prospectará quanto as políticas para promover a equidade e combater as desigualdades raciais historicamente constituídas entre estudantes (SANTOS *et al.*, 2020).

Entende-se que é preciso combater a injustiça racial e assegurar que as populações em desvantagens sociais detenham, com equidade, as mesmas garantias disponíveis para a população branca. A exemplo do combate ao preconceito quanto à orientação sexual, religião e a manutenção de políticas afirmativas no campo da educação, bem como dos programas de cotas para acesso e permanência no ensino superior e a inserção na pós-graduação

Descrevem-se como agnósticos, não sabedores (as) e/ou ateus 59,2% da amostra (Tabela 5). Tais resultados (Tabelas 3, 4 e 5) seguem a mesma tendência apontada na V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES (ANDIFES, 2019). A formação quanto a aspectos da religiosidade é quase inexistente nos cursos brasileiros de Psicologia, no entanto, poderia motivar ações, moldar os eventos cotidianos e as atividades de forma a tornar-se eficiente para lidar com estresse (CAMPOS; LEITE; STOPPIGLIA, 2021).

Percebe-se também que a religiosidade pode ser significativa ou conflituosa para muitos desses indivíduos e, de acordo com Nascimento (2017), as religiões

apresentam distintos conteúdos que se relacionam com o significado da vida, dimensão humana, crenças ou como uma experiência emocional. Em sua tese, a autora analisou também várias perspectivas sobre o tema, pautando-se no discurso, política, princípios e orientações dos conselhos de Psicologia e na laicidade da profissão. Além disso, também sinalizou a necessidade de reavaliação, na forma de abordagem, na formação do psicólogo para que não desconsidere a inteireza do ser humano.

Reflete-se que a religião pode influenciar no modo como estudantes percebem a qualidade de vida, além de seus posicionamentos diante do combate às situações de agressão, violação de direitos, preconceito e discriminação – práticas essas que apresentam histórico de diversas ocorrências, de forma sutil, dissimulada e até mesmo velada (PRADO; MACHADO, 2017; COSTA; NARDI, 2013).

Entende-se que é fundamental garantir a dignidade e conhecer o perfil dos (as) estudantes, subsidiando elementos de construção para políticas que possam contribuir para aqueles que, de alguma maneira, sofrem ou podem sofrer preconceito pela expressão de sua natureza ou de suas orientações (UFAL, 2020; LOLE, STAMPA, GOMES, 2020).

Pode-se evidenciar, tomando como recorte os marcadores orientação sexual, cor/raça e religião, que há a participação de diversos grupos de estudantes no curso, que viabilizam o reconhecimento e o modo de como as experiências que envolve os preceitos religiosos, racismo e sexismo são vivenciadas, perpassando também os modos pelos quais as situações de poder/submissão estão presentes nas hierarquizações nas relações sociais (ARTES; UNBEHAUM, 2021).

Sabe-se que as garantias elencadas na Carta Magna (Constituição Federal, de 1988), em seus fundamentos da República, no Art. 1º, “III – a dignidade da pessoa humana” e como uns dos seus objetivos fundamentais no seu Art. 3º, “[...] IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988).

Ressalta-se como necessários o esforço e a manutenção de espaços que possam subsidiar a construção da capacidade para tomar decisões morais e éticas quanto às escolhas políticas e nos interesses para a coletividade, corroborando para a melhoria da prática de futuros profissionais da psicologia, empenhados em combater os preconceitos estruturais na sociedade, de forma que ultrapasse positivamente o senso comum e os dogmas religiosos, pois fatores ideológicos podem colocar

populações em risco (SANTOS, 2020).

Avalia-se que tais espaços permitirão trabalhar com mais profundidade, redimensionando outras características para conhecer e promover ações nos distintos nichos e setores da Universidade, além de nas diversas possibilidades que ponham a busca por estimular o sentimento de pertencimento e o acolhimento institucional.

Sabe-se que o enfrentamento, bem como suas interseccionalidades, já tipificadas acima, pode demonstrar restrições de acesso à educação, ainda que, paradoxalmente, equivalha quantitativamente à maioria da população brasileira, que acumula os piores indicadores (SANTOS *et al.*, 2020).

Apontam-se também, de forma geral, resultados similares aos encontrados no último censo educacional do INEP (2019b), definindo um perfil geral de estudantes dos cursos de graduação presencial em similaridade com aqueles encontrados nesta pesquisa, predominantemente do sexo feminino e de cor/raça branca.

Constata-se que o perfil apresentado pelos (as) estudantes do curso de psicologia no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em 2018, apresentou também similaridade nos quesitos sexo, idade, cor, estado civil, com quem mora e renda familiar (INEP, 2019c).

Apresentam-se maiores ocorrências: 57,6% (Tabela 6) não possuem benefício do governo, 42,4% (Tabela 7) só estudam, 88,1% (Tabela 8) são solteiros, 91,5% (Tabela 9) não tem filhos, 39% (Tabela 10) tem renda familiar entre R\$: 1.045,00 a R\$: 3.136,00 e 76,3% (Tabela 11) reside com parentes.

TABELA 6 – Distribuição dos (as) estudantes conforme a posse de algum benefício do governo, no Curso de Psicologia, 2020

Benefício do governo	Frequência	Porcentagem
Não	34	57,6
Sim	20	33,9
Não, mas já fui contemplado (a)	5	8,5
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 7 – Distribuição dos (as) estudantes conforme a ocupação, no Curso de Psicologia 2020

Ocupação	Frequência	Porcentagem
Só estuda	25	42,4
Estuda e trabalha	20	33,9
Estuda e procura trabalho	14	23,7
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 8 – Distribuição dos (as) estudantes conforme o estado civil, Curso de Psicologia, 2020

Estado civil	Frequência	Porcentagem
Solteiro (a)	52	88,1
Outros	5	8,5
Casado (a) / União estável	1	1,7
Separado (a) / Divorciado (a)	1	1,7
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 9 – Distribuição dos (as) estudantes conforme crianças sob a responsabilidade dos (as) mesmos (as), no Curso de Psicologia, 2020

Crianças sob responsabilidade	Frequência	Porcentagem
Não	54	91,5
Sim. Um ou dois filhos (as)	4	6,8
Sim. Três ou mais filhos (as)	1	1,7
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 10 – Distribuição dos (as) estudantes conforme renda familiar no Curso de Psicologia, 2020

Renda familiar	Frequência	Porcentagem
De R\$1.045 até R\$3.135	23	39
De R\$3.136 até R\$6.270	16	27,1
Até R\$1.045	11	18,6
Acima de R\$6.270	9	15,3
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 11 – Distribuição dos (as) estudantes conforme acompanhantes na residência, no Curso de Psicologia, 2020

Acompanhantes na residência	Frequência	Porcentagem
Com os pais/parentes	45	76,3
Com amigo (a)	5	8,5
Companheiro (a)	3	5,1
Sozinho (a)	3	5,1
Moradia estudantil	1	1,7
Outros	1	1,7
República	1	1,7
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Identifica-se que os (as) estudantes do curso apresentaram, em sua maioria, as seguintes características: são mais jovens, só estudam, são solteiros, não têm filhos, possuem renda familiar de até 3 salários-mínimos e vivem com parentes porque não trabalham e ainda não assumiram compromissos profissionais, conjugais ou familiares, o que pode indicar dependência dos pais e/ou outros familiares.

Entende-se que a condição socioeconômica da maioria revela uma probabilidade de aspecto positivo sobre a rotina dos (as) estudantes para permanência e acompanhamento do curso. No entanto, não há garantias de que o fato de morar sob o custeio de parentes ou não poder trabalhar seja, necessariamente, nem mesmo para a maioria, livre de elementos ou desobrigações de custeio de materiais e as atividades ao longo do curso – o que nos leva a refletir que é preciso assessorar e monitorar alguma possível desvantagem.

Avaliam-se também que a moradia está ligada às variáveis que envolvem a família do (a) estudante e podem ser correlacionadas à renda *per capita* e a raça, por exemplo.

Acredita-se que a condição socioeconômica da maioria viabilizaria positivamente, em alguns aspectos, na qualidade de vida e no desenvolvimento das atividades formativas do curso, tal condição da maioria reforça a necessidade de políticas de ações afirmativas e sua materialização em diferentes estratégias e produtos que apoiem as trajetórias de quem tem menos privilégios (ou não os tem) para a integralização do curso. *A priori*, morar com parentes ou não poder trabalhar não são necessariamente, nem mesmo para a maioria, garantias de que as

interferências não impactem no cotidiano, nas aulas e nas demais atividades acadêmicas, já que ainda não há elementos para garantir essa vantagem, nem mesmo para a maioria dita “privilegiada”.

Verificou-se também que os (as) estudantes habitam em vários bairros de Maceió e se deslocam de diversas maneiras até a universidade (Tabelas 12 e 13).

TABELA 12 – Distribuição dos (as) estudantes conforme bairro ou local de residência, Curso de Psicologia, 2020

Local de residência	Frequência	Porcentagem
Outros	20	33,8
Interior do Estado	11	18,6
Cid. Universitária/S Dumont	10	17
Serraria/Feitosa/Gruta	10	17
Jatiúca/Ponta Verde	6	10,2
Outro Estado	2	3,4
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 13 – Distribuição dos (as) estudantes conforme tipo de deslocamento para a universidade, no Curso de Psicologia, 2020

Tipo de deslocamento	Frequência	Porcentagem
Transporte público coletivo	38	64,4
Transporte privado	7	11,9
A pé	5	8,5
Vans ou transporte escolar	5	8,5
Transporte compartilhado	3	5,1
Outros	1	1,7
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Constatou-se que, dentre os (as) estudantes pesquisados, 78% (Tabela 12) residem em Maceió e 88,2% (Tabela 13) utilizam alguma forma de transporte não privado, podendo indicar alguma vulnerabilidade socioeconômica e associar inconvenientes secundários para o deslocamento, a exemplo: cansaços físico, mental, acidentes durante os trajetos, entre outras possíveis intercorrências. De acordo com o Perfil socioeconômico e cultural dos (as) estudantes no âmbito da UFAL, 70,1%

residem no mesmo município onde realizam a graduação e 29,9% realizam a migração pendular todos os dias (UFAL, 2020). Condições que precisam ser observadas de forma macro e em conjuntos com os (as) estudantes, gestores de curso e governantes, para combater os entraves, que parecem afetar o comprometimento e o desempenho acadêmico, além de na qualidade de vida em geral.

Indica-se, de acordo com Silva e Bardagi (2016), que as universidades têm firmado suas competências acadêmicas produzindo novos saberes e que, em função da necessidade, a comunidade estudantil passou por uma aceleração de conhecimento (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020). Entretanto, a dificuldade em conciliar ensino e pesquisa, teoria e prática é a grande geradora de obstáculos que podem causar adoecimento, insegurança, angústia e sentimento de solidão no futuro profissional. A construção de um olhar crítico para essas questões torna-se relevante, dado que Santos e Alves Junior (2007) apontaram, há mais de uma década, que, além das enfermidades, as ações humanas são entranhadas de conceitos multidimensionais, bem como valores e significados.

Enfatiza-se que esses aspectos podem impulsionar negativamente vida e carreira dos (as) futuros (as) profissionais do cuidar e, diante das circunstâncias e do contexto atualmente impostos pela pandemia, o indivíduo não tem outra opção a não ser a de adequar-se às exigências sanitárias e de segurança da nova sociedade.

Ressalta-se que nessas condições, o adoecimento e as incertezas se tornam uma possibilidade real, a exemplo do abalo da saúde financeira, física, mental e espiritual. Macedo *et al.* (2016) já vinham chamando a atenção aos riscos que rondam a sobrevivência do indivíduo, desequilíbrios cada vez mais próximos do limite da incerteza e da insegurança.

Observa-se que é importante insistir no contexto histórico-cultural para adoção de práticas mais eficazes. Estamos em um momento atípico na história e a atividade humana tornou-se uma força dominante. De acordo com Habermas (1987), a cultura é o armazém do saber humano e, posteriormente, desvincula-se da cultura popular por sua complexificação.

Entende-se que essa força também nos revela as fraquezas das desigualdades existentes, causando impactos significativos nesse processo, na forma como viveremos e trabalharemos o nosso futuro, no qual a atenção global deverá estar voltada para o equilíbrio planetário, comercial e social.

Identifica-se que a junção desses impactos e toda sua fragilidade está nos

revelando paradigmas e dicotomias convencionais de (não) crescimento e (não) desenvolvimento no enfrentamento do fantasma do declínio civilizacional, onde restaria como ponto fundamental a integração da solidariedade, servindo de barreira contra o poder do dinheiro, de tal forma que o mundo sistêmico não invada o mundo da vida (HABERMAS, 1987).

Revelou-se também, que a pandemia impactou na formação de todos os (as) estudantes, principalmente naqueles em grupos vulneráveis, compreendendo as desigualdades observadas no ensino superior a partir dos anos finais da educação básica e do ensino médio, pois nunca a sociedade, os Estados e as universidades tiveram que (re) pensar tanto suas estratégias de cooperação nas situações de invisibilidade vivenciadas e ainda presenciadas (ARTES, UNBEHAUM, 2021; BADIN, PEDERSETTI, SILVA, 2020; RAMBO, 2020; SANTOS, 2020).

Evidenciaram-se ao cotidiano desta realidade, Cotta *et al.* (2007) demonstraram essa preocupação e destacaram a importância de discutir a formação e a aprendizagem de estudantes e futuros profissionais da saúde frente ao contexto de crescentes desigualdades sociais, algo que tem se atenuado (IBGE, 2021a).

Percebe-se que o agravamento ocorre à medida em que os retrocessos são mais presentes aos avanços no investimento na educação, refletindo na formação dos (as) estudantes, ao se pautar no cotidiano das práticas de saúde interprofissional, ampliando também a discussão política (MAKUCH; ZAGONEL, 2017).

Registra-se um corte de recursos para a educação pelo atual governo, atingindo de forma mais intensa as políticas afirmativas, os cursos e programas de pós-graduação – medidas que provocam prejuízos em todos os níveis de ensino e também na pesquisa científica (BRASIL, 2020a).

Acredita-se que a atual representação do Estado fracassou na manutenção da inclusão e promoção de políticas educacionais que comportassem com tranquilidade a continuidade das anteriores, já que elas atuam para corrigir distorções sociais e garantir que mais pessoas tenham acesso à educação com qualidade e tranquilidade.

Reflete-se que as políticas públicas para a educação têm o objetivo de aumentar o acesso à educação e garantir que toda pessoa tenha direito a uma formação acadêmica de qualidade, além de deter os equívocos e danos previsíveis em situações de extremas vulnerabilidades e privações, comumente mais observadas entre estudantes oriundos de famílias pobres, para firmar sua permanência na universidade até a conclusão do curso.

2.4.2 Análise e discussão das expectativas sobre a qualidade de vida e seus significados

Constata-se que diversas mudanças ocorrem após o ingresso na Universidade, dentre elas hábitos e comportamentos diante das novas responsabilidades, compromisso com o desempenho acadêmico, organização dos horários e o cumprimento de prazos, dentre outras exigências características desse ambiente. Entre as razões para a escolha de determinados cursos, Silva e Bardagi (2016) destacaram três grandes categorias: a necessidade de formação, a perspectiva de progressão na carreira e a motivação pessoal.

Entende-se que a procura por cursos superiores e o interesse em se compreender as expectativas e dificuldades dos (as) estudantes vem ganhando espaço e atenção em diversas áreas do conhecimento, tornando-se tarefa importante para as instituições de ensino o investimento na garantia de mais qualidade nessa modalidade (FERREIRA; LOUREIRO, 2013).

Ressalta-se que a responsabilidade das instituições de ensino em ousar e inovar na tecnologização dos cursos e no processo de ensino-aprendizagem permitirá agregar a satisfação dos (as) estudantes, a motivação da construção do conhecimento e a qualidade de vida (MAKUCH; ZAGONEL, 2017).

Pode-se dizer, segundo a OMS (1998, p. 28), que qualidade de vida é “[...] a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Esses aspectos envolvem também o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico, emocional e os relacionamentos sociais, a saúde, a educação, a habitação e o saneamento básico, bem como outras circunstâncias da vida que podem ser mensuradas através de ferramentas adequadas e validadas para este fim.

Considera-se a ferramenta WHOQOL-bref adequada. Segundo Fleck *et al.*, (2000), ela contempla boa parte destes aspectos nas 26 perguntas compreendidas em quatro domínios da vida: físico, psicológico, relações pessoais e ambiente, além de oportunizar ao pesquisado a ressignificação de sua vivência acadêmica e, objetivamente, a qualidade de vida.

Orientou-se para estimar a consistência e confiabilidade deste questionário, o coeficiente alfa de Cronbach, no qual o nível de significância apresentado foi 0,822, que, de acordo com os valores de interpretação de Landis e Koch (1977), a

consistência interna quando classificada entre 0,80-1,00 é considerada quase perfeita (Tabela 14).

TABELA 14 – Significados do Nível de concordância segundo Landis e Koch

Valor de k	Qualidade do mapa temático
<0	Ausência de concordância
0-0,19	Concordância pobre
0,20-0,39	Concordância leve
0,40-0,59	Concordância moderada
0,60-0,79	Concordância substantiva
0,80-1,00	Concordância quase perfeita

Fonte: Adaptada de Landis e Koch (1977).

Encontra-se na pesquisa, considerando o período da coleta dos dados, as respostas baseadas nas duas últimas semanas. Em sua composição estiveram presentes os inventários situacional e sociodemográfico, bem como a avaliação de qualidade de vida, através de respostas do tipo Likert. Os valores da escala são traduzidos de 1 a 5 onde: 1 muito ruim, 2 ruim, 3 nem ruim nem boa, 4 boa e 5 muito boa, ou aos equivalentes: 1 nada, 2 muito pouco, 3 mais ou menos, 4 bastante e 5 extremamente, computados em escores que variam de 0 a 100%.

Revelou-se os seguintes cenários a partir das respostas obtidas: Tabelas 15 e 16, referentes às 2 primeiras questões, consideradas genéricas, relativas à qualidade de vida, onde os maiores escores encontrados na tabela 15 foram considerados boa/bastante (39%) e na tabela 16 sobre a satisfação com a saúde há uma realidade preocupante, uma vez que, 23,7% os estudantes consideraram ruim, 33,9% neutros e 25,4% consideraram a sua saúde boa.

TABELA 15 – Percepção da qualidade de vida dos (as) estudantes do Curso de Psicologia através do WHOQOL-bref, 2020

Escala	Frequência	Porcentagem
1	2	3,4
2	4	6,8
3	21	35,6
4	23	39
5	9	15,3
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

TABELA 16 – Percepção da satisfação com a saúde dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020

Escala	Frequência	Porcentagem
1	4	6,8
2	14	23,7
3	20	33,9
4	15	25,4
5	6	10,2
Total	59	100,0

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Mostrou-se que as condições nas quais as pessoas vivem, aprendem, trabalham e se divertem contribuem para sua saúde (SANTOS *et al.*, 2020). Aponta-se que, ao agregar os resultados das tabelas 15 e 16, os indivíduos da pesquisa consideraram uma relação mais ou menos boa na percepção da qualidade de vida e da satisfação com a saúde, com resposta média de 3,5 na escala (70%). Classificam-se, conforme Fleck *et al.*, (2000), neste caso, quanto mais próximo de 100%, melhor é a percepção da qualidade de vida do indivíduo.

Acrescenta-se, de acordo com Leite *et al.* (2011), que a qualidade de vida de estudantes está diretamente relacionada a fatos vivenciados na vida pessoal e acadêmica e seus diferentes determinantes internos externos – como família, saúde, dinheiro, presença de sofrimentos, independência e o caminho para futura profissão, dependem de elementos e estruturas objetivas no âmbito político, social, econômico, cultural, etc. A tabela 17 demonstra as pontuações das escalas Likert de qualidade de vida das outras 24 perguntas restantes, divididas em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente).

TABELA 17 – Escalas de qualidade de vida WHOQOL-bref dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020

Domínios	Média	Mediana	Moda	Desvio-padrão
Físico	2,8	3	2	1,3
Psicológico	3,1	3	3	1,1
Relações sociais	3,3	3	4	1,2
Meio ambiente	3,3	3	4	1,2

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Ressalta-se que os domínios inseridos em uma área multidisciplinar podem ser examinados por várias frentes. Quanto ao domínio físico (na Tabela 17), são avaliadas por 7 (sete) questões, dentre elas a capacidade física, como: a dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, relação medicamentosa ou de tratamentos e a capacidade para o trabalho. Verificou-se que este domínio apresentou o menor escore na média da escala (2,8), levando-nos a considerar que os componentes da amostra se sentiram “muito pouco” afetados.

Supõe-se que as questões de ordem física, mesmo que de baixo impacto, estão correlacionadas aos prejuízos para o aprendizado e podem influenciar na falta de motivação para os estudos, além de afetar o (a) estudante nos aspectos psicológicos, pois a pesquisa apontou, de acordo com os valores traduzidos da escala, o sentimento de “mais ou menos” contemplados. É também por meio do espaço educativo que muitos (as) estudantes participam de programas que contribuem para o seu desenvolvimento físico e intelectual (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

Identifica-se que no domínio psicológico (Tabela 17), avaliados por 6 (seis) questões, como os sentimentos positivos, negativos, aspectos cognitivos, autoestima, autoimagem e as crenças pessoais, a amostra apresentou o segundo menor escore na média da escala (3,1). Desse modo, podemos considerar, de acordo com os valores traduzidos da escala, que a percepção da amostra considerou que se sentem “mais ou menos” contemplados.

Aponta-se que as características psicológicas das pessoas fazem parte das significações que vão conferindo às coisas, ao sentido que elas dão ao mundo e, quando o eu vai se tornando um objeto de cuidado, impossibilitando o sujeito de se enxergar como verdadeiramente é (SOUZA; FREITAS; BIAGI; 2017).

Pontua-se que outra hipótese para este achado seria a de que o abalo psicológico e emocional enfrentado por estes estudantes, uma vez que estão lidando com situações atípicas relacionadas ao momento presente, elevaria os níveis de insegurança, medo, ansiedade e estresse. Conceber que o estresse psíquico está vinculado ao tipo de atividade exercida, bem como à toda uma estrutura de referência habermasiana, quanto ao sistema poder, moeda e desencantamento das visões de mundo (HABERMAS, 1987).

Revelou-se ainda (Tabela 17), no domínio de relações sociais, avaliadas por 3 questões que envolvem a satisfação das relações pessoais, atividade sexual e apoio social e no domínio ambiental, avaliados por 8 questões que envolvem a satisfação

com segurança pessoal, ambiental, recursos financeiros, acesso às informações, lazer, moradia, serviços de saúde e de transporte, a ocorrência dos maiores escores para a amostra em ambos os domínios (3,3) na média da escala Likert.

Pode-se considerar que de acordo com os valores traduzidos da escala que os sujeitos que compõem a amostra sentem-se “mais ou menos” contemplados, o que nos leva a crer que há alguma influência positiva em suas vidas.

Indica-se ainda que, das 26 questões que alcançaram a média na escala Likert maior que 3,3, foram estratificadas (Tabela 18).

TABELA 18 – Estatísticas de itens mais relevantes na média da escala Likert > 3,3 dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020

Questões	Média	Desvio-padrão
1 - Como você avaliaria sua qualidade de vida?	3,56	1,0
6 - Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	3,31	1,0
13 - Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia?	4,00	0,9
15 - Quão bem você é capaz de se locomover?	4,27	0,9
22 - Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus (suas) amigos (as)	3,75	1,1
23 - Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?	3,56	1,2
24 - Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	3,53	1,1
26 - Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau-humor, desespero, ansiedade, depressão?	3,54	1,3

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Percebe-se que através da estratificação das questões, os (as) estudantes demonstraram possuir maior percepção da qualidade de vida em determinados segmentos, que no geral apresentou média na escala Likert de 3,7 (Tabela 18).

Constatou-se na estratificação que nas primeiras 7 questões foi possível identificar alguma positividade frente à própria vida, já na última questão, de número 26, apresentaram-se maiores preocupações; de acordo com Rodrigues *et al.*, (2020), os (as) estudantes podem sofrer com ansiedade, medo, tentativas de suicídio e abuso de substâncias, com possíveis implicações no desempenho acadêmico.

Apona-se que nem todos os sujeitos percebem a mesma qualidade de vida; é preciso esforçar-se para obtê-la, pois cada indivíduo avalia sua própria vida e os afetos a partir de recursos internos, como a personalidade, mas também em função dos eventos, experiências, interações para produzir ou erradicar o bem-estar (HUTZ *et al*, 2014).

Identifica-se que tais determinantes são concebidos como dados generalizantes, abrangendo os diferentes sujeitos numa mesma posição. A confiabilidade e consistência interna das questões apresentadas na tabela 18, foram verificadas pelo coeficiente alfa de Cronbach (Tabela 19).

TABELA 19 – Estatísticas dos itens relevantes do WHOQOL-bref aplicado em estudantes do curso de Psicologia, 2020

Questões	Média de escala	Variância de escala	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach
1	77,85	134,269	,650	,757	,805
6	78,10	133,300	,644	,816	,805
12	78,37	135,134	,525	,684	,809
13	77,41	142,108	,330	,505	,817
15	77,14	141,636	,311	,416	,818
21	78,44	145,561	,076	,594	,829
22	77,66	135,124	,539	,523	,809
23	77,85	132,959	,550	,714	,807
24	77,88	138,762	,354	,539	,816
26	77,86	165,602	-,539	,718	,855

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Constata-se que os atributos relevantes podem ser tomados integradamente (Tabela 19). As estatísticas descritivas apresentadas quanto aos 4 domínios relevantes e integrados (Tabela 17) parecem revelar um perfil equilibrado da amostra (3 – “nem ruim nem boa” ou “mais ou menos”), apresentando concordância quase que perfeita pelo alfa de Cronbach (Tabelas 14 e 19).

Ressalta-se que estabelecer atributos para formar um sentimento ou conceito universal sobre qualidade de vida requer do (a) pesquisador (a) a incorporação de indicadores ou esferas objetivas e/ou subjetivas a partir da percepção que o mesmo

constrói em seu meio, sendo uma das razões que levaram a reunir-se diversos especialistas, de várias partes do mundo, para tratar do tema (BUSS *et al.*, 2020; EVANS *et al.*, 2018; DELLE FAVE *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2014; FARO, 2013; LOPES, MACEDO, 2013; ALMEIDA, GUTIERREZ, MARQUES, 2009; DUQUE; BRONDANI; LUNA, 2005; OMS, 1998).

TABELA 20 – Resultados do WHOQOL-bref dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020

Resultados WHOQOL-bref	Média	Mínimo	Máximo	Intervalo	Máximo / Mínimo	Variância	N de itens
Médias de item	3,131	2,136	4,271	2,136	2,000	,234	26
Variâncias de item	1,206	,724	1,769	1,044	2,442	,066	26

Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Acredita-se que estabelecer ferramentas científicas para descrever a percepção do universo sobre a qualidade de vida é de suma importância, pois garantirão segurança e melhores resultados para pesquisados (as) e pesquisadores (as).

Apointa-se a versão em português do WHOQOL-bref, que, mesmo sendo uma versão resumida, é considerada de boa consistência pelo grupo de estudos que compõe o centro Brasil de avaliação e desenvolvimento dos instrumentos do WHOQOL Group, representado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), responsável pela tradução e adaptação da versão original WHOQOL-100 (FLECK *et al.*, 2000; 1999).

Reflete-se que estabelecer se algo é ruim ou muito bom deriva de diversas referências ou pontos de vista. Estas inquietações trouxeram à tona a preocupação em se conhecer para preservar a vida, a saúde e, mais do que nunca, o bem-estar mental, onde, através das análises objetivas, poderemos colaborar para intervenções nessas áreas, direcionando melhorias na vida do grupo estudado.

2.4.3 Análise e discussão das relações e tendências acadêmicas frente à pandemia do novo coronavírus

A pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, é uma crise de proporções mundiais, construindo um cenário de metamorfoses que implica no surgimento de vários problemas e acarreta os diversos meios e paisagens pelo caminho, uma crise sanitária e econômica de proporções tectônicas, expondo as desigualdades e as debilidades do Estado (LEHER, 2020; SANTOS, 2020; SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020).

Constatou-se que o mundo entrou em uma nova era de complexidade e instabilidade que logo chamou a atenção, pois levou pouco tempo para se alastrar globalmente, alterando rotinas e disseminando incertezas quanto ao futuro, além de impactar nas formas de sociabilidade, agravos na saúde mental, gerando medo e muitas mortes (RODRIGUES *et al.*, 2020).

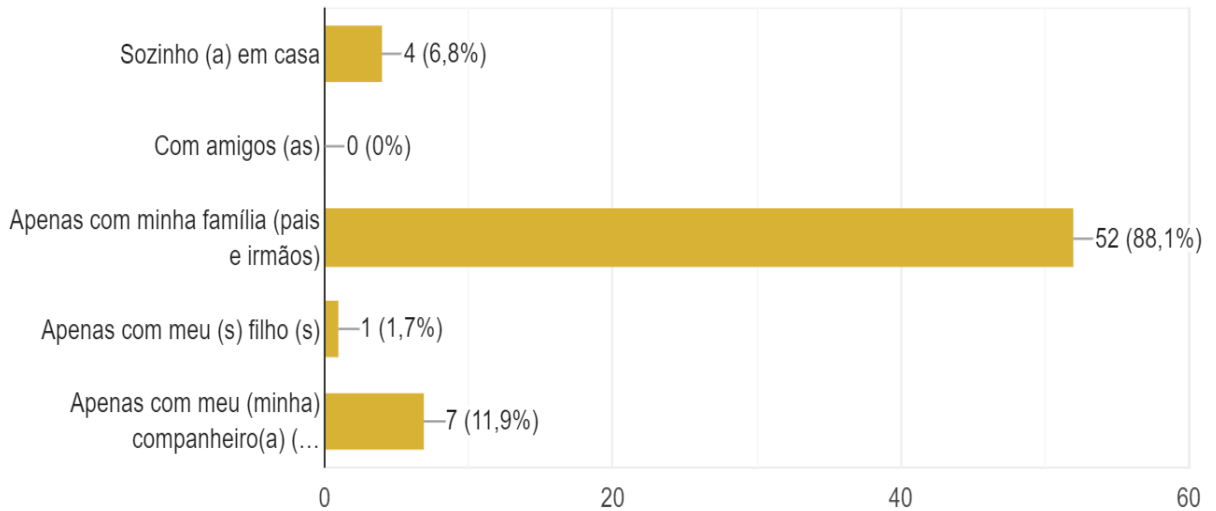
Identificaram-se, em concordância com Agamben *et al.* (2020), novas realidades vividas em decorrência do coronavírus e reflexões sobre o futuro pós-pandêmico. A proposta discutiu que o coronavírus é uma forma diferente de gripe, evidenciando o papel dos meios de comunicação e dos governos na disseminação do clima de pânico, além de criticar a necessidade do isolamento social e o fechamento de escolas e universidades.

Ressalta-se que no cenário brasileiro, os condicionantes para o bem-estar, saúde e educação da população estão em queda, tanto pela falta de investimentos quanto pela falta de confiança da população de alguns políticos, que minimizam a pandemia à condição de uma gripezinha (BRASIL, 2020d).

Evidenciaram-se em estudos anteriores à pandemia, a prevalência de problemas que já interferiam nas relações que envolvem a qualidade de vida, saúde e aprendizagem dos (as) estudantes (EVANS *et al.*, 2018; SILVA; MAKUCH; ZAGONEL, 2017; BARDAGI, 2016; HUTZ *et al.*, 2014; FARO, 2013; BAUMEISTER *et al.*, 2013; DELLE FAVE *et al.*, 2011).

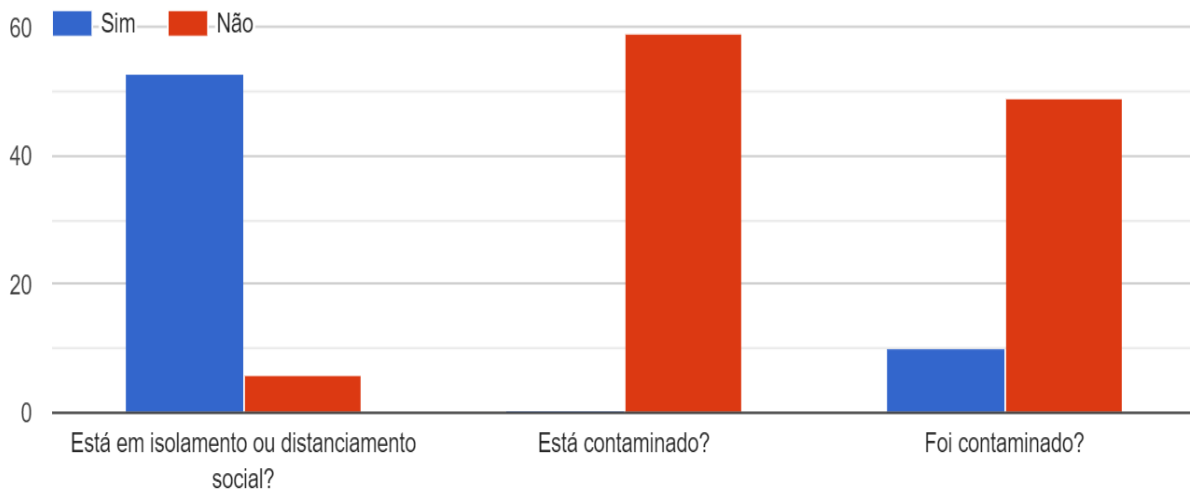
Indica-se, sob outra perspectiva, as adaptações frente às novas exigências (isolamento/distanciamento social), sanitárias (contaminação) podem gerar novos conflitos de natureza diversa para os (as) estudantes (Gráficos 2 e 3).

GRÁFICO 2 – Situação decorrente da pandemia, dos (as) estudantes no Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

GRÁFICO 3 – Diagnóstico situacional dos estudantes do Curso de Psicologia na pandemia de COVID-19, 2020



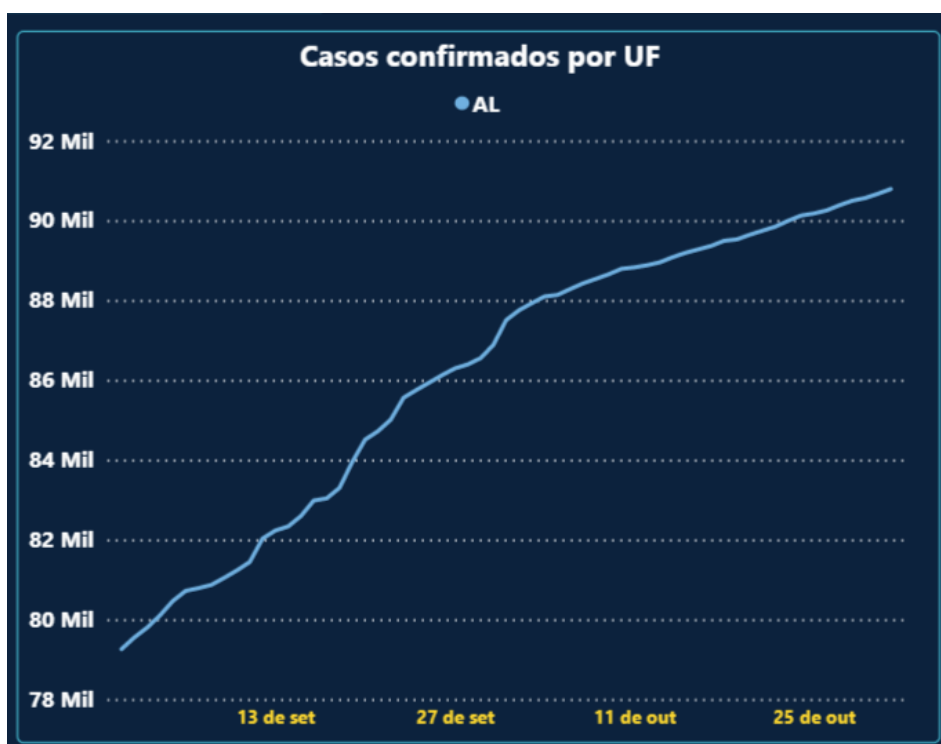
Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Mostrou-se que a pandemia de Covid-19 condicionou a adoção de diversas medidas, dentre elas o distanciamento e até o isolamento social. Essas medidas podem fazer com que as pessoas deixem os lugares onde moravam e voltem para a casa de suas famílias. Conforme destacou Santos (2020), o isolamento implica na

redução de atividades econômicas e, conseqüentemente, leva as pessoas a repensar suas rotinas.

Revelou-se que 88,1% disseram fazer o isolamento de forma familiar; 100% disseram não estarem contaminados; em isolamento ou praticando o distanciamento social, 89,8% disseram sim, contra 10,2% que disseram não; se até aquele momento teriam sido contaminados, 83% disseram que não, contra 17% que disseram sim (Gráfico 3). Dados reconfortantes frente ao crescente número de registro de ocorrências para o período em Alagoas, saltando de 79.258 para 90.789 mil casos, conforme representado no gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Casos confirmados de COVID-19 em Alagoas (setembro e outubro de 2020)



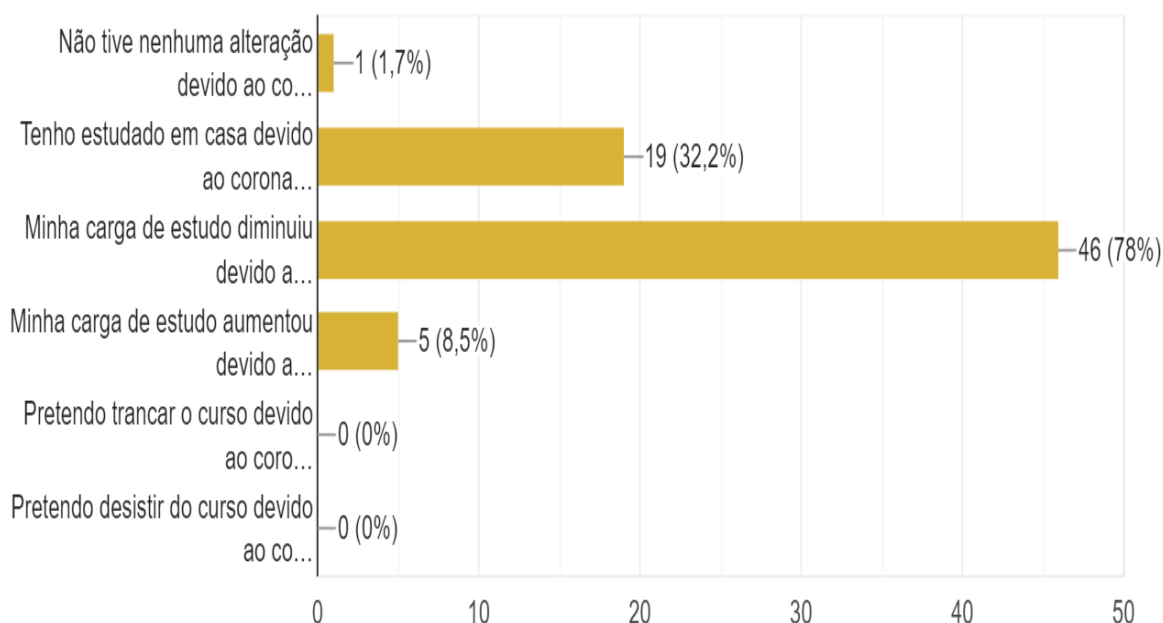
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - Painel Covid-19 em Alagoas (2020).

Evidenciou-se que, no Brasil, as estimativas atuais da população em todo o território nacional são de cerca de 213 milhões de vidas humanas; em 2020, a estimativa em Alagoas foi de 3.351.543 de habitantes (IBGE, 2021b, 2021c). No final de outubro daquele ano, foram registrados mais de 90 mil casos de Covid-19 na população alagoana. Esse número, no entanto, poderia ser maior se houvesse

testagem em massa – os casos confirmados só demonstram a elevação das estatísticas ao longo dos dias.

Indica-se adotar medidas defensivas para evitar o contágio. Em situações de incertezas, rastrear a doença, fazer o isolamento social e priorizar os cuidados de todas as pessoas, contaminadas ou não, parece ser a melhor tática até que se chegue a uma solução real e democrática de mitigação dos impactos na formação acadêmica, no trabalho e na sociedade (Gráficos 5, 6 e 7).

GRÁFICO 5 – Impacto do isolamento na vida dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020

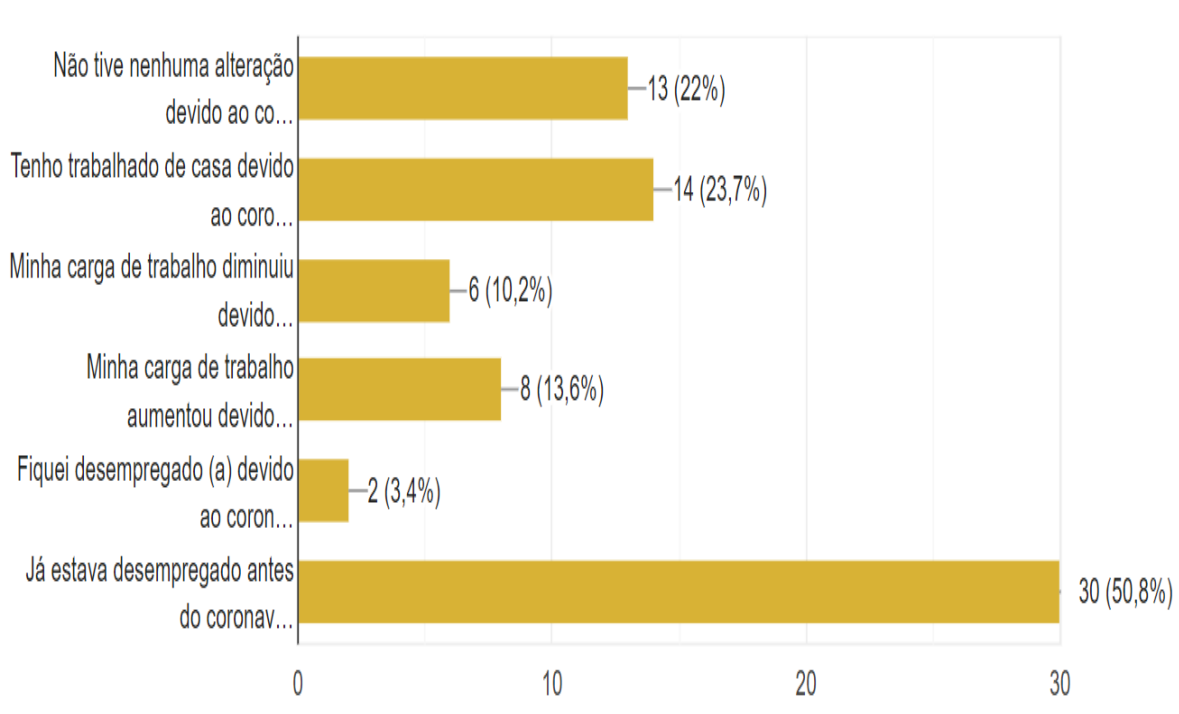


Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Observa-se ainda, ao investigar as questões sobre os impactos do isolamento nos estudos, trabalho e nas interações sociais, o destaque da maior ocorrência na escala, com 78% (Gráfico 5) tendo diminuído a carga de estudo.

Ressalta-se que a pandemia trouxe alguns desafios e, infelizmente, muitos deles são desagradáveis. Um deles é a existência de um enorme contraste social, podendo ocasionar uma forte exclusão entre os (as) estudantes, perspectiva que traz muita preocupação no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, conforme Souza (2020), há algo de positivo com o isolamento: houve menor carga de destruição da natureza e foi noticiada a diminuição da poluição atmosférica.

GRÁFICO 6 – Impacto do isolamento no trabalho dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



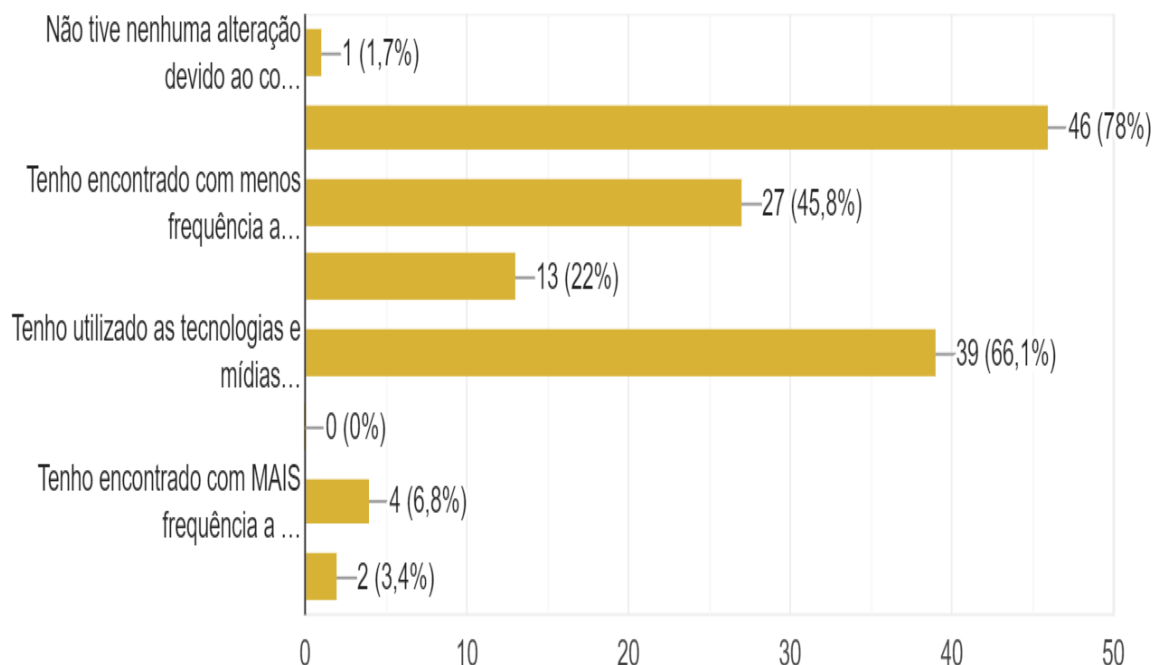
Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Percebe-se quanto às questões que envolvem diretamente o trabalho (Gráfico 6), que a amostra apontou apenas 3,4% afetados (as) diretamente com a perda do emprego, porém 50,8% já estavam desempregados (as) antes da pandemia. O Brasil enfrenta um índice significativo (14,7%) de pessoas desempregadas – 14,8 milhões só no 1º trimestre de 2021 (IBGE, 2021d). O emprego é um objeto social concreto e sua perda gera insegurança, sentimentos de solidão, desamparo, estresse, ansiedade, insegurança e medo (SCHMIDT; JANUARIO; ROTOLI; 2018).

Leher (2020) aponta que é preciso definir políticas de contenção do vírus, com tratamento digno, proteção aos (futuros) profissionais e outras medidas de mitigação sobre a queda da renda dos (as) trabalhadores (as) formais e informais – o que parece ser uma das alternativas para complementar a renda de muitos estudantes da universidade.

Sabe-se que a crise econômica e o aumento dos índices de desemprego no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil a caracteriza como mais uma doença perpetuadora das condições de pobreza (SANTOS *et al.*, 2020).

GRÁFICO 7 – Impacto do isolamento na interação social dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

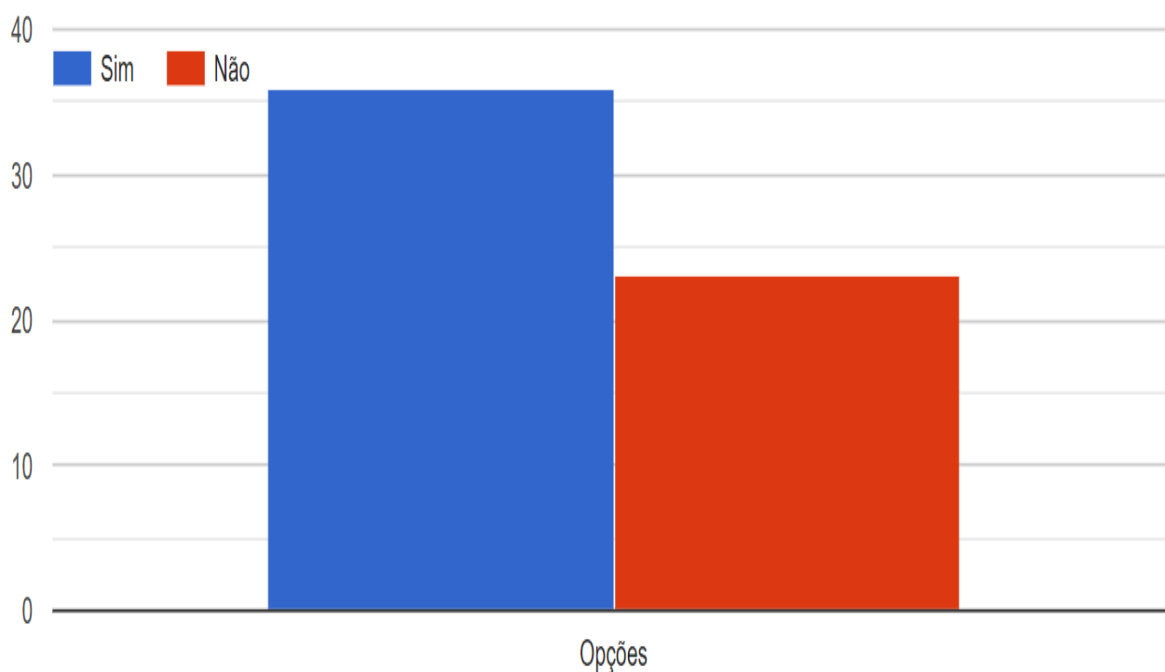
Constatou-se que 78% (Gráfico 7) têm encontrado os (as) amigos (as) com menos frequência. Para Santos (2020), toda quarentena é discriminatória, difícil para alguns e impossível para outros e, por isso, propõe analisá-la a partir de diversas perspectivas sob as recomendações promovidas pela OMS. Para a OMS (2020), o isolamento social, o distanciamento social e a quarentena são medidas que, embora tragam inquietações no ir e vir, auxiliam no combate à propagação do vírus, na prevenção do colapso no sistema de saúde e na diminuição nos números de casos, cuidados os quais acreditamos que os (as) estudantes não estão em vigilância constante.

Entende-se que a pandemia tem influenciado o comportamento e a ressignificação no cotidiano das atividades. Este é um momento atípico, sendo necessário reinventar as relações acadêmicas, mas também a colocação de apoio para os (as) professores (as), pois não foram formados para trabalhar e administrar o novo modelo de ensino e aprendizagem, algo que faz com que eles (as) também se angustiem diante da situação (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020).

Ressalta-se que dentre os principais sentimentos, é possível associar o estresse e o medo, que parecem sobressair para todos como efeito no período de quarentena, potencializados pelos receios em relação ao vírus ou à infecção, a frustração, o preconceito, a diminuição de rendimentos e as informações inadequadas (MAIA; DIAS, 2020; SANTOS, 2020).

Evidenciou-se quanto aos (as) estudantes, a necessidade de esforços para adequação aos novos formatos e exigências para mitigar os efeitos da pandemia no processo de formação, mas não há obrigatoriedade ou consenso que garantam a adesão às novas regras (Gráficos 8 e 9).

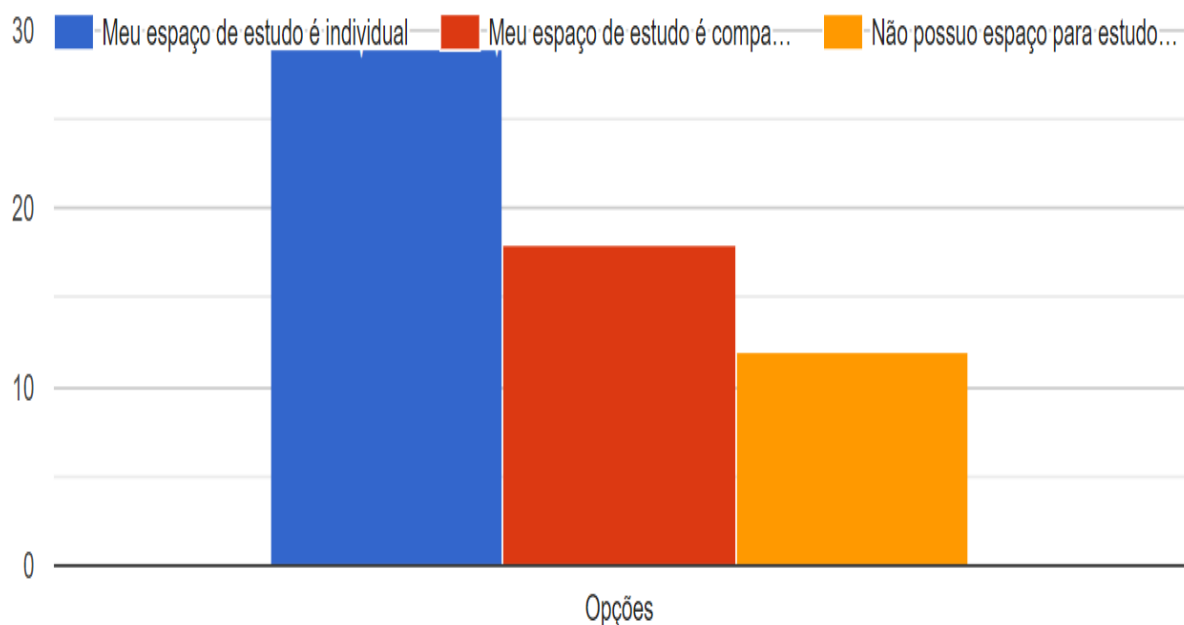
GRÁFICO 8 – Condições de realizar atividades acadêmicas em casa dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Verificou-se, ao perguntar se sentem em condições de realizar atividades acadêmicas em casa, que 61% disseram que sim, contra 39% não (Gráfico 8).

GRÁFICO 9 – Espaço de estudo domiciliar dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

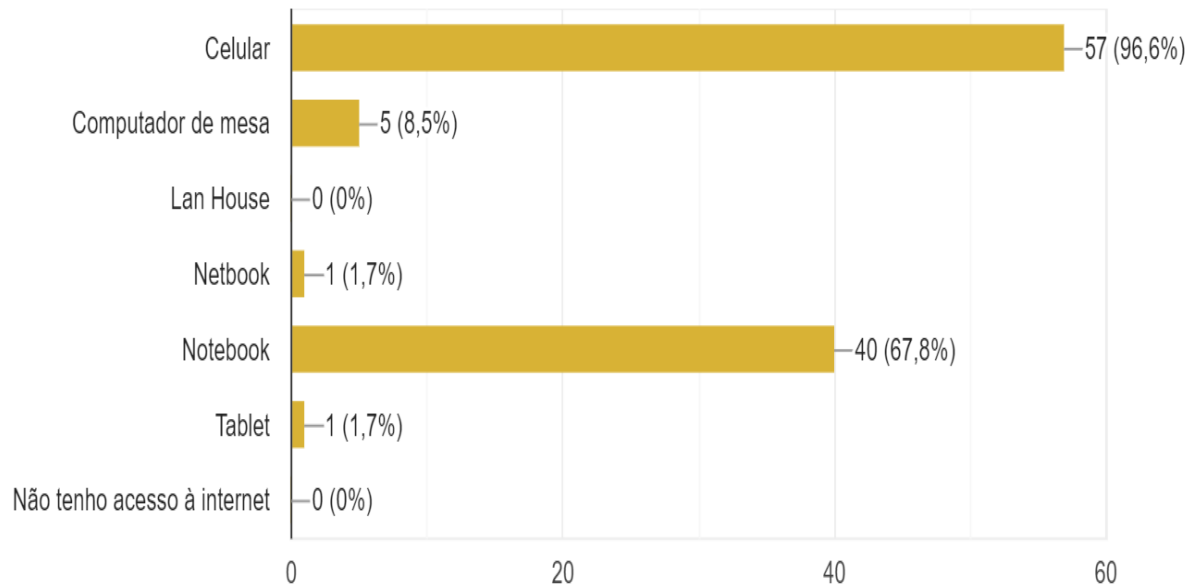
Revelou-se quanto ao espaço para os estudos, 49% disseram que usam individualmente, contra 51% que não tem ou precisam ser compartilhados (Gráfico 9). Conforme Rodrigues *et al.* (2020), aponta-se que os (as) estudantes passaram a estudar nas suas próprias residências, fisicamente afastados dos centros educacionais e das relações ali estabelecidas.

Entende-se que, para o formato remoto de ensino acontecer de maneira plena, é preciso encurtar as discrepâncias estruturais com a universidade, dispondo de elementos que possam assistir e preencher as lacunas que o ensino remoto acarreta, sem deixar ninguém de fora, pois não sabemos até quando e como esse modelo será empregado.

Registra-se que, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), é imperativo repensar as políticas sociais, incluindo a educação, e abordar questões de longa data, relacionadas à desigualdade estrutural, à pobreza e à exclusão (UNESCO, 2020).

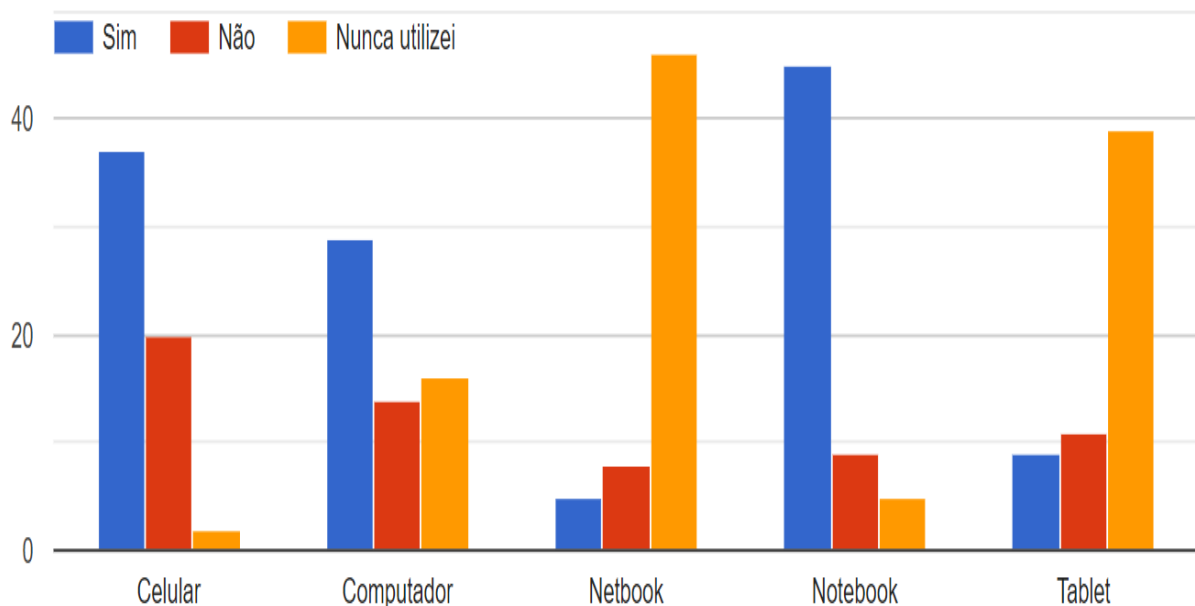
Constata-se, no estudo, a presença das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano acadêmico (Gráficos 10 e 11).

GRÁFICO 10 – Distribuição dos dispositivos de acesso à internet do (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

GRÁFICO 11 – Facilidade de realizar as atividades acadêmicas quando acessa a internet nos dispositivos listados dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Entende-se que a internet representa a maior ferramenta para a comunicação, em virtude do fomento à interação e conexão entre as pessoas e os diversos ambientes (PRYCHODCO; BITTENCOURT, 2019).

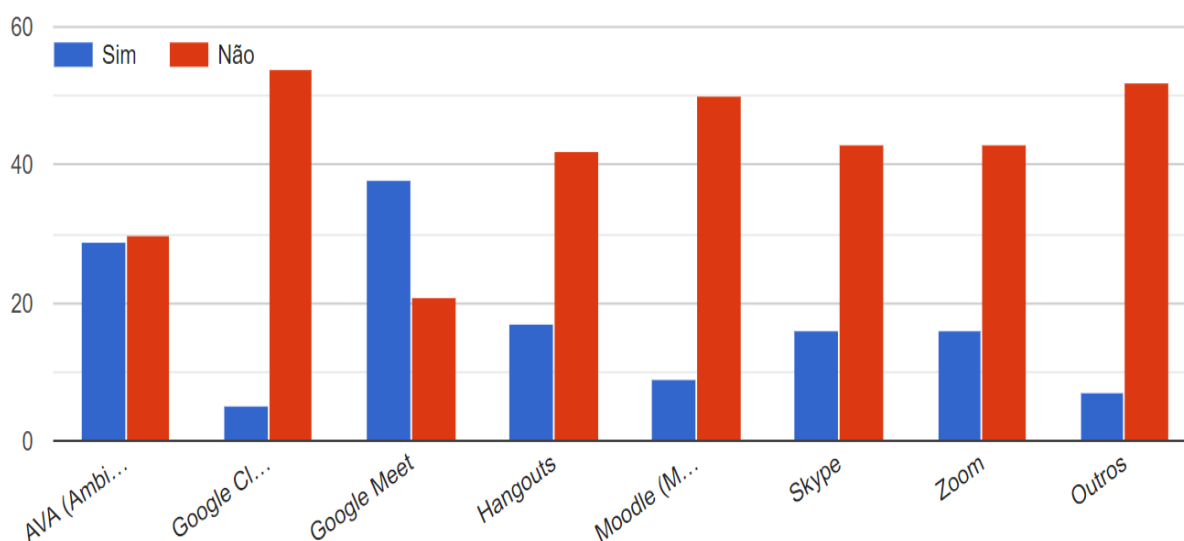
Aponta-se os *smartphones* por 99,6% (Gráfico 10) como o dispositivo de maior uso para acesso à internet. No entanto, no que diz respeito à facilidade de realizar as atividades acadêmicas, o *notebook* foi apontado com 76,3% (Gráfico 11).

Evidenciaram-se estudos similares apontados por Silva dos Santos *et al.* (2017) e Rigo *et al.* (2020), que constataram que o amplo acesso à internet, é uma realidade que deixa ainda mais clara a situação de desigualdade social, sobretudo quando realizado por meio de dispositivos e conexões de baixa capacidade, insuficientes para atividades escolares, mas que, para o momento, configuram-se também como uma das saídas no enfrentamento do isolamento e para aulas virtuais.

Demonstrou-se que os elementos tecnológicos têm sido bastantes destacados porque pressupõem que a tecnologia digital poderia ser a salvação, o que parece não ser verdade dentro da nossa realidade estrutural, política e socioeconômica.

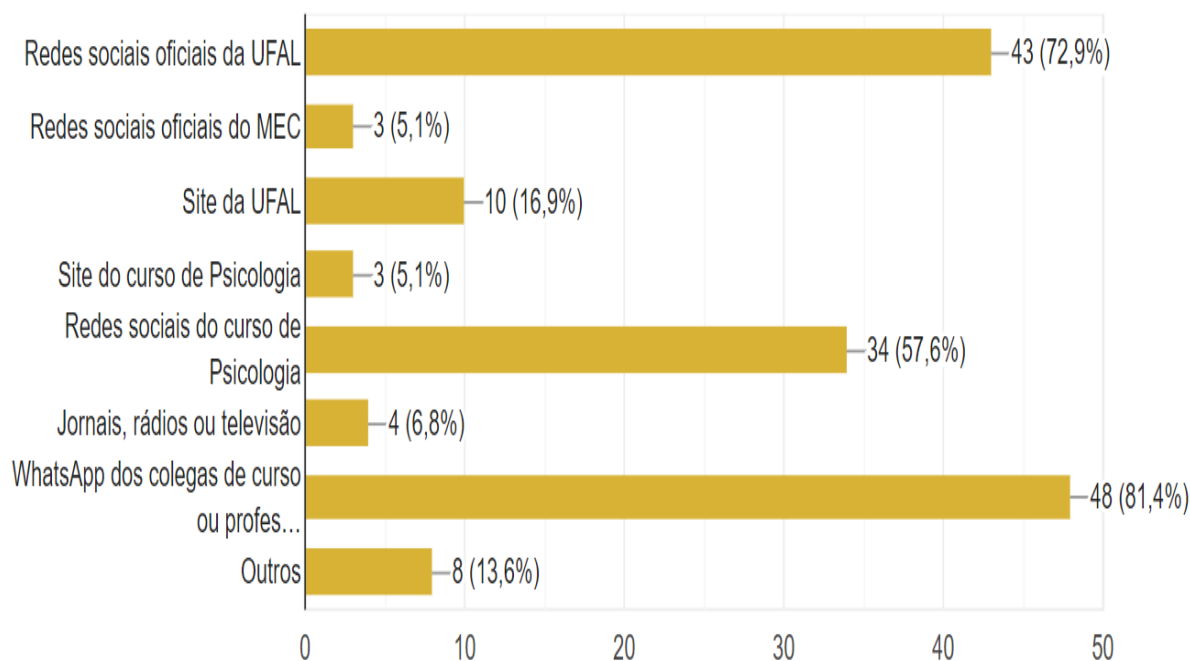
Ressalta-se no que pese outras possíveis dificuldades de acesso à rede e às plataformas de suporte ao estudo remoto, estas podem ser experienciadas, organizadas e alicerçadas por ferramentas facilitadoras do trânsito e da organização de instrumentos de interação virtual (Gráficos 12 e 13).

GRÁFICO 12 – Utilização do ambiente ou plataforma virtual dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

GRÁFICO 13 – Meios de recebimento das informações referentes à Instituição dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Constata-se que a tecnologia é onipresente desde a maneira como nos comunicamos, acessamos, buscamos e trocamos os conhecimentos e as informações (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020).

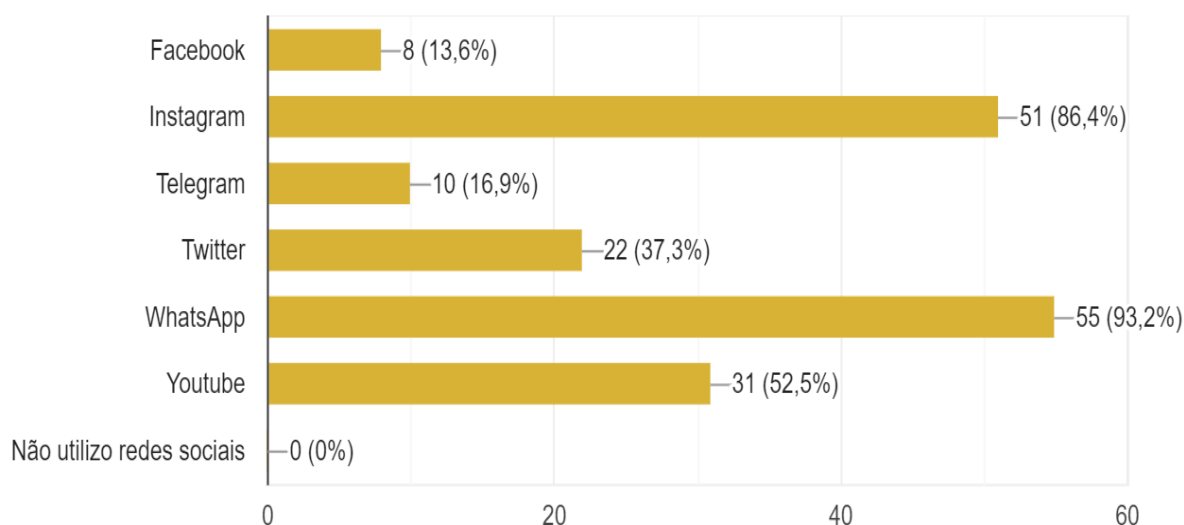
Entende-se que o uso de tecnologias digitais e da comunicação já havia sido incorporado em diversas áreas da universidade antes mesmo da pandemia, sendo atualmente indispensáveis para o manejo da educação remota. Quando perguntado sobre o ambiente virtual mais utilizado, o *Google Meet* se destacou com 64,4% (Gráfico 12) de uso no curso, o que parece refletir os investimentos que a gigante da tecnologia oferece como serviços e ferramentas gratuitas para a sociedade, auxiliando no desenvolvimento da educação e disponibilizando aos (as) professores (as) e estudantes novos meios de trabalhar os conteúdos remotamente.

Quanto aos meios de comunicação mais utilizados para recebimento das informações referentes à Instituição, observou-se no Gráfico 13 que 81,4% dos (as) estudantes pesquisados informaram o *Whatsapp*, como principal plataforma de comunicação e uso entre colegas e professores. De acordo com Rigo *et al.* (2020), o objetivo é, em sua maioria, superar as barreiras entre físico e virtual, uma vez que as atividades escolares e suas relações passaram a funcionar *on-line*, por meio das

plataformas digitais.

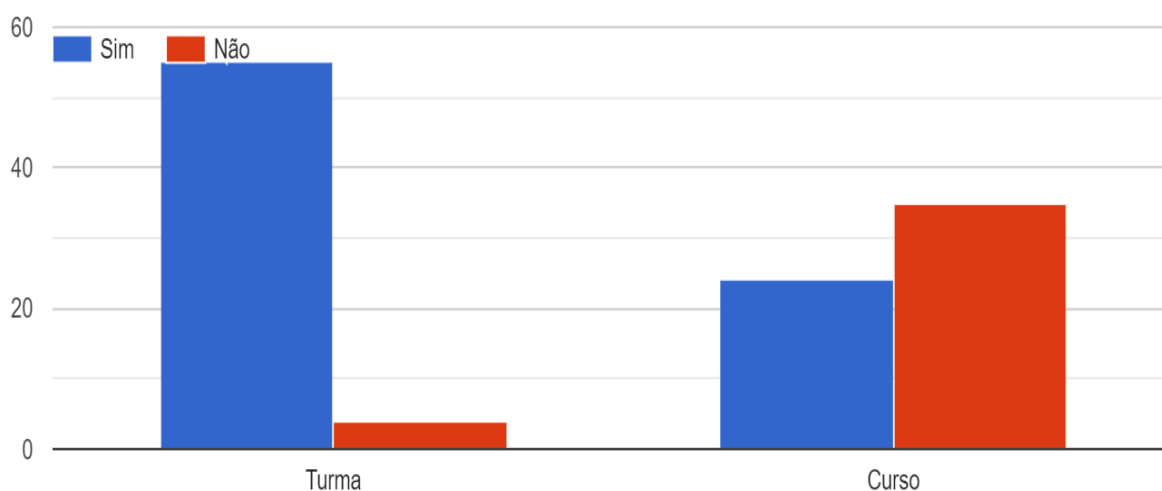
Encontra-se por intermédio *on-line* das redes sociais, indivíduos que apresentam interesses comuns, viabilizando o engajamento social baseado nas preferências, mutualidade e interação (Gráficos 14 e 15).

GRÁFICO 14 – Redes sociais acessadas com mais frequência dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

GRÁFICO 15 – Participação no grupo de *Whatsapp* dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



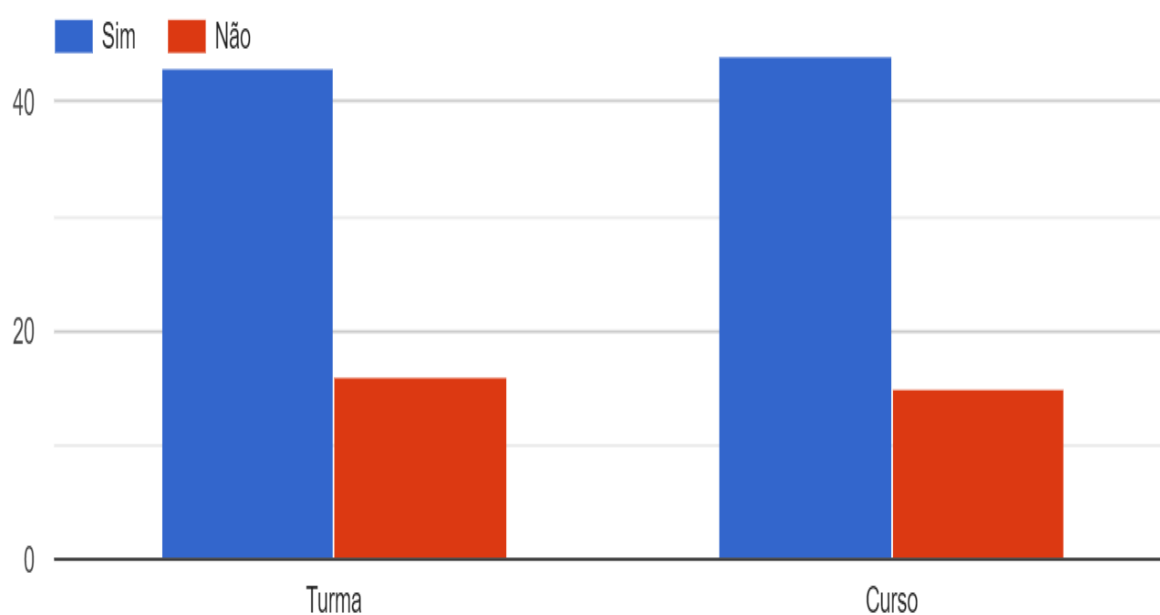
Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Apointa-se o *Whatsapp* como a rede social mais acessada pelos (as) estudantes, 93,2% (Gráfico 14), o que indica ser esta a ferramenta com maior poder de alcance para comunicação e interação (Gráficos 13 e 14).

Verifica-se que os indivíduos estão alocados em grupos virtuais pelo mesmo aplicativo entre colegas (93,2%) e (40,7%) em grupos com algum gestor do curso (Gráfico 15). O que parece demonstrar o empenho extra dos gestores do curso em ampliar as interações voltadas ao compartilhamento de informações sobre assuntos inerentes ao curso. Apesar de todo o meritório empenho individual e coletivo dos docentes do curso, é importante que haja políticas institucionais e governamentais para que suas obrigações não sejam introjetadas pelos docentes como responsabilidades individuais e para que a lógica do privado não volte a dominar o cotidiano das instituições públicas. Decisões individuais pautadas nessa lógica abrem caminho para o estabelecimento de empresariamento da educação pública e seus efeitos sobre toda a sociedade.

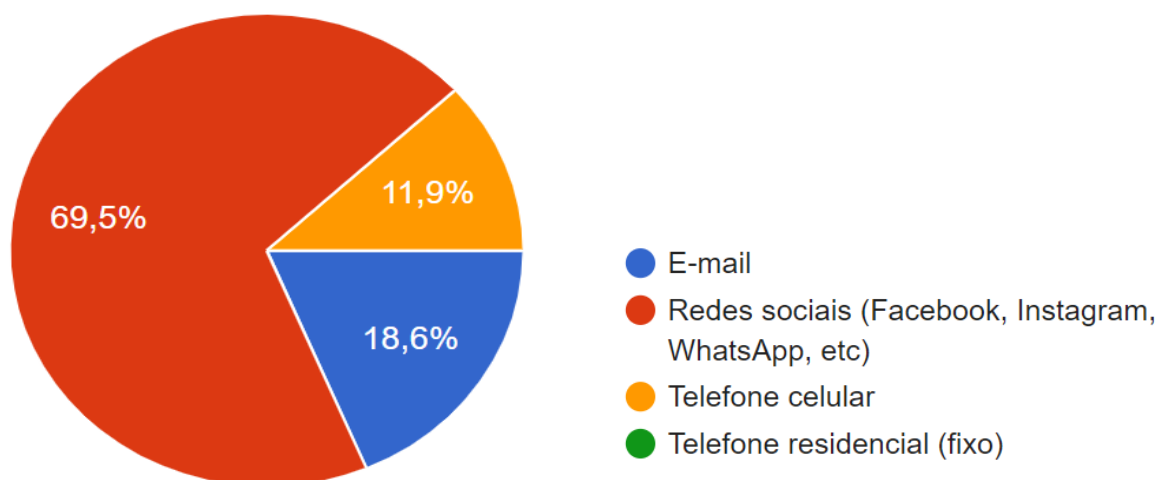
Registrou-se a preferência na utilização de meios digitais para avisos e outras comunicações (Gráficos 16 e 17).

GRÁFICO 16 – Utilização de e-mail dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

GRÁFICO 17 – Rapidez e agilidade para contatos dos (as) estudantes do Curso de Psicologia, 2020



Fonte: autor – dados da pesquisa (2021).

Constata-se que a turma costuma utilizar o *e-mail* com maior frequência nas comunicações entre si, com 72,88% (43 estudantes) e com a coordenação, com 74,58% (44 estudantes), conforme o gráfico 16. Porém, 69,5% (41 estudantes) prefeririam serem contatados (as) por redes sociais contra 18,6% (11 estudantes) por *e-mail*, por considerarem uma forma mais rápida (Gráfico 17).

Indica-se que tais resultados podem ser justificados pelas modificações atemporais e a celeridade das informações pelas quais passa a humanidade, interferindo nas condutas que envolvem a segurança, dinamismo e todos os procedimentos acadêmicos. Todas as tecnologias e tudo o que se relacione com o ser humano e seu meio se expandiu, contribuindo para o processo de globalização (SILVA DOS SANTOS *et al.*, 2017).

Entende-se a importância de todas as tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano acadêmico, e a internet como grande responsável pela potencialização e participação dessa ascensão (FERNANDES; CALADO; ARAÚJO, 2018). Muitas escolas e educadores (as) têm aproveitado o momento para desenvolver novas metodologias, além de aprofundar as já existentes no contexto das tecnologias digitais, viabilidade e parcerias na sua implementação.

Identificou-se, no entanto, que a adoção de práticas de ensino pautadas no uso de recursos tecnológicos parece ser mais excludentes do que inclusiva, posto que,

conforme Ramal (2020), o Brasil vive uma realidade analógica, sendo este mais um dos desafios que a pandemia revelou e trouxe para governos, educadores (as), pais e estudantes. Estes, muitas vezes impactados tanto por critérios econômicos quanto os raciais, o que nos leva a refletir compromisso e empenho na busca por suprir as lacunas encontradas na amostra de quaisquer desigualdades para o acesso e manutenção na trajetória formativa.

Ressalta-se ainda, conforme a Unesco (2020), que a Covid-19 não discrimina ninguém e está redefinindo a realidade, pois a crise causada pela pandemia resultou na interrupção das atividades presenciais de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos (as) estudantes do mundo.

Verifica-se que tendo em vista as particularidades desse momento, à adoção de novas estratégias que viabilizassem a manutenção do calendário letivo e a oferta de atividades não presenciais como uma alternativa (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020).

Constatou-se, conforme parecer nº 9/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC), as indicações para o retorno às aulas e as atividades com o calendário de reposição de conteúdos e carga horária de forma presencial e não presencial, instituindo a oferta de aulas presenciais de forma gradual, equilibrando com processo de reposição a critério das instituições.

Orientou-se por meio do mesmo parecer, o retorno das atividades não presenciais em conjunto com as presenciais quando do encerramento da quarentena, mantendo a retomada gradual à presencialidade de 25%, 75% e 100%, distribuídos durante o restante do ano letivo. O documento reconhece os problemas causados pela pandemia e procura reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da Covid-19, manifestando-se sobre a substituição das aulas presenciais nas instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino por aulas inclusive aos sábados e feriados, em meios digitais, enquanto durar a situação pandêmica (BRASIL, 2020b).

Ressalta-se que, superadas as condições de isolamento, as atividades podem ser retomadas com segurança, e que mesmo com o afastamento, isolamento social e soluções momentâneas de excepcionalidade não devem-se nominar de o “novo normal”, pois não tem nada de normal adoecer e/ou morrer por um vírus que já existe vacina.

Entende-se que, para lidar com essa nova realidade e ao mesmo tempo

preservar os princípios básicos da formação científica de qualidade, a saúde precisa ser resguardada, pois pode ser afetada por essas mudanças. Os desafios dos novos tempos, tecnologias e a virtualidade acelerada, gerada para além da pandemia, nos coloca outro desafio bastante específico, que é o de pensarmos nossas práticas em novos contextos, pois a psicologia é uma profissão historicamente constituída na presencialidade e nas relações interpessoais.

Corroborar-se com vários estudiosos que fazem pesquisas nacionais e tem mostrado que há muitos contrastes na qualidade de cursos presenciais e cursos à distância, desde a mercantilização da formação e a percepção social que compromete a equidade desta modalidade ao compara-se ao ensino tradicional (PEREIRA *et al.*, 2017; SOUZA *et al.*, 2016; GODOI, 2016; MARTINS *et al.*; 2013; ALVES, 2011).

Indica-se no parecer de nº 9/2020 CNE/MEC as recomendações de condições para realização de atividades pedagógicas não presenciais de forma mais abrangente a cursos que ainda não se organizaram na modalidade a distância. Há também a orientação de que o atendimento ao público ocorra dentro das normas de segurança editadas pelas autoridades públicas e com amparo em referências internacionais (BRASIL, 2020b).

Aponta-se também a Portaria MEC nº 343/2020, a qual autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais em andamento, por aulas que utilizassem meios tecnológicos, condição vetada às práticas profissionais de estágio e laboratório (BRASIL, 2020c).

Ressalta-se, ainda, que as recomendações contidas no parecer nº 9/2020 CNE/MEC direcionadas à educação superior permitem adotar a substituição de atividades, disciplinas, relacionadas à avaliação, processo seletivo, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e aulas de laboratório presenciais por não presenciais em atividades práticas em conformidade com a realidade local. Para além disso, fala-se da adoção de oferta na modalidade a distância ou não presencial para disciplinas teórico-cognitivas dos cursos da área de saúde, independente do período em que sejam ofertadas.

Observa-se a necessidade de reorganização dos ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas universidades, bem como a realização de atividades para atendimento do disposto nos currículos de cada curso, de forma *on-line* síncronas (ao vivo) ou assíncronas, a partir da disponibilidade tecnológica e de mídias sociais de longo alcance (*Whatsapp, Facebook, Instagram*

etc.) para estimular e orientar os estudos e projetos.

Mostrou-se, que o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), defendem a presencialidade dos estágios considerando que os processos de ensino-aprendizagem pressupõem uma formação baseada na troca de experiências, convivência e diálogo, além de práticas colaborativas fundamentalmente presenciais. Defendem ainda que o conjunto de requisitos e soluções que formam a identidade profissional não se adquire por meio de ensino à distância, uma vez que o contato com as diferentes culturas e experiências entre docentes, estudantes e a comunidade se aprende com presença (CFP, 2020).

Apona-se a presencialidade normatizada no parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019, artigo 3º, sendo construídas de forma coletiva e democrática, contudo, o documento aguarda ainda a homologação do MEC.

Pode-se, de acordo com o CFP e ABEP (2020), aplicar instrumentos aprovados pelo Conselho no decorrer da pandemia. Santos (2020) propõe uma reflexão diante à crise contemporânea do novo coronavírus e sobre o que podemos aprender com ela. Todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político (MAIA; DIAS, 2020).

Acredita-se que tal experiência ficará na história e vai marcar profundamente toda a geração, pois vivemos um momento de grande preocupação e grave crise política, onde as instituições públicas estão sob ameaça. Além disso, Santos (2020) considera a rearticulação entre processos políticos e civilizatórios uma saída para as sociedades se adaptarem ao futuro, com vistas a evitar que surjam novas pandemias tão ou mais letais quanto a atual.

Evidencia-se que uma recessão global iminente tenha consequências drásticas no financiamento da educação e outros serviços públicos, bem como na vida e nos meios de subsistência das pessoas (UNESCO, 2020).

Conclui-se, portanto, que é preciso investir na preservação dos recursos humanos, na continuidade dos processos educativos híbridos, na ampliação da cobertura e ao acesso à internet, aliadas à facilidade de obtenção de dispositivos eletrônicos, mesmo ou enquanto retornem com segurança as aulas presenciais.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a educação é uma das áreas mais impactadas pela pandemia, salva em parte pelo uso de tecnologias. Novas ferramentas e modo de emprego passam a endossar a forma de conceber o trabalho, as rotinas dentro de casa, o ensino e a aprendizagem, deslocando-as para locais híbridos ou virtuais, entre instituições familiares e ocupacionais. O *home office* sem estrutura física adequada pode ser precário, o isolamento e a convivência virtual, para muitos, afetaram as rotinas.

Descreve-se que alguns fatores revelam uma realidade de exposição às diversas consequências na qualidade de vida e nos impactos significativos nesse processo, principalmente na forma como viveremos e trabalharemos, apurando o nosso olhar e estratégias como profissionais da educação, considerando o momento presente, incertezas, tecnologias, popularização do *Whatsapp*, redes sociais e o massivo acesso à internet.

Evidencia-se que todos (as) os (as) envolvidos (as) nesse contexto precisam solucionar questões que ainda não conhecem, pois a educação e a pandemia têm trazido dinâmicas ainda em construção, para interpretações capazes de atender demandas atuais e futuras de nossa sociedade. Esta que precisa se mobilizar para que sigamos defendendo as instituições “ainda” públicas, a exemplo das nossas universidades e do Sistema Único de Saúde (SUS), que foram e são essenciais no combate a crises com essa dimensão.

Destaca-se que, retomar as atividades na universidade não é só implementar aulas à distância, não é somente passar os conteúdos. É sobretudo repensar as dinâmicas de pessoal, espaços e equipamentos de proteção individual e coletiva, adequando as questões sanitárias e os investimentos na saúde e nas pessoas. Além disso, é preciso que a universidade disponha de ferramentas e capacite técnicos (as), docentes e estudantes para o uso adequado das tecnologias digitais adaptadas para o curso, verificando e abrangendo as demandas inclusivas.

Reflete-se que estamos vivenciando um grande experimento sobre o sujeito e sua capacidade de aprender com essa experiência, um campo rico para o debate, construção de dinâmicas, métodos e conteúdos voltados para a academia. Tudo isso com o grande auxílio da área da psicologia, enquanto facilitadora da ciência do comportamento humano, dotadas de habilidades técnicas, teóricas e práticas para

atuar em situações de crise, em novos espaços aos quais somos orientados a nos confinar.

Acredita-se que, discutir os efeitos do fenômeno global em questão requer muita sabedoria e discernimento para enfrentar o medo de perder as pessoas amadas e a sensação de impotência perante os acontecimentos, que poderiam ser contornados a partir da testagem e vacinação em massa. Só assim se conseguirá fazer uma avaliação real dos impactos deste momento para educação, a médio e longo prazos. Impactos esses que podem interferir no compromisso do desenvolvimento educacional, na motivação e na importância e garantias para a formação superior – principalmente se considerarmos o momento político e as populações mais vulneráveis, como é o caso do Brasil.

Contribui-se ao analisar as situações específicas para o futuro da educação e as possibilidades para reestruturação permanente, envolvendo os cursos de graduação, gestores, docentes, técnicos e estudantes, juntos aos documentos da área, que recomendam as diretrizes e permitem avaliar a experiência vivida por todos. Permitindo compreender aquilo que foi aplicado, bem como aquilo que deu certo, e abandonar o que não deu certo – além da verificação de novas ocorrências que não foram percebidas, pois não basta ter apenas um bom equipamento e uma boa internet.

Destaca-se ainda que diante da dignidade envolvida em situações de bravura dos profissionais de saúde, sem as políticas que valorizem a coisa pública, ficamos reféns dos discursos da assistência, qualidade e da lógica neoliberal, o que tem efeitos diretos sobre o funcionamento das instituições e a saúde da população que delas dependem. Quanto às questões epidemiológicas e das medidas não-farmacológicas para o ensino, essas parecem surtir bastante efeitos no controle do contágio da Covid-19; dentre elas o fechamento das escolas, suspensão das atividades presenciais e a implementação do ensino remoto, até que se avance para o retorno presencial.

Conclui-se, por ora, que os achados desta pesquisa podem contribuir com informações e reflexões sobre como os (as) estudantes do curso de psicologia se percebem diante da situação de pandemia, bem como com a resignificação de sua vivência acadêmica e as reflexões sobre a possibilidade de retorno às atividades presenciais. Por fim, entende-se que o estudo apresenta algumas lacunas e que novas pesquisas são necessárias para contemplar um número maior de participantes, comparar período da pesquisa, acompanhar novas demandas, legislações e o desconhecido futuro.

2.6 REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. *et al.* **Sopa de Wuhan**. Barcelona: ASPO, 2020. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/defil/wp-content/uploads/sites/67/2020/05/Sopa-de-Wuhan-ASPO.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.705 de 24 de abril de 2020**. Estabelece medidas de contingenciamento e racionalização de gastos no âmbito do estado de alagoas, e dá outras providências. Maceió: Procuradoria Geral do Estado de Alagoas, 2020a. Disponível em: http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual/DOEAL-25_04_2020-COMPLETO.pdf/view?searchterm. Acesso em: 20 jun. 2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.531, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre a criação do comitê de gerenciamento de impactos econômicos da crise do COVID – 19 (Coronavírus), e dá outras providências. Maceió: Procuradoria Geral do Estado de Alagoas, 2020b. Disponível em: <http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual/DECRETO%20N-a6%2069.531-%20DE%2019%20DE%20MAR-cO%20DE%202020%20.pdf/view?searchterm>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 73.608 de 11 de março de 2021**. Altera o Decreto Estadual nº 20.747, de 26 de junho de 2012, que dispõe sobre o regime de tributação favorecida do ICMS para operações realizadas por estabelecimento comercial atacadista, e dá outras providências. Maceió: Poder Executivo, 2021a. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.al.gov.br/storage/files/diary/2021/03/DOEAL-2021-03-16-SUPLEMENTO-D2wAol6qv1XXT4Rkdu5Ao-1yxX1Uki4g6uV-W50f2SSk6fJmkXc6S.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Painel Covid-19 em Alagoas**. Maceió: SESAU, 2021b. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/painel-covid-19-em-alagoas>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Informe Epidemiológico - Monitoramento da Emergência - COVID-19**. Maceió: SESAU, 2021c. Disponível em: <http://www.alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ALMEIDA, M.; GUTIERREZ, L.; MARQUES, R. Qualidade de Vida como objeto de estudo polissêmico: contribuições da Educação Física e do Esporte. *In: Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 1, n. 01, p.15-22, jan./jun. 2009.

ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.10, p. 83-91, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>. Acesso em: 7 set. 2021.

ARTES, A.; UNBEHAUM, S. As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 01-23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228335>. Acesso em: 18/09/2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES**. Uberlândia: ANDIFES, 2019. Disponível em: https://cristianoalvarenga.com/wp-content/uploads/2019/05/V-Perfil-dos-Estudantes_compressed.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

BADIN, A. M. A.; PEDERSETTI, S.; SILVA, M. B. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 123-138.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Vacinação**. Brasília (DF), 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Corte de verbas da ciência prejudica reação à pandemia e desenvolvimento do país**. Brasília (DF), 2020a. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/09/corte-de-verbas-da-ciencia-prejudica-reacao-a-pandemia-e-desenvolvimento-do-pais>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parecer CNE/CP Nº 9/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de [...]. Brasília (DF), 2020b. Parecer homologado.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020c.

BRASIL. Senado Federal. **Desigualdade e abusos na pandemia impulsionam cobranças por Direitos Humanos**. Brasília (DF), 2020d. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/desigualdade-e-abusos-na-pandemia-impulsionam-cobranças-por-direitos-humanos>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Edital Nº 40, 19 de junho de 2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do**

Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, dez. 2020.

CAMPOS, A. S.; LEITE, E. S.; STOPPIGLIA, L. F. Estresse e enfrentamento religioso/espiritual entre os estudantes de psicologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 2, p. 14, 2021.

COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B.; SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. (2020). **Práticas e estágios remotos em Psicologia no contexto da pandemia da Covid-19: recomendações.** Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Caderno-de-orientac%CC%A7o%CC%83es-formac%CC%A7a%CC%83o-e-esta%CC%81gios_FINAL2_com_ISBN_FC.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Carta de Serra Negra.** Documento síntese do encontro nacional dos cursos de psicologia: repensando a formação. Serra Negra: CFP, 1992.

COSTA, A. B.; NARDI, H. C. Diversidade sexual e avaliação psicológica: os direitos humanos em questão. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 33, num. esp., p. 124-137, 2013.

COTTA, R. M. M. *et al.* Pobreza, injustiça, e desigualdade social: repensando a formação de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 278-286, 2007.

DELLE FAVE, A. *et al.* Lay definitions of happiness across nations: the primacy of inner harmony and relational connectedness. **Frontiers in Psychology**, 7. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00030. 2016.

DELLE FAVE, A. *et al.* Perceived meaning and goals in adulthood: their roots and relation with happiness. *In*: WATERMAN, A. (ed.). **The best within us: positive Psychology perspectives on eudaimonia.** Washington, DC: American Psychological Association, 2013. p. 227-248.

DELLE FAVE, A. *et al.* The eudaimonic and hedonic components of happiness: qualitative and quantitative findings. **Social Indicators Research**, n. 100, p. 185-207. 2011.

DUQUE, J. C.; BRONDANI, J. T.; LUNA, S. P. L. Estresse e pós-graduação em Medicina Veterinária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, p.134-148, 2005.

EVANS, T. M. *et al.* Evidence for a mental health crisis in graduate education. **Nature Biotechnol**, v. 36, n. 3, p.282-284, mar. 2018.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psic Teor Pesq.**, v. 29, n. 1, p. 51-60, 2013.

FERNANDES, L. S.; CALADO, C.; ARAUJO, C. A. S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3357-3368, out. 2018.

FLECK, M. P. A; CHACHAMOVICH, E; TRENTINI, C. M. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. **Rev Saúde Pública**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 6, p. 793-799, 2003.

FLECK, M. P. A., *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Biblioteca temática sobre o novo coronavírus: Informação para pesquisadores**. [S.l.]: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus-2019-ncov-informacoes-parapesquisadores>. Acesso em: 19 dez. 2020.

GODOI, M. A. O perfil do estudante da Educação da Distância e se estilo de Aprendizagem. **EAD em Foco**, v. 6, n. 2, ago. 2016.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Madri: Taurus, 1987.

HUTZ, C. S. *et al.* Satisfação de Vida. *In*: HUTZ, C. S. (org.). **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 43-47.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2. ed. n. 38. [S.l.]: IBGE, 2021a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da População brasileira**. [S.l.]: IBGE, 2021b. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php. Acesso em: 13 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama de**

Alagoas. IBGE, 2021c. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>. Acesso em: 13 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desemprego.**

[S.l.]: IBGE, 2021d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>.

Acesso em: 13 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico do censo da educação Superior 2019.**

Brasília: INEP, 2019a. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019.** Brasília:

INEP, 2019b. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Enade 2018 Resultados e Indicadores.** Brasília: INEP, 2019c.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/apresentacao/2019/apresentacao_coletiva_resultados_enade.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

KIRCHNER, E. A. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia.

In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 45 -54.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 33-159, mar. 1977.

LEHER, R. Darwinismo social, epidemia e fim da quarentena: notas sobre os dilemas imediatos. **Carta Maior**, 29 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Darwinismo-social-epidemia-e-fim-da-quarentena-notas-sobre-os-dilemas-imediatos/4/46972>. Acesso em: 23 mar. 2021.

LOLE, A.; STAMPA, I.; GOMES, R. L. R. **Para além da quarentena:** reflexões sobre crise e pandemia. Rio de Janeiro: Mórula, 2020. 279p.

LOPES, A. O. S.; MACEDO, A. P. B. Avaliação da qualidade de vida de enfermeiros da atenção básica. **InterScientia**, v. 1, n. 3, p. 16-27, 2013.

MADUREIRA, Â. M. S. **Doenças emergentes e reemergentes na saúde coletiva.** Montes Claros: Ministério da Educação, 2015.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n. 37, p. 01-08, 2020.

MACEDO, K. B. *et al.* (org.). **Organização do trabalho e adoecimento: uma visão interdisciplinar**. Goiânia: PUC, 2016. Disponível em: <https://ergonomiadaatividadecom.files.wordpress.com/2017/05/livro-organizac3a7c3a3o-do-trabalho-e-adoecimento.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2021.

MAKUCH, D. M. V.; ZAGONEL, I. P. S. A integralidade do Cuidado no Ensino na Área da Saúde: uma Revisão Sistemática. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p.515-524, 2017.

MARTINS, R. X. *et al.* Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. 2013. Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 10., Belém/PA, 11-13 jun. 2013. **Anais...** Disponível em: http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3127/1/EVENTO_Porque%20eles%20desistem.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, v. 9, n.3, p.239-262, 1993.

NASCIMENTO, A. K. C. **Religiosidade, espiritualidade e psicoterapia na formação acadêmica do psicólogo**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação**: relatório mundial Genebra: OMS, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Promoción de la salud**: glosario. Genebra: OMS, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artes Médicas, OMS, 1993.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 123-138.

PRADO, M. A. M.; MACHADO, F. V. **Preconceitos contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade**. São Paulo: Cortez, 2017.

PEREIRA, M. F. R.; MORAES, R. A.; TERUYA, T. K. (org.). **Educação à distância (EAD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando, 2017.

PRYCHODCO, R.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Redes sociais sobre Transtorno do Espectro Autista no Facebook como suporte interpessoal: implicações nos processos de governança em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Campinas, v. 13, n. 4, p. 803-816, 2019.

RAMAL, A. **A Educação em tempos de pandemia: realidade e desafios**. Disponível em: <http://andreamamal.com.br/educacao-em-tempos-de-pandemia-realidade-e-desafios>. Acesso em: 30 set. 2020.

RAMBO, N. F. A Educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia: por uma vida mais solidária e de acolhimento, para as epidemias e crises se repetirem menos! *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 107-122.

RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M.; TRINDADE, S. D. (org.). **Engagement acadêmico no ensino superior: proposições e perspectivas em tempos de Covid-19**. Porto Alegre: UFCSPA, 2020.

RODRIGUES, B. B.; CARDOSO, R. R. J.; PERES, C. H. R.; MARQUES, F. F. Aprendendo com o imprevisível: Saúde Mental dos Estudantes e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 44 (sup.1), p. 01-05, 2020.

SANTOS, A. F.; ALVES, JR. A. Estresse e estratégias de enfrentamento em mestrandos de ciências da saúde. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 20, p. 107-116, 2007.

SANTOS, A. K. G. V. *et al.* Qualidade de vida e alimentação de estudantes que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. **Rev. Simbio-Logias**. v. 7, n. 10, 2014.

SANTOS, B. S. **A cruel Pedagogia do Vírus**. [S.l.]: Almedina, 2020.

SANTOS, M. P. A. *et al.* População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99. p. 225-244, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.014>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SCHMIDT, M. L. G.; JANUARIO, C. A. R. M.; ROTOLI, L. U. M. Sofrimento psíquico e social na situação de desemprego. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 73-85, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172018000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVA DOS SANTOS, G. *et al.* Mídia virtual como apoio aos adolescentes com doença crônica que buscam informação em saúde. **Av. enferm.** v. 35, n. 2, p. 123-132, ago. 2017.

SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 19-36, 2020.

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. O estudante de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, p. 683 – 714, 2016.

SOUZA, G.; FREITAS, T. G.; BIAGI, C. R. A relação das mídias sociais na construção da autoimagem na contemporaneidade. **Akrópolis**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 117-128, jun./dez. 2017.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-113, jan./mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. **Institucional**. Maceió: UFAL, 2021a. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/institucional>. Acesso em: 17 fev. 021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Instituto de Psicologia. **Institucional**. UFAL, 2021b. Disponível em: <https://ip.ufal.br/ptbr/graduacao/psicologia/institucional>. Acesso em: 15 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Perfil socioeconômico e cultural dos(as) estudantes da UFAL**: coleção UFAL e políticas públicas de gestão na educação superior. Maceió: EDUFAL: Proest, 2020.

Manual de serviços para estudantes
do Instituto de Psicologia (IP) da
Universidade Federal de Alagoas
(UFAL)

3 PRODUTO

3.1 TÍTULO EM PORTUGUÊS

Manual de serviços para estudantes do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

3.2 TÍTULO EM INGLÊS

Services' Manual for the Institute of Psychology (IP) students of the Federal University of Alagoas (UFAL).

3.3 PÚBLICO-ALVO

Estudantes do curso de Psicologia do *campus*: A. C. Simões.

3.4 OBJETIVO

Facilitar entendimento, acesso e encaminhamentos aos procedimentos administrativos durante a graduação.

3.5 APRESENTAÇÃO

Uma das exigências para conclusão e obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é a confecção de um produto educacional.

A construção deste produto é o resultado da pesquisa sobre confinamento domiciliar, qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes de psicologia durante a pandemia do novo coronavírus. A exigência é um dos elementos que compõe o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), sendo delineado de forma que contribua para minimizar as lacunas percebidas durante a investigação.

Em consonância ao Documento de Área - Ensino, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quatro parâmetros foram estabelecidos como norteadores da estratificação dos materiais: 1 – Validação

Obrigatória do produto por comitês *ad hoc*, órgão de fomento ou banca de dissertação; 2 – Registro do produto, que expressa sua vinculação a um sistema de informações em âmbito nacional ou internacional; 3 – Utilização nos sistemas de educação, saúde, cultura ou CT & I, que expressa o demandante ou o público alvo dos produtos; e 4 – Acesso livre (*on-line*) em redes fechadas ou abertas, nacionais ou internacionais, especialmente em repositórios vinculados às Instituições ou domínios do governo na esfera local, regional ou federal (BRASIL, 2016).

O manual foi previamente validado por comissão de 6 juízes experts, sendo 3 professores (as) doutores (as) do curso de Psicologia da Ufal que ocupam funções de coordenação de curso, coordenação de monitoria e vice coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA; 2 professores (as) doutores (as) da FAMED e 1 professor doutor da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que emitiram parecer escrito através de formulário próprio de análise de conteúdo, registrando os seus julgamentos e sugestões. O manual será definitivamente validado na banca de defesa de mestrado.

A pandemia nos pegou de surpresa, impondo o diálogo de se pensar o trabalho e a formação a partir dos princípios da construção coletiva e os desafios postos para 2021, nesse contexto de crise e distanciamento social, sem a presencialidade do atendimento.

As demandas administrativas impactaram em uma nova forma de trabalho e tratamento dos assuntos institucionais, visto que estes são carregados de dúvidas que impactam no estufamento de *e-mails* e outras demandas, gerais ou individuais, oriundas dos (as) estudantes.

Neste momento emergencial (remoto), onde tais condições se contrapõem às diretrizes curriculares que resistem ao modelo de ensino a distância, é necessário sistematizar as soluções no desenho dos procedimentos administrativos durante a formação para simplificar, redimensionar resoluções e uma melhor continuidade do atendimento das questões burocráticas.

Pensando nisso e em outros reveses enfrentados durante a formação, desafios e (im)possibilidades, Barreto e Rocha (2020) sinalizam uma condução de forma autônoma do próprio processo quando observamos um número significativo de professores (as) que, mesmo não sendo preparados, rendem-se ao desafio de uma nova prática pedagógica de ensino e aprendizagem.

Para contribuir com entendimento, direcionamento e abreviamento dos

processos administrativos na coordenação do curso de Psicologia, foi produzido um manual informativo a ser disponibilizado aos (as) estudantes. De acordo com Freitas e Rezende Filho (2011), a motivação para produção de materiais tem diversos propósitos, sendo usados com objetivo de divulgar conteúdos considerados importantes e convencionalmente chamados de materiais educativos.

O manual reúne as principais dúvidas, respostas e outros direcionamentos administrativos para os (as) estudantes do curso de Psicologia do *campus*: A. C. Simões.

3.6 PERCURSO METODOLÓGICO

Uma busca na coordenação do curso sobre as principais e recorrentes dúvidas foi realizada para elaboração do material. Em seguida, novas consultas aos bancos de dados dentro dos sites da instituição de ensino superior da UFAL, bem como no site do curso de Psicologia da mesma, foram realizadas. Posteriormente, procedemos à adequação e filtragem do conteúdo e a construção de textos de acordo com a proposta do manual.

A construção do manual seguiu as etapas de coleta das principais dúvidas, resolubilidades e os procedimentos administrativos específicos da coordenação do curso, ordenados nas etapas: diagnóstico situacional, levantamento bibliográfico, sumarização do conteúdo, elaboração do texto, criação das imagens e, por último, a diagramação.

Na fase de diagnóstico situacional, as informações foram extraídas por estratificação das incidências de dúvidas. O levantamento bibliográfico foi pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (UFAL, 2013) e as normas acadêmicas da UFAL (2021). A sumarização do conteúdo foi organizada por temas, já a elaboração do texto, ilustrações e diagramação foram organizadas pelos próprios autores. A estruturação do manual será disponibilizada apenas digitalmente, na página *web* da coordenação do curso (Apêndice C), em formato PDF.

3.7 RESULTADOS ESPERADOS

A primeira versão do manual foi elaborada sob o olhar dos relatos e apoio do corpo técnico da coordenação do curso e espera-se que norteie os (as) estudantes do

curso em questão a conhecer melhor a Universidade e seus procedimentos administrativos por meio do acesso fácil e simplificado do manual. Além disso, espera-se que possam entrar em contato com alguns dos serviços, de forma eletrônica e direcionados, através de *links*.

Pretende-se também, oportunizar a formatação do manual para atender e alcançar estudantes com necessidades audiovisuais, coibindo os entraves e barreiras do acesso, cumprindo os requisitos legais de acessibilidade através da cooperação do serviço de tradução e interpretação em Libras do Curso de Letras-Libras e do Núcleo de Acessibilidade da Ufal.

Espera-se que o manual facilite o trabalho e os fluxos administrativos entre todos os (as) estudantes, técnicos (as), docentes e a gestão do Instituto de Psicologia.

3.8 ENDEREÇO ELETRÔNICO DE ACESSO

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602655>

3.9 REFERÊNCIAS DO PRODUTO

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Encantar**, v. 2, p. 1-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Documento de área - Ensino**. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/documentos-capes-para-avaliacao/4-documento-de-area-ensino-documento-de-area-2016/view>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FREITAS, F. V.; REZENDE FILHO, L. A. Communication models and use of printed materials in healthcare education: a bibliographic survey. **Interface**, v. 15, n. 36, p. 243-255, jan./mar. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Instituto de Psicologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia – Bacharelado**. Maceió. UFAL, 2013. Disponível em <https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/ppc>. Acesso em: 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Normas Acadêmicas**. Maceió: UFAL, 2021c. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/normas>. Acesso em: 10 fev. 2021.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

A conclusão do curso de mestrado representou uma experiência ímpar na minha vida pessoal, profissional e acadêmica. Pude aprofundar a troca de saberes, conteúdos científicos e vivências junto aos colegas de turma, sobretudo com o nosso time de super professores (as), adquirindo e desenvolvendo competências para o meu exercício profissional e muita luz no túnel de angustias e incertezas pelo qual passa a humanidade em tempos de pandemia e recessões.

Evidencia-se então um momento muito dramático na história mundial das pandemias, intensificado pelos números de casos e mortes por Covid-19, agravando ainda mais a crise em que nos encontramos desde os primeiros meses de 2020. Compreender toda a conjuntura extraída do cenário da pandemia é necessário e importante para as aprendizagens e o enfrentamento dos crescentes números de contágio e suas sequelas, assim como as implicações na qualidade de vida, ensino e desempenho acadêmico de estudantes.

Aponta-se valores importantes para a vida humana, como liberdade, cooperação, solidariedade e saúde baseada na ciência, preceitos que requerem união e não devem ser aviltados. Não conhecemos as proporções e as soluções que serão realmente efetivas no enfrentamento ao vírus SARS-CoV-2, sequer podemos calcular os reais efeitos e consequências do isolamento, o que causarão na vida das pessoas ou por quanto tempo a situação se prolongará. Dito isso, está claro o andamento de grande interesse de estudos sendo feitos sobre a pandemia e a crescente tecnologização em vários espaços.

Compreende-se que pensar quais são as possíveis saídas para essa situação é construir alternativas que consigam conciliar o compromisso com a qualidade do ensino e as restrições impostas por esse momento de pandemia, sem deixar de lado a importância de uma formação científica, técnica e ética de qualidade para os futuros profissionais da psicologia e prepara-los (as) com segurança para acolher e intervir nesse momento de intensa vulnerabilidade e incertezas até que se enxerguem soluções e a vacinação em massa.

Considera-se que muitas dessas consequências impactam no aparecimento de problemas emocionais, no desenvolvimento do ser humano e na percepção da qualidade de vida. Com base nessa pesquisa, pode-se compreender alguns dos inconvenientes que afetam a relação com a academia, vida pessoal e profissional nos

(as) estudantes pesquisados (as) em função das (novas) demandas, cada vez mais exigentes, para adaptação no novo mundo. É impreterível olhar, cada vez mais, para as potencialidades capazes de promover o bem-estar, qualidade de vida e a dignidade subsidiada pela educação que a universidade pode e deve promover a toda a comunidade.

Verificou-se através do inventário sociodemográfico e da ferramenta recomendada pela OMS, WHOQOL-bref, uma alternativa prática e útil para as situações em que a versão longa é de difícil aplicabilidade. O instrumento avaliou a percepção dos (as) estudantes sobre a qualidade de vida – incluindo itens correlacionados aos aspectos físicos e psicológicos –, mas também conexo ao meio ambiente e as relações sociais, revelando um sentimento de mais ou menos contemplados nos aspectos de vida do grupo estudado.

Compreende-se com o resultado da pesquisa, à confecção de um produto técnico educacional desenvolvido em forma de manual, composto de materiais informativos, no formato digital, que consiste em uma ferramenta para o trabalho da equipe da coordenação do curso de Psicologia, disponibilizados via internet na página do curso. A validação do manual ocorreu por grupo de juízes *experts*, por parecer escrito, e o mesmo será chancelado na banca de defesa do MPES.

Descreve-se que, dados os desafios para os tempos atuais, fazer parte desse movimento de mudanças e paradigmas afeta a rotina e a realidade, além das questões que envolvem o ensino de forma geral. Aponta-se o modelo de ensino remoto como uma saída possível para parte das aulas teóricas, mas é importante frisar a inexistência de consenso sobre sua adoção e os impactos na formação de psicólogos no uso da mediação tecnológica sem a presencialidade.

Conclui-se que os impactos na qualidade de vida e no desempenho acadêmico no grupo estudado servirão de base para futuros estudos, pois são merecedores de mais pesquisas, investimentos, diálogos e reflexões para atender e superar a conjuntura que o momento impõe – em termos sanitários, econômicos, técnicos ou intelectuais.

Por fim, o trabalho despertou ainda a curiosidade para outros assuntos correlacionados ao tema e que necessitam de olhar e atenção acadêmicos, tais como a importância dos recursos tecnológicos, o preparo dos (as) estudantes, técnicos (as) e professores (as) para integrá-los (as) plenamente às práticas acadêmicas e administrativas.

5 REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC

AGAMBEN, G. *et al.* **Sopa de Wuhan**. Barcelona: ASPO, 2020. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/defil/wp-content/uploads/sites/67/2020/05/Sopa-de-Wuhan-ASPO.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.705 de 24 de abril de 2020**. Estabelece medidas de contingenciamento e racionalização de gastos no âmbito do estado de alagoas, e dá outras providências. Maceió: Procuradoria Geral do Estado de Alagoas, 2020a. Disponível em: http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual/DOEAL-25_04_2020-COMPLETO.pdf/view?searchterm. Acesso em: 20 jun. 2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.531, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre a criação do comitê de gerenciamento de impactos econômicos da crise do COVID – 19 (Coronavírus), e dá outras providências. Maceió: Procuradoria Geral do Estado de Alagoas, 2020b. Disponível em: <http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual/DECRETO%20N-a6%2069.531-%20DE%2019%20DE%20MAR-cO%20DE%202020%20.pdf/view?searchterm>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 73.608 de 11 de março de 2021**. Altera o Decreto Estadual nº 20.747, de 26 de junho de 2012, que dispõe sobre o regime de tributação favorecida do ICMS para operações realizadas por estabelecimento comercial atacadista, e dá outras providências. Maceió: Poder Executivo, 2021a. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.al.gov.br/storage/files/diary/2021/03/DOEAL-2021-03-16-SUPLEMENTO-D2wAol6qv1XXT4Rkdu5Ao-1yxX1Uki4g6uV-W50f2SSk6fJmkXc6S.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Informe Epidemiológico - Monitoramento da Emergência - COVID-19**. Maceió: SESAU, 2021b. Disponível em: <http://www.alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Painel Covid-19 em Alagoas**. Maceió: SESAU, 2021c. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/painel-covid-19-em-alagoas>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ALMEIDA, M.; GUTIERREZ, L.; MARQUES, R. Qualidade de Vida como objeto de estudo polissêmico: contribuições da Educação Física e do Esporte. *In: Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 1, n. 01, p.15-22, jan./jun. 2009.

ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.10, p. 83-91, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>. Acesso em: 7 set. 2021.

ARTES, A.; UNBEHAUM, S. As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 01-23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228335>. Acesso em: 18/09/2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES**. Uberlândia: ANDIFES, 2019. Disponível em: https://cristianoalvarenga.com/wp-content/uploads/2019/05/V-Perfil-dos-Estudantes_compressed.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

BADIN, A. M. A.; PEDERSETTI, S.; SILVA, M. B. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 123-138.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Encantar*, v. 2, p. 1-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Documento de área - Ensino. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/documentos-capes-para-avaliacao/4-documento-de-area-ensino-documento-de-area-2016/view>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Vacinação**. Brasília (DF), 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Corte de verbas da ciência prejudica reação à pandemia e desenvolvimento do país**. Brasília (DF), 2020a. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/09/corte-de-verbas-da-ciencia-prejudica-reacao-a-pandemia-e-desenvolvimento-do-pais>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parecer CNE/CP Nº 9/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de [...]. Brasília (DF), 2020b. Parecer homologado.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020c.

BRASIL. Senado Federal. **Desigualdade e abusos na pandemia impulsionam cobranças por Direitos Humanos**. Brasília (DF), 2020d. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/desigualdade-e-abusos-na-pandemia-impulsionam-cobranças-por-direitos-humanos>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Edital Nº 40, 19 de junho de 2018**.

Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, dez. 2020.

CAMPOS, A. S.; LEITE, E. S.; STOPPIGLIA, L. F. Estresse e enfrentamento religioso/espiritual entre os estudantes de psicologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 2, p. 14, 2021.

COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B.; SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. (2020). **Práticas e estágios remotos em Psicologia no contexto da pandemia da Covid-19: recomendações**. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Caderno-de-orientac%CC%A7o%CC%83es-formac%CC%A7a%CC%83o-e-esta%CC%81gios_FINAL2_com_ISBN_FC.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Carta de Serra Negra**. Documento síntese do encontro nacional dos cursos de psicologia: repensando a formação. Serra Negra: CFP, 1992.

COSTA, A. B.; NARDI, H. C. Diversidade sexual e avaliação psicológica: os direitos humanos em questão. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 33, num. esp., p. 124-137, 2013.

COTTA, R. M. M. *et al.* Pobreza, injustiça, e desigualdade social: repensando a formação de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 278-286, 2007.

DELLE FAVE, A. *et al.* Lay definitions of happiness across nations: the primacy of inner harmony and relational connectedness. **Frontiers in Psychology**, 7. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00030. 2016.

DELLE FAVE, A. *et al.* Perceived meaning and goals in adulthood: their roots and relation with happiness. *In*: WATERMAN, A. (ed.). **The best within us: positive Psychology perspectives on eudaimonia**. Washington, DC: American Psychological

Association, 2013. p. 227-248.

DELLE FAVE, A. *et al.* The eudaimonic and hedonic components of happiness: qualitative and quantitative findings. **Social Indicators Research**, n. 100, p. 185-207. 2011.

DUQUE, J. C.; BRONDANI, J. T.; LUNA, S. P. L. Estresse e pós-graduação em Medicina Veterinária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, p.134-148, 2005.

EVANS, T. M. *et al.* Evidence for a mental health crisis in graduate education. **Nature Biotechnol**, v. 36, n. 3, p.282-284, mar. 2018.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psic Teor Pesq.**, v. 29, n. 1, p. 51-60, 2013.

FERNANDES, L. S.; CALADO, C.; ARAUJO, C. A. S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3357-3368, out. 2018.

FLECK, M. P. A; CHACHAMOVICH, E; TRENTINI, C. M. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. **Rev Saúde Pública**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 6, p. 793-799, 2003.

FLECK, M. P. A., *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, F. V.; REZENDE FILHO, L. A. Communication models and use of printed materials in healthcare education: a bibliographic survey. **Interface**, v. 15, n. 36, p. 243-255, jan./mar. 2011.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Biblioteca temática sobre o novo coronavírus: Informação para pesquisadores**. [S./]: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus-2019-ncov-informacoes-parapesquisadores>. Acesso em: 19 dez. 2020.

GODOI, M. A. O perfil do estudante da Educação da Distância e se estilo de Aprendizagem. **EAD em Foco**, v. 6, n. 2, ago. 2016.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Madri: Taurus, 1987.

HUTZ, C. S. *et al.* Satisfação de Vida. *In*: HUTZ, C. S. (org.). **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 43-47.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2. ed. n. 38. [S./]: IBGE, 2021a. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da População brasileira**. [S.l.]: IBGE, 2021b. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php. Acesso em: 13 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama de Alagoas**. IBGE, 2021c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>. Acesso em: 13 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desemprego**. [S.l.]: IBGE, 2021d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 13 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico do censo da educação Superior 2019**. Brasília: INEP, 2019a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: INEP, 2019b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Enade 2018 Resultados e Indicadores**. Brasília: INEP, 2019c. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/apresentacao/2019/apresentacao_coletiva_resultados_enade.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

KIRCHNER, E. A. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 45 -54.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 33-159, mar. 1977.

LEHER, R. Darwinismo social, epidemia e fim da quarentena: notas sobre os dilemas imediatos. **Carta Maior**, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Darwinismo-social-epidemia-e-fim-da-quarentena-notas-sobre-os-dilemasimediatos/4/46972>. Acesso em: 23 mar. 2021.

LOLE, A.; STAMPA, I.; GOMES, R. L. R. **Para além da quarentena**: reflexões sobre crise e pandemia. Rio de Janeiro: Mórula, 2020. 279p.

LOPES, A. O. S.; MACEDO, A. P. B. Avaliação da qualidade de vida de enfermeiros da atenção básica. **InterScientia**, v. 1, n. 3, p. 16-27, 2013.

MADUREIRA, Â. M. S. **Doenças emergentes e reemergentes na saúde coletiva**. Montes Claros: Ministério da Educação, 2015.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n. 37, p. 01-08, 2020.

MACEDO, K. B. *et al.* (org.). **Organização do trabalho e adoecimento**: uma visão interdisciplinar. Goiânia: PUC, 2016. Disponível em: <https://ergonomiadaatividadecom.files.wordpress.com/2017/05/livro-organizac3a7c3a3o-do-trabalho-e-adoecimento.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2021.

MAKUCH, D. M. V.; ZAGONEL, I. P. S. A integralidade do Cuidado no Ensino na Área da Saúde: uma Revisão Sistemática. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p.515-524, 2017.

MARTINS, R. X. *et al.* Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. 2013. Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 10., Belém/PA, 11-13 jun. 2013. **Anais...** Disponível em: http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3127/1/EVENTO_Porque%20eles%20desistem.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, v. 9, n.3, p.239-262, 1993.

NASCIMENTO, A. K. C. **Religiosidade, espiritualidade e psicoterapia na formação acadêmica do psicólogo**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação**: relatório mundial Genebra: OMS, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Promoción de la salud**: glosario. Genebra: OMS, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artes Médicas, OMS, 1993.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 123-138.

PRADO, M. A. M.; MACHADO, F. V. **Preconceitos contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade**. São Paulo: Cortez, 2017.

PEREIRA, M. F. R.; MORAES, R. A.; TERUYA, T. K. (org.). **Educação à distância (EAD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando, 2017.

PRYCHODCO, R.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Redes sociais sobre Transtorno do Espectro Autista no Facebook como suporte interpessoal: implicações nos processos de governança em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Campinas, v. 13, n. 4, p. 803-816, 2019.

RAMAL, A. **A Educação em tempos de pandemia: realidade e desafios**. Disponível em: <http://andreamamal.com.br/educacao-em-tempos-de-pandemia-realidade-e-desafios>. Acesso em: 30 set. 2020.

RAMBO, N. F. A Educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia: por uma vida mais solidária e de acolhimento, para as epidemias e crises se repetirem menos! *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 107-122.

RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M.; TRINDADE, S. D. (org.). **Engagement acadêmico no ensino superior: proposições e perspectivas em tempos de Covid-19**. Porto Alegre: UFCSPA, 2020.

RODRIGUES, B. B.; CARDOSO, R. R. J.; PERES, C. H. R.; MARQUES, F. F. Aprendendo com o imprevisível: Saúde Mental dos Estudantes e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 44 (sup.1), p. 01-05, 2020.

SANTOS, A. F.; ALVES, JR. A. Estresse e estratégias de enfrentamento em mestrados de ciências da saúde. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 20, p. 107-116, 2007.

SANTOS, A. K. G. V. *et al.* Qualidade de vida e alimentação de estudantes que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. **Rev. Simbio-Logias**. v. 7, n. 10, 2014.

SANTOS, B. S. **A cruel Pedagogia do Vírus**. [S.l.]: Almedina, 2020.

SANTOS, M. P. A. *et al.* População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99. p. 225-244, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.014>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SCHMIDT, M. L. G.; JANUARIO, C. A. R. M.; ROTOLI, L. U. M. Sofrimento psíquico

e social na situação de desemprego. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 73-85, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172018000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVA DOS SANTOS, G. *et al.* Mídia virtual como apoio aos adolescentes com doença crônica que buscam informação em saúde. **Av. enferm.** v. 35, n. 2, p. 123-132, ago. 2017.

SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Rio Grande do Sul: Cruz Alta, 2020. p. 19-36, 2020.

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. O estudante de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, p. 683 – 714, 2016.

SOUZA, G.; FREITAS, T. G.; BIAGI, C. R. A relação das mídias sociais na construção da autoimagem na contemporaneidade. **Akrópolis**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 117-128, jun./dez. 2017.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-113, jan./mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Instituto de Psicologia. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia – Bacharelado. Maceió. UFAL, 2013. Disponível em <https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/ppc>. Acesso em: 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Perfil socioeconômico e cultural dos(as) estudantes da UFAL**: coleção UFAL e políticas públicas de gestão na educação superior. Maceió: EDUFAL: Proest, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. **Institucional**. Maceió: UFAL, 2021a. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/institucional>. Acesso em: 17 fev. 021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Instituto de Psicologia. **Institucional**. UFAL, 2021b. Disponível em: <https://ip.ufal.br/ptbr/graduacao/psicologia/institucional>. Acesso em: 15 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Normas Acadêmicas. Maceió: UFAL, 2021c. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/normas>. Acesso em: 10 fev. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TCLE

1/3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “O impacto do confinamento domiciliar na qualidade de vida e desempenho acadêmico do estudante do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas do *campus* A.C. Simões durante a pandemia do novo coronavírus”, que será realizado pelos pesquisadores Gilnison Ramos da Silva (mestrando e pesquisador responsável) e Antonio Carlos Silva Costa (orientador e pesquisador). Em conformidade com as resoluções 466/12 e 510/2016, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação nesse estudo:

1. O estudo se destina a analisar a influência da pandemia na qualidade de vida e sua relação com a permanência bem sucedida dos estudantes matriculados no curso de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas;
2. A importância deste estudo é a de mapear e identificar o perfil situacional, sociodemográfico, as expectativas sobre a qualidade de vida e analisar as relações dos níveis de qualidade de vida e as tendências acadêmicas frente a pandemia do novo coronavírus;
3. Os resultados que se desejam alcançar poderão trazer contribuições significativas para qualidade de vida, o ensino e conseqüentemente a aprendizagem numa perspectiva empática, habilidade que possibilita produzir acolhimento, vínculos importantes para refletir sobre a relação no processo formativo dos psicólogos, os que cuidam e precisam serem cuidados, colaborando para o aprimoramento da formação;
4. A previsão inicial é que as entrevistas começarão em setembro/2020 e terminarão em outubro/2020;
5. O estudo será feito da seguinte maneira: estudo teórico sobre o tema de pesquisa, realização das entrevistas, análise, resultados e conclusões;
6. A sua participação será na etapa de realização das entrevistas e será realizada de forma virtual, utilizando o recurso de formulário eletrônico do tipo Google docs, enviando por e-mail, para que seja respondido em local que seja considerado confortável e com a segurança do anonimato de suas informações;
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde são mínimos, podendo ocorrer algum desconforto decorrente das perguntas, especialmente pela temática, e ocasionar situações de sofrimento ou desencadear alguma crise de ansiedade.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa é oportunizar ao pesquisado durante a aplicação do questionário ressignificar sua vivência acadêmica e qualidade de vida;
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: imediata e integral, gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa, os sujeitos da

serão encaminhados para o Serviço de Psicologia Aplicada da Ufal, que presta assistência psicológica a comunidade acadêmica e externa à Universidade, dentro do seu horário de funcionamento para receber assistência psicológica;

10. Você será informado(a) e terá acesso aos resultados da pesquisa após sua conclusão, informada através de e-mail e disponibilizada virtualmente na web página da Faculdade de Medicina de Alagoas (<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>), como também e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização;

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você e nem lhe renderá nenhum tipo de remuneração;

14. O participante da pesquisa não sofrerá nenhuma invasão indevida pelo poder público estatal, bem como não sofrerá nenhuma reprovação social a partir dos resultados da pesquisa;

15. Será assegurado espaço, pelos pesquisadores, para que o participante possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa e o endereço e contatos da equipe da pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento;

16. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal);

17. Você receberá uma via por e-mail do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos e terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa: Instituição: Universidade Federal de Alagoas
--

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins,
Complemento:
Cidade/CEP: Maceió – AL/ 57072-900
Telefone: (82) 3214-1857/1858

Nome: Gilnison Ramos da Silva
E-mail: gilnison.ramos@ip.ufal.br

Nome: Antonio Carlos Silva Costa
E-mail: acscosta@gmail.com

Contato de urgência: Sr. Gilnison Ramos da Silva
Endereço: Av. João Davino, 55
Complemento: Bairro Jatiúca
Cidade/CEP: Maceió – AL / 57035-554
Telefone: (82) 99934 9180

ATENÇÃO: Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel est baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares)".

Maceió, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	<p>_____ ANTONIO CARLOS SILVA COSTA Orientador – pesquisador (Rubricar as demais páginas)</p> <p>_____ GILNISON RAMOS DA SILVA Mestrando - pesquisador (Rubricar as demais páginas)</p>

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO COMPLETO E WHOQOL-bref

06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...



O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VI

Perguntas Respostas 9

Seção 1 de 4

Pesquisa



Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE: 35166920.5.0000.5013

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa "O impacto do confinamento domiciliar na qualidade de vida e desempenho acadêmico do estudante do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas do campus A.C. Simões durante a pandemia do novo coronavírus", que será realizado pelos pesquisadores Gilnison Ramos da Silva (mestrando e pesquisador responsável) e Antonio Carlos Silva Costa (orientador e pesquisador). Em conformidade com as resoluções 466/12 e 510/2016, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação nesse estudo:

1. O estudo se destina a analisar a influência da pandemia na qualidade de vida e sua relação com a permanência bem sucedida dos estudantes matriculados no curso de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas;
2. A importância deste estudo é a de mapear e identificar o perfil situacional, sociodemográfico, as expectativas sobre a qualidade de vida e analisar as relações dos níveis de qualidade de vida e as tendências acadêmicas frente a pandemia do novo coronavírus;
3. Os resultados que se desejam alcançar poderão trazer contribuições significativas para qualidade de vida, o ensino e conseqüentemente a aprendizagem numa perspectiva empática, habilidade que possibilita produzir acolhimento, vínculos importantes para refletir sobre a relação no processo formativo dos psicólogos, os que cuidam e precisam serem cuidados, colaborando para o aprimoramento da formação;
4. A previsão inicial é que as entrevistas começarão em setembro/2020 e terminarão em outubro/2020;



6. A sua participação será na etapa de realização das entrevistas e será realizada de forma virtual, utilizando o recurso de formulário eletrônico do tipo Google docs, enviando por e-mail, para que seja respondido em local que seja considerado confortável e com a segurança do anonimato de suas informações;

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde são mínimos, podendo ocorrer algum desconforto decorrente das perguntas, especialmente pela temática, e ocasionar situações de sofrimento ou desencadear alguma crise de ansiedade.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa é oportunizar ao pesquisado durante a aplicação do questionário ressignificar sua vivência acadêmica e qualidade de vida;

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: imediata e integral, gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa, os sujeitos da serão encaminhados para o Serviço de Psicologia Aplicada da Ufal, que presta assistência psicológica a comunidade acadêmica e externa à Universidade, dentro do seu horário de funcionamento para receber assistência psicológica;

10. Você será informado(a) e terá acesso aos resultados da pesquisa após sua conclusão, informada através de e-mail e disponibilizada virtualmente na web página da Faculdade de Medicina de Alagoas (<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>), como também e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização;

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você e nem lhe renderá nenhum tipo de remuneração;

14. O participante da pesquisa não sofrerá nenhuma invasão indevida pelo poder público estatal, bem como não sofrerá nenhuma reprovação social a partir dos resultados da pesquisa;

15. Será assegurado espaço, pelos pesquisadores, para que o participante possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa e o endereço e contatos da equipe da pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento;

16. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal);

17. Você receberá uma via por e-mail do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos e terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. .

Endereço da equipe da pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins,

Cidade/CEP: Maceió – AL/ 57072-900

Telefone: (82) 3214-1857/1858

Nome: Gilnison Ramos da Silva

E-mail: gilnison.ramos@ip.ufal.br



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

Contato de urgência: Sr. Gilnison Ramos da Silva
 Endereço: Av. João Davino, 55
 Complemento: Bairro Jatiúca

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO (A) OU OBRIGADO (A).

Sim

Não

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 4

Para começarmos precisamos de algumas informações básicas sobre você. Pode ficar tranquilo(a)! Sua confidencialidade é nossa prioridade ética!

Descrição (opcional)

Idade (anos) *

Texto de resposta curta



1. Feminino

2. Masculino

Orientação sexual: *

1. Heterossexual

2. Homossexual

3. Bissexual

4. Assexual

5. Pansexual

6. Outros

Cor ou raça: *

1. Amarela

2. Branca

3. Parda

4. Preta

5. Indígena

6. Outros

Qual a sua ocupação? *

1. Estudante



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

Estuda e trabalha

3. Estuda e procura trabalho

Qual período você está atualmente matriculado? *

1. 1

2. 2

3. 3

4. 4

5. 5

6. 6

7. 7

8. 8

9. 9

10. 10

Estado Civil? *

1. Solteiro(a)

2. Casado(a) / União estável

3. Separado(a) / Divorciado(a)

4. Viúvo(a)



1. Não
2. Sim. Um ou dois filhos (as)
3. Sim. Três ou mais filhos (as)

Renda familiar mensal: *

1. Até R\$1.045
2. De R\$1.045 até R\$3.135
3. De R\$3.136 até R\$6.270
4. Acima de R\$6.270

Possui algum benefício (s), auxílio (s) ou bolsa (s) do governo ou algum outro programa? *

1. Sim
2. Não
3. Não, mas já fui contemplado (a)

Mora *

1. Sozinho (a)
2. Companheiro (a)
3. Com os pais/parentes
4. Com amigos (as)
5. Moradia Estudantil



Bairro onde reside *

1. Antares
2. Barro Duro
3. Bebedouro
4. Benedito Bentes
5. Bom Parto
6. Canaã
7. Centro (Maceió)
8. Chã da Jaqueira
9. Cidade Universitária
10. Clima Bom
11. Cruz das Almas
12. Farol
13. Feitosa
14. Fernão Velho
15. Gruta
16. Guaxuma
17. Ipioca
18. Jacarecica
19. Jacintinho
20. Jaraguá



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

Jardim Petrópolis

22. Jatiúca
23. Levada
24. Mangabeiras
25. Mutange
26. Ouro Preto
27. Pajuçara
28. Pescaria
29. Pinheiro
30. Pitanguinha
31. Poço
32. Ponta Grossa
33. Ponta da Terra
34. Ponta Verde
35. Pontal da Barra
36. Prado
37. Riacho Doce
38. Rio Novo
39. Santa Amélia
40. Santa Lúcia
41. Santo Amaro



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

43. São Jorge
44. Serraria
45. Tabuleiro do Martins
46. Trapiche da Barra
47. Vergel do Lago
48. Interior de Alagoas
49. Outro Estado

Como você se desloca normalmente (maior frequência) para Universidade? *

1. A pé
2. De bicicleta
3. Transporte privado (veículo próprio ou familiar)
4. Transporte por aplicativo ou telefone (Táxi, Uber e etc)
5. Transporte compartilhado (carona ou rodízio com os colegas)
6. Transporte público coletivo
7. Vans ou transporte escolar
8. Outro:

Religião: *

1. Agnóstico(a)
2. Ateu(a)



4. Espírita
5. Evangélica/Protestante
6. Judaísmo
7. Budismo
8. Umbanda/Candomblé
9. Islamismo
10. Testemunha de Jeová
11. Não declarado/Não sabe

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 4

As questões a seguir serão referentes aos impactos e uso de ferramentas decorrente a pandemia do novo coronavírus

Descrição (opcional)

Qual sua situação atual devido ao coronavírus? *

	Sim	Não
Está em isolamento ou distancia...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está contaminado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foi contaminado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

Você cumpriu ou tem cumprido o isolamento social: *

- Sozinho (a) em casa
- Com amigos (as)
- Apenas com minha família (pais e irmãos)
- Apenas com meu (s) filho (s)
- Apenas com meu (minha) companheiro(a) (marido/esposa, namorado(a) ou outro tipo de parceiro a...

De que forma o isolamento impactou sua vida com relação ao ESTUDO? *

- Não tive nenhuma alteração devido ao coronavírus
- Tenho estudado em casa devido ao coronavírus
- Minha carga de estudo diminuiu devido ao coronavírus
- Minha carga de estudo aumentou devido ao coronavírus
- Pretendo trancar o curso devido ao coronavírus
- Pretendo desistir do curso devido ao coronavírus

De que forma o isolamento impactou sua vida com relação ao TRABALHO? *

- Não tive nenhuma alteração devido ao coronavírus
- Tenho trabalhado de casa devido ao coronavírus
- Minha carga de trabalho diminuiu devido ao coronavírus
- Minha carga de trabalho aumentou devido ao coronavírus
- Fiquei desempregado (a) devido ao coronavírus



De que forma o isolamento impactou sua vida com relação à sua INTERAÇÃO SOCIAL? *

- Não tive nenhuma alteração devido ao coronavírus
- Tenho encontrado com menos frequência os meus amigos
- Tenho encontrado com menos frequência a minha família
- Tenho encontrado com menos frequência meu/minha parceiro(a)
- Tenho utilizado as tecnologias e mídias sociais com mais frequência
- Tenho encontrado com MAIS frequência os meus amigos
- Tenho encontrado com MAIS frequência a minha família
- Tenho encontrado com MAIS frequência meu/minha parceiro(a)

Você se sente em condições de realizar atividades acadêmicas em casa? *

- | | Sim | Não |
|--------|-----------------------|-----------------------|
| Opções | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Quanto ao seu espaço de estudo domiciliar: *

- | | Meu espaço de estudo ... | Meu espaço de estudo ... | Não possuo espaço pa... |
|--------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|
| Opções | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Por meio de qual dispositivo você usualmente acessa a internet? *

- Celular



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

- Lan House
- Netbook
- Notebook
- Tablet
- Não tenho acesso à internet

Você tem facilidade de realizar as atividades acadêmicas quando acessa a internet nos dispositivos listados: como baixar e enviar arquivos, produzir textos e apresentações? *

	Sim	Não	Nunca utilizei
Celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Netbook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tablet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você já utilizou ou utiliza o ambiente ou plataforma virtual em seu curso? *

	Sim	Não
AVA (Ambiente Virtual de Apre...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google Classroom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google Meet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hangouts	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



06/08/2020 O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

Skype	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zoom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais são os meios de comunicação pelos quais você tem recebido as informações referentes à Instituição (suspensão das atividades presenciais, ações de combate ao coronavírus, etc.)? *

- Redes sociais oficiais da UFAL
- Redes sociais oficiais do MEC
- Site da UFAL
- Site do curso de Psicologia
- Redes sociais do curso de Psicologia
- Jornais, rádios ou televisão
- WhatsApp dos colegas de curso ou professores
- Outros

Quais são as redes sociais que você acessa com mais frequência? *

- Facebook
- Instagram
- Telegram
- Twitter
- WhatsApp
- Youtube

06/08/2020 O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

Não utilizo redes sociais

Você participa do grupo de WhatsApp de colegas de sua turma ou curso? *

	Sim	Não
Turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sua turma ou curso utiliza o e-mail como meio de comunicação e divulgação de informações? *

	Sim	Não
Turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para ser contactado (a) com mais rapidez e agilidade, qual das alternativas abaixo é a mais eficiente? *

- E-mail
- Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, etc)
- Telefone celular
- Telefone residencial (fixo)

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 4



Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.

1 - Como você avaliaria sua qualidade de vida? *

	1	2	3	4	5	
muito ruim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito boa

2 - Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde? *

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

1 nada - 2 muito pouco - 3 mais ou menos - 4 bastante - 5 extremamente

3 - Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa? *

	1	2	3	4	5	
nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	extremamente

4 - O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária? *

1 2 3 4 5



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

5 - O quanto você aproveita a vida? *

nada 1 2 3 4 5 extremamente

6 - Em que medida você acha que a sua vida tem sentido? *

nada 1 2 3 4 5 extremamente

7 - O quanto você consegue se concentrar? *

nada 1 2 3 4 5 extremamente

8 - Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária? *

nada 1 2 3 4 5 extremamente

9 - Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? *

nada 1 2 3 4 5 extremamente



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

1 nada - 2 muito pouco - 3 médio - 4 muito - 5 completamente

10 - Você tem energia suficiente para seu dia a dia? *

nada 1 2 3 4 5 completamente

11 - Você é capaz de aceitar sua aparência física? *

nada 1 2 3 4 5 completamente

12 - Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? *

nada 1 2 3 4 5 completamente

13 - Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia? *

nada 1 2 3 4 5 completamente

14 - Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer? *

1 2 3 4 5



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

1 muito ruim - 2 ruim - 3 nem ruim e nem bom - 4 bom - 5 muito bom

1 muito insatisfeito - 2 insatisfeito - 3 nem satisfeito e nem insatisfeito - 4 satisfeito - 5 muito satisfeito

15 - Quão bem você é capaz de se locomover? *

	1	2	3	4	5	
muito ruim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito bom

16 - Quão satisfeito(a) você está com o seu sono? *

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito

17 - Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia? *

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito

18 - Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho? *

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito



06/08/2020

O IMPACTO DO CONFINAMENTO DOMICILIAR NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE D...

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito

20 - Quanto satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? *

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito

21 - Quanto satisfeito(a) você está com sua vida sexual? *

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito


22 - Quanto satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos? *

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito

23 - Quanto satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora? 1 *

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito satisfeito

24 - Quanto satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde? *

					
---	---	---	---	---	---

<https://docs.google.com/forms/d/1F1irKLXqKI7F-fCr44ANZFwyLvxOUKG0MX6FjvJ9akM/edit>

20/21

muito insatisfeito

muito satisfeito

25 - Quanto satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte? *

1

2

3

4

5

muito insatisfeito

muito satisfeito

A questão seguinte referem-se a com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas

1 nunca - 2 algumas vezes - 3 frequentemente - 4 muito frequentemente - 5 sempre

26 - Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, *

1

2

3

4

5

nunca

sempre

Referências

The Whoqol Group: The word Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position paper from the Health Organization. Soc. Sci. Med, 1995, 41(10):1403-1409.

Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". Revista de saúde pública, 2000, 34(2):178-



APÊNDICE C: MANUAL DE SERVIÇOS PARA OS ESTUDANTES DO INSTITUTO
DE PSICOLOGIA – IP/UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

PRODUTO EDUCACIONAL:

MANUAL DE SERVIÇOS PARA ESTUDANTES
DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA – IP/UFAL

GILNISON RAMOS DA SILVA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA**

**MANUAL DE SERVIÇOS PARA ESTUDANTES
DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA – IP/UFAL**

Realização

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

Autor

Gilnison Ramos da Silva

Orientador

Prof. Dr. Antonio Carlos Silva Costa



Estudante,

Em março de 2020, com o fechamento das instituições educacionais em decorrência da pandemia de SARS-CoV-2, a comunidade acadêmica, assim como a população em geral ficou em isolamento social, surgindo insegurança, medo, transtornos decorrentes da interrupção do cotidiano considerado normal. Junto ao medo do adoecimento e de perda de entes queridos também surgiram inúmeras dúvidas em relação aos procedimentos burocráticos administrativos.

Este manual foi produzido com a intenção de orientar sobre os processos ligados ao seu curso no tocante aos procedimentos administrativos.

Certamente, este manual dará a você uma visão mais clara das normas e procedimentos que regulam os processos burocráticos necessários para o andamento e cumprimento de parte do regimento da Universidade e do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), além de outros procedimentos dentro da Universidade. De modo geral, permitirá acesso simplificado aos serviços mais procurados na coordenação do seu curso.

Palavras-chave: Estudantes. Curso de Psicologia. Serviços On-Line.

Sumário

1. Identidade organizacional da Instituição - Informações básicas	5
2. Mapa do <i>Campus A.C. SIMÕES</i>	6
3. Transportes urbanos	7
4. Identidade organizacional do curso - Informações básicas	7
5. Atendimento psicológico	8
5.1 Orientações sobre o agendamento no atual contexto on-line	8
5.2 Horário dos atendimentos	8
6. Centro Acadêmico (C. A. de Psicologia)	99
6.1 Contatos	9
7. Principais dúvidas	10
8. Perguntas frequentes	10
8.1 O que é o PPC do curso?	10
8.2 Como serão as aulas?	11
8.3 Quando as aulas retornarão?	11
8.4 O que é disciplina obrigatória e disciplina eletiva?	11
8.5 O que é fluxo padrão e individual?	11
8.6 Qual o período de matrículas, ajustes, vagas remanescentes, início das aulas, trancamentos, férias e etc.?	12
8.7 Não consegui me matricular na disciplina. Posso assistir às aulas?	12
8.8 Posso me matricular em disciplinas de outros curso dentro da Ufal?	12
8.9 Qual a sala de aula da disciplina que me matriculei?	12
8.10 Existe prova de reavaliação nas disciplinas?	12
8.11 Posso aproveitar as disciplinas que eu fiz em outra instituição de ensino?	13
8.12 O que é trancamento do curso e qual o prazo para trancar?	13
8.13 Como solicito a reabertura de matrícula?	14
8.14 Posso fazer dois cursos de Graduação na Ufal?	14

8.15	O que é a reopção de curso?.....	14
8.16	Preciso fazer estágio para me formar?.....	14
8.17	O que são horas flexíveis?	14
8.18	O que são ementas e onde encontrá-las?	15
8.19	O que é monitoria?	15
8.20	O que é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?	15
8.21	Como faço meu cadastro na Biblioteca Central?	16
8.22	O que é Colação de Grau?	16
8.23	O que é Sieweb?	16
8.23.1	Primeiro acesso	17
8.24	O que é o Sigaa Ufal?	17
8.25	Posso ser atendido (a) por um (a) Psicólogo (a) no Instituto?	17
8.26	O que é o Núcleo de Acessibilidade - NAC?	17
8.27	Quais são os cursos de Pós-Graduação?.....	18
8.28	O que é o PET?	18
8.29	O que é PIBIC?	18
8.30	O que são cursos de Extensão?.....	18
8.31	Como funcionam os auxílios, bolsa, residência universitária, restaurante universitário e etc.?	18
8.32	Como faço a carteirinha estudantil (meia entrada)?	19
8.33	Como faço o Cartão Bem Legal Escolar (meia passagem)?.....	19
8.34	O que é o Colegiado do Curso?	19
	Referências.....	20
	Lista de abreviaturas.....	21
	Lista de e-mails.....	22
	Lista de links	23

1. Identidade organizacional da Instituição - Informações básicas



Nome completo da instituição e sigla: Universidade Federal de Alagoas – UFAL

CNPJ: 24.464.109/0001-48

Natureza jurídica: Autarquia sob Regime Especial do Poder Executivo

Vinculação ministerial: Ministério da Educação da República Federativa do Brasil

Principais atividades: Ensino, pesquisa e extensão

Endereço completo da sede: Av. Lourival de Melo Mota, S/N - Campus A. C. Simões
- Tabuleiro do Martins - CEP: 57.072-970 - Maceió – Alagoas

Endereço da página institucional na internet: URL: <https://ufal.br/>

Normativos de criação, definição de competências e estrutura organizacional:

- Lei nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961, criou a Universidade Federal de Alagoas.
- Estatuto aprovado pela Portaria do MEC Nº 4.067, de 29.12.2003.
- Regimento Geral aprovado pela Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE.

Rede Sociais



<https://www.facebook.com/ufaloficial>

<https://twitter.com/ufaloficial>

<https://www.instagram.com/ufaloficial>

<https://www.youtube.com/c/ufaloficial>

<https://radio.ufal.br/>

2. Mapa do Campus A.C. SIMÕES



3. Transportes urbanos

Para saber mais informações, você pode entrar em contato com a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), por meio do número 118.

O uso de aplicativos os guiarão quanto as linhas e horários disponíveis:



CittaMobi
<https://cittamobi.com.br/home/>



Google Maps
https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=19KnNwxYkGzQWB-LRL1caTaUip_l&usp=sharing



Moovitapp
https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BAblico-UFAL_Universidade_Federal_de_Alagoas-Maceio-site_18388609-4466

Obs.: As placas **vermelhas** nos ônibus sinalizam os que estão subindo e as **azuis** que estão indo pra parte baixa da cidade. Nem todas linhas entram na Universidade.

4. Identidade organizacional do curso - Informações básicas



Nome completo da unidade e sigla:
 Instituto de Psicologia – IP

Endereço da página institucional na internet:

<https://ip.ufal.br/pt-br>

Detalhes do curso: Bacharelado em PSICOLOGIA

Endereço da página institucional na internet:

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia>



Contato

Coordenação de Curso:

coordenacao.psi@ip.ufal.br

- ✓ Carga horária mínima: 4000 horas.
 - ✓ Periodicidade: Matutino - 10 semestres.
 - ✓ Vagas anuais autorizadas: 80.
- Ato regulatório:
- ✓ Reconhecimento de Curso: Portaria 385 de 22/03/2000 em conformidade com o Parecer Nº. 229/2000 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

5. Atendimento psicológico



Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)

O SPA constitui um espaço integrativo do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), voltado para a formação teórico/prática do(a) estudante de Psicologia e à prestação de serviços psicológicos à comunidade alagoana.



Compõem a estrutura do SPA a Clínica Psicológica e o Laboratório de Avaliação Psicológica.

5.1 Orientações sobre o agendamento no atual contexto on-line

Durante o período letivo em curso, no qual as aulas estão ocorrendo remotamente em função do distanciamento social imposto pelo contexto da pandemia, todos os atendimentos estão sendo realizados de modo on-line.

Até que haja alguma mudança nos atuais protocolos de segurança sanitária da Universidade, o acompanhamento psicológico deverá ser agendado exclusivamente pelo e-mail ufalspa@gmail.com.

Contatos SPA



O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) / Instituto de Psicologia do Campus A. C. Simões

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins CEP: 57072-900, Maceió – AL.



E-mail: ufalspa@gmail.com

5.2 Horário dos atendimentos



Segunda a Sexta

(08:00 às 17:00).

Obs.: Você também pode solicitar o Serviço de Acolhimento Psicológico por psicólogos (as) da Pró-reitoria Estudantil - Proest.

<https://servicos.ufal.br/orgaos/pro-reitoria-estudantil-proest/servico-de-acolhimento-psicologico>

E-mail: psicologia@proest.ufal.br

6. Centro Acadêmico (C. A. de Psicologia)



O Centro Acadêmico de Psicologia (CAPSI-UFAL), é a entidade representativa dos (as) estudantes de psicologia da UFAL – *Campus* A.C. Simões. Cabe ao Centro Acadêmico – C.A. estar atento às demandas provenientes da comunidade de estudantes e articular a movimentação estudantil. Dessa forma, o C.A. ocupa espaços de representação em diversos órgãos deliberativos do Instituto, como o Conselho do Instituto e o colegiado do curso, como também, promove espaços de discussão que articulem a formação e a prática em psicologia, problematizando questões políticas que dizem respeito à formação, promovendo a integração entre estudantes de diferentes períodos e de diferentes instituições de ensino.

Cada gestão possui duração de um ano, sendo escolhida a voto pelos (as) estudantes matriculados (as) na graduação em psicologia. Todo e qualquer estudante pode participar do Centro Acadêmico, seja criando uma própria chapa ou integrando-se a alguma já existente.

6.1 Contatos



E-mail: carolinamariadejesus0@gmail.com

Ouvidoria *on-line*:



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdz64Tb-pjmIT90WBdQVhHCo3WtdkIMvW_5D9Lz8d4usyqiNg/viewform

Redes Sociais:



Instagram: @capsicmj (<https://instagram.com/capsicmj?igshid=2af1hobictrs>)



Grupo de Informes: <https://chat.whatsapp.com/CLXmuyco7pUKKNke1ho7un>



8.2 Como serão as aulas?

As aulas presenciais são ofertadas no bloco 14 - João de Deus. As salas, dias e horários das aulas estão contidos na oferta acadêmica.

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/oferta-academica>

As aulas remotas são realizadas através de link institucional, e o acesso das aulas é enviado pelo (a) próprio (a) professor (a). Caso não tenha recebido o link, entre em contato com o (a) professor (a). Os e-mails de cada professor (a) está disponível através do link:

<https://ip.ufal.br/pt-br/institucional/estrutura-administrativa/corpo-docente>

8.3 Quando as aulas retornarão?

De acordo com as orientações do Ministério da Saúde e da Administração da UFAL, diante do atual quadro de pandemia, não há previsão de retorno presencial. Toda a comunidade acadêmica deverá atentar e acompanhar a atualização das informações publicizadas nos canais oficiais da UFAL.

8.4 O que é disciplina obrigatória e disciplina eletiva?

Entende-se por disciplinas obrigatórias, o conjunto de disciplinas de interesse comum ao currículo do curso. Já as disciplinas eletivas são compostas pelo conjunto de disciplinas complementares à formação do (a) estudante, ofertadas e atualizadas semestralmente.

Obs.: É obrigatório cursar, no mínimo, 240 horas de disciplina eletiva (média de 4 disciplinas), elas podem ser cursadas em outros cursos, não apenas na psicologia, mediante disponibilidade e solicitação em vaga remanescente.

Informações:

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios/formulario-para-vagas-remanescentes-1/view>

8.5 O que é fluxo padrão e individual?

Fluxo Padrão: composto dos componentes curriculares obrigatórios (segundo o Projeto Político do Curso - PPC), obedecendo à sequência lógica. Estudantes que se encontrarem no Fluxo Padrão terão vagas asseguradas nas disciplinas da série imediatamente seguinte.

Fluxo Individual: de caráter excepcional e de duração temporária. Estudantes vivenciarão o fluxo individual quando reprovados (as) em disciplinas ou que estejam sujeitos à adaptação curricular.



12

O sistema obriga a matrícula em disciplinas mais antigas. Caso não seja possível cursá-las, você poderá solicitar o ajuste de matrícula, mediante formulário específico, que o pedido será analisado pela coordenação.

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios>

- 8.6 Qual o período de matrículas, ajustes, vagas remanescentes, início das aulas, trancamentos, férias e etc.?

Todas as datas estão contidas no cronograma que a Universidade disponibiliza e pode ser conferido em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/calendario-academico>

- 8.7 Não consegui me matricular na disciplina. Posso assistir às aulas?

Não. Não existe oficialmente a modalidade de estudante ouvinte na Ufal.

- 8.8 Posso me matricular em disciplinas de outros curso dentro da Ufal?

Pode. A prioridade de preenchimento das vagas nas disciplinas são dos (as) estudantes regulares do curso de origem. Se ainda houver vagas disponíveis na disciplina requerida, pode solicitar no período de matrícula em vagas remanescentes na coordenação do seu curso de origem, a matrícula em determinada disciplina de outro curso. Há um formulário específico para a solicitação:

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios>

Há disciplinas que podem obter equivalência e já abonar automaticamente no seu histórico, por isso que no formulário o (a) estudante deve preencher se a disciplina cursada em outro curso é para equivalência (aproveitamento no curso), e se não for, deixar em branco. Nesse último caso, a disciplina cursada poderá ser contabilizada apenas como carga horária flexível.

- 8.9 Qual a sala de aula da disciplina que me matriculei?

O endereço da sala ou o link de acesso de uma plataforma institucional consta na oferta acadêmica em vigor divulgada semestralmente pelo curso:

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/oferta-academica>

Se organize com antecedência e evite transtornos.

- 8.10 Existe prova de reavaliação nas disciplinas?

Sim, e essa informação deve constar no programa da disciplina, entregue pelo (a) docente no primeiro dia de aula, conforme o calendário acadêmico. Leia com atenção.



13

8.11 Posso aproveitar as disciplinas que eu fiz em outra instituição de ensino?

Sim. O (A) estudante deve protocolar um pedido de aproveitamento de disciplinas junto à coordenação do curso através do formulário específico de dispensa de disciplina cursada e anexar toda a documentação comprovatória listada no formulário específico.

Passo a passo: Escanear toda a documentação com boa qualidade e enviar em um só arquivo, seguindo a ordem do formulário preenchido e sem rasuras:

<https://ufal.br/estudante/documentos/formularios/aproveitamento-de-estudo/drca-dispensa-de-disciplina-cursada/view>

Em seguida preencher a DECLARAÇÃO DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES E AUTENTICIDADE DOS DOCUMENTOS APRESENTADOS:

<https://ufal.br/estudante/documentos/formularios/expedicao-de-diplomas-e-certificados/declaracao-de-veracidade-e-autenticidade-de-documentos-drca.pdf>

Após o envio para o e-mail da Coordenação de Psicologia coordenacao.psi@ip.ufal.br de toda sua documentação (legível, boa qualidade e na ordem) a coordenação vai apreciar seu pedido e será aberto um processo endereçado ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), que executará as dispensas no sistema.

8.12 O que é trancamento do curso e qual o prazo para trancar?

O trancamento de matrícula do curso deverá ser solicitado dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico em vigência e poderá ser efetivado pelo prazo máximo de 04 (quatro) semestres, consecutivos ou não, quando então o estudante deverá reassumir as atividades acadêmicas do curso, sob pena de desligamento do mesmo. Somente a partir do 2º (segundo) período será permitido ao estudante o trancamento de matrícula de Curso, exceto nos casos excepcionais ou de necessidade de afastamento por questões de saúde, comprovados pela junta médica da UFAL, ou decorrente de serviço militar obrigatório.

Observações adicionais:

- a) Preenchimento em letras de forma do formulário TRANCAMENTO DE MATRÍCULA DO CURSO e DECLARAÇÃO DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES E AUTENTICIDADE DOS DOCUMENTOS APRESENTADOS:

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios>



14

b) Anexar cópia do RG, Histórico Acadêmico e Declaração de Quitação com a/s Biblioteca/s Central e/ou Setorial;

c) Enviar todos os documentos e formulário para o e-mail da COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA coordenacao.psi@ip.ufal.br, será aberto um processo eletrônico e enviado cópia a (o) estudante para acompanhamento;

d) Solicitações deferidas serão efetuadas no sistema acadêmico, pelo DRCA, após o último dia para solicitação prevista no Calendário Acadêmico.

Mais informações:

<https://servicos.ufal.br/orgaos/departamento-de-registro-e-controle-academico-drca/desistencia-ou-cancelamento-total-da-matricula>.

8.13 Como solicito a reabertura de matrícula?

A reabertura de matrícula é realizada pelo DRCA, conforme o calendário acadêmico vigente. Todos os procedimentos estão elencados no link:

<https://servicos.ufal.br/orgaos/departamento-de-registro-e-controle-academico-drca/reabertura-de-matricula>

Caso necessário entre em contato com o DRCA por e-mail: matricula@drca.ufal.br

8.14 Posso fazer dois cursos de Graduação na Ufal?

Não. O (A) estudante não pode ter duas matrículas no mesmo nível.

8.15 O que é a reopção de curso?

É a forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico conforme a divulgação na data estipulada no calendário acadêmico. É condicionada à existência de vagas e permitida a (o) aluno (a), a reopção para outro curso dentro da universidade.

8.16 Preciso fazer estágio para me formar?

Sim, pois é preciso realizar o estágio obrigatório conforme o PPC do curso. Há também o estágio extracurricular. Este contará como carga horária flexível, mediante entrega de declaração/certificado. Sobre como contabilizar as horas, de modo geral, você precisa seguir o formulário que consta no site do IP.

8.17 O que são horas flexíveis?

É o cumprimento da carga horária das atividades acadêmicas obrigatórias, estabelecida no Projeto Pedagógico de cada Curso. É requerida pelo (a)



estudante antes do encerramento do último ano letivo conforme previsto no calendário acadêmico.

Para carga horária flexível acessar o formulário, preencher, anexar os certificados e enviar para o e-mail: coordenacao.psi@ip.ufal.br em formato pdf: <https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios/parte-flexivel-atualizado-em-05-02-2020/view>.

Adicionar a DECLARAÇÃO DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES E AUTENTICIDADE DOS DOCUMENTOS APRESENTADOS:

<https://ufal.br/estudante/documentos/formularios/expedicao-de-diplomas-e-certificados/declaracao-de-veracidade-e-autenticidade-de-documentos-drca.pdf>

8.18 O que são ementas e onde encontrá-las?

É um breve resumo, onde se faz a apresentação clara, concisa e objetiva do que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados em uma determinada disciplina e pode ser encontrada no PPC do curso e no sistema sieweb do aluno.

8.19 O que é monitoria?

É uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do (a) estudante e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores (as) e estudantes na condição de orientadores (as) e monitores (as), respectivamente. Mais informações:

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/monitoria>

8.20 O que é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?

É uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do seu curso.

Assim que estiverem pré-definidos o tema (provisório ou não) e orientador (a), os (as) estudantes precisam se cadastrar no TCC:

https://docs.google.com/forms/d/1KSUHfs_KokV6rq7MWZjtCVKmJNV420p2pvkYK70sfxQ/viewform?edit_requested=true

Após cursar todas as disciplinas e restar apenas o TCC o (a) estudante deve manter o vínculo com a universidade e solicitar a matrícula vínculo em TCC.

Para isso o (a) estudante e o seu (sua) orientador (a) deverão encaminhar o formulário assinado por ambas as partes, semestralmente:

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios/matricula-vinculo-em-tcc/view>, para o e-mail: coordenacao.psi@ip.ufal.br.



8.21 Como faço meu cadastro na Biblioteca Central?

Dirija-se a uma das bibliotecas do Sistema de Biblioteca da Ufal (SiBi/Ufal). Apresente um documento de identidade com foto e um comprovante de vínculo com a Ufal (comprovante de matrícula para alunos). Em seguida, os servidores do SiBi/Ufal efetuarão o registro de sua biometria e definirão a sua senha. Após o cadastro o estudante terá acesso a um acervo de mais de 300 mil exemplares de livros físicos e digitais.

Obs.: O SiBi/Ufal é um conjunto de bibliotecas integradas, alinhado à política educacional, científica e administrativa da Ufal, com o objetivo de apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão. Sua missão é coordenar o desenvolvimento das atividades-fim das bibliotecas, fortalecer a promoção e a disseminação do acesso à informação, além de incentivar a busca do conhecimento.

Mais informações:

Secretaria: secretaria@sibi.ufal.br

Direção Geral: direcao@sibi.ufal.br

Site: <http://sibi.ufal.br/portal/>

Tutorial de cadastramento:

http://sibi.ufal.br/portal/wp-content/uploads/2020/10/Tutorial_cadastro-usu%C3%A1rio.pdf

Emissão de Nada Consta: http://sibi.ufal.br/portal/?page_id=575

8.22 O que é Colação de Grau?

É um ato oficial, realizado em sessão solene e pública, sob a presidência do (a) Reitor (a) ou representante por ele (a) designado (a), destinada aos (as) estudantes que tenham concluído integralmente seu curso de graduação. Quem trata sobre colação de grau é o DRCA, por favor, acessar o link abaixo para verificar as informações: <https://ufal.br/estudante/graduacao/colacao-de-grau>

Caso necessário entre em contato por e-mail:

Direção Geral: E-mail: direcao@drca.ufal.br

Secretaria administrativa: E-mail: secretaria@drca.ufal.br

8.23 O que é Sieweb?

É o Módulo Acadêmico adotado pela Ufal. Resumidamente, é um sistema onde o (a) estudante pode consultar e imprimir comprovante de matrícula, declaração



17

de vínculo institucional, acompanhar as notas das avaliações, realizar as matrículas e etc.

8.23.1 Primeiro acesso

Para gerar a senha do Sie Web, o (a) estudante deve visitar o site e clicar no link <https://sistemas.ufal.br/academico/> “não consegue acessar sua conta”.

O (A) estudante será redirecionado (a) para uma tela, onde deve digitar o CPF e clicar em “recuperar a senha”. Após esse procedimento, o sistema encaminhará um link para o e-mail que o (a) estudante forneceu no ato da matrícula. Para criar a senha, é preciso clicar no link recebido e seguir as orientações para conseguir o acesso ao sistema acadêmico da Ufal.

Caso o e-mail cadastrado esteja em desuso ou inválido, o (a) estudante deve buscar ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), localizado no primeiro andar da Reitoria ou através do site: <https://ufal.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/administrativo/nti> .

8.24 O que é o Sigaa Ufal?

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). É uma ferramenta oficial para atender as demandas da Pró-reitoria de Extensão – (PROEX) e tem o objetivo de gerenciar as Ações de Extensão existentes na Instituição.

Maiores informações: <https://ufal.br/ufal/extensao/sigaa>

8.25 Posso ser atendido (a) por um (a) Psicólogo (a) no Instituto?

Sim. O SPA é a clínica escola do curso formada por docentes, psicólogos (as) e discentes, especialmente estagiários (as), localizada no prédio do Instituto de Psicologia. Todo atendimento psicológico é feito pelo Serviço de Psicologia Aplicada – SPA. A clínica escola está localizada no prédio do Instituto de Psicologia. Maiores informações através do e-mail: ufalspa@gmail.com

8.26 O que é o Núcleo de Acessibilidade - NAC?

O Núcleo de Acessibilidade (NAC) tem o objetivo de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem com sucesso do público alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação) na Ufal, através da remoção de barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, digitais, curriculares e/ou pedagógicas, em conformidade com as diretrizes nacionais que orientam a inclusão educacional na Educação Superior.

Maiores informações:

<https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/nucleo-de-acessibilidade>



Obs.: O manual será enviado ao NAC para providência de adaptação dentro dos recursos disponíveis para acessibilidade, como também ao serviço de tradução e interpretação em Libras desenvolvido no Curso de Letras-Libras da Ufal.

8.27 Quais são os cursos de Pós-Graduação?

O Instituto de Psicologia possui curso na modalidade *Strictu Sensu* (mestrado) e modalidade *Lato Sensu* (residência multiprofissional em saúde).

Acesse: <https://ip.ufal.br/pt-br/pos-graduacao>

8.28 O que é o PET?

É um Programa de Educação Tutorial (PET) de longo prazo que, baseado em compromissos éticos e sociais, visa qualificar ainda mais a graduação fundamentando-se na tríplice da pesquisa do ensino e da extensão e tem por objetivo apoiar alunos interessados e promover a evolução do curso.

Informações:

<https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/institucional/programas>

8.29 O que é PIBIC?

É um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior.

Informações:

<https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/programas/pibic>

8.30 O que são cursos de Extensão?

Os cursos de Extensão – Proex, são atividades que promovem a aproximação entre universidade e comunidades, transmitindo e recebendo delas conhecimentos que conduzem a experiências incessantes de troca de conhecimentos científicos, saberes e compartilhamento de realidades, que sintetizados proporcionam uma sólida formação profissional em nível superior.

Informações: <https://ufal.br/ufal/extensao/apresentacao>

8.31 Como funcionam os auxílios, bolsa, residência universitária, restaurante universitário e etc.?

Seguindo a política de assistência ao estudante na Ufal, a Proest desenvolve programas mediante quatro linhas prioritárias de ação – inclusão e



permanência; apoio ao desempenho acadêmico; promoção da cultura, do lazer e do esporte; e assuntos de interesse da juventude. Destas linhas, resultam programas de assistência à saúde, à moradia, à alimentação, bolsas permanência, programas de apoio à vida acadêmica nas dimensões social, política, cultural, esportiva e de formação técnica.

Informações: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil>

8.32 Como faço a carteirinha estudantil (meia entrada)?

Procure um órgão de representação estudantil de sua preferência.

8.33 Como faço o Cartão Bem Legal Escolar (meia passagem)?

O (A) estudante deve acessar o site: <https://www.cartaobemlegal.com.br/> e seguir as instruções fornecidas pela empresa.

Se ao digitar os seus dados pessoais, não aparecer nada para o (a) estudante, é necessário acessar o Sie Web para pedir o “Formulário da Transpal”.

Tutorial de como fazer esse procedimento.

<https://ufal.br/estudante/noticias/2016/7/novos-estudantes-da-ufal-ja-podem-acessar-o-sie-web/tutorial-solicitacao-transpal.pdf/view>

A solicitação no Sie Web não implica que o formulário estará imediatamente disponível no site do Cartão Bem Legal. O sistema da Ufal apenas gera uma lista de solicitações, e é a Transpal a responsável por recolher e liberar os formulários de cadastro/recadastro.

Em geral, a Transpal informa um prazo de 10 dias úteis para que o formulário esteja disponível para o (a) estudante. Após esse prazo, caso ainda não tenha sido disponibilizado, deve entrar em contato com o NTI para saber o motivo.

Com o formulário impresso, o (a) estudante deve buscar a direção (secretaria.psi@ip.ufal.br) do Instituto e solicitar o carimbo e a assinatura do diretor. Lembrando que ainda se faz necessário ir a um posto de atendimento do Cartão Bem Legal para realizar o cadastro ou o recadastro.

8.34 O que é o Colegiado do Curso?

O Colegiado do Curso é composto de professores (as), técnicos (as) e estudantes que atuam no curso. O (A) Coordenador(a) do Curso preside o Colegiado de Curso. A composição do Colegiado é alterada a cada dois anos e pode ser visualizada em <https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/institucional/collegiado>.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Psicologia. **Institucional. UFAL, 2021**. Disponível em <https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/institucional> . Acesso em: 15 ago 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº09 de 26 de janeiro de 2021**. Disponível em: <https://ufal.br/resoluções/2021/rco-n-09-de-26-01-2021.pdf> . Acesso em: 14 ago 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Tecnologia da Informação**, UFAL, 2021. Disponível em <https://ufal.br/transparencia/documentos/tecnologia-da-informacao> . Acesso em: 15 ago 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Estatuto e Regimento Geral da UFAL**, UFAL, 2016. Disponível em https://ufal.br/transparencia/institucional/Estatuto_Regimento_Ufal.pdf/view . Acesso em: 13 ago 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 05/2018/PROEST**. 15 DE FEVEREIRO DE 2018. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/instrucoes-normativas/acessibilidade> . Acesso em: 31 ago 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Psicologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia** – Bacharelado. Universidade Federal de Alagoas, Maceió. UFAL, 2013. Disponível em <https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/ppc> . Acesso em: 12 ago 2021.

Lista de abreviaturas



CA	Centro Acadêmico
CAPSI-UFAL	Centro Acadêmico de Psicologia - Ufal
CEPE	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CONSUNI	Conselho Universitário
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
IP	Instituto de Psicologia
NAC	Núcleo de Acessibilidade
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEX	Pró-reitoria de Extensão
SiBi	Sistemas de Biblioteca
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SMTT	Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito
SPA	Serviço de Psicologia Aplicada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

Lista de e-mails



ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO – PROEST: psicologia@proest.ufal.br

CENTRO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA: carolinamariadejesus0@gmail.com

COORDENAÇÃO DO CURSO PSICOLOGIA: coordenacao.psi@ip.ufal.br

DIREÇÃO DRCA: direcao@drca.ufal.br

DIREÇÃO GERAL SIBI: direcao@sibi.ufal.br

MATRÍCULAS DRCA: matricula@drca.ufal.br

SECRETARIA DRCA: secretaria@drca.ufal.br

SECRETARIA GERAL DO IP: secretaria.psi@ip.ufal.br

SECRETARIA SIBI: secretaria@sibi.ufal.br

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA – IP: ufalspa@gmail.com

Lista de links



<p>✓ APROVEITAMENTO DE ESTUDOS: https://ufal.br/estudante/documentos/formularios/aproveitamento-de-estudo/drca-dispensa-de-disciplina-cursada/view</p>
<p>✓ ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil</p>
<p>✓ CADASTRO DE TCC: https://docs.google.com/forms/d/1KSUHfs_KokV6rq7MWZjtCVKmJNV420p2pvkYK70sfxQ/viewform?edit_requested=true</p>
<p>✓ CALENDÁRIO ACADÊMICO: https://ufal.br/estudante/graduacao/calendario-academico</p>
<p>✓ CARTÃO DE ÔNIBUS: https://www.cartaobemlegal.com.br/</p>
<p>✓ CITTAMOBIL: https://cittamobi.com.br/home/</p>
<p>✓ COLAÇÃO DE GRAU: https://ufal.br/estudante/graduacao/colacao-de-grau</p>
<p>✓ COLEGIADO DO CURSO: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/institucional/colegiado</p>
<p>✓ CORPO DOCENTE: https://ip.ufal.br/pt-br/institucional/estrutura-administrativa/corpo-docente</p>
<p>✓ DECLARAÇÃO DE VERACIDADE E AUTENTICIDADE DE DOCUMENTOS: https://ufal.br/estudante/documentos/formularios/expedicao-de-diplomas-e-certificados/declaracao-de-veracidade-e-autenticidade-de-documentos-drca.pdf</p>
<p>✓ EMISSÃO DE NADA CONSTA SIBI/UFAL: http://sibi.ufal.br/portal/?page_id=575</p>

✓ ENDEREÇO DA PÁGINA INSTITUCIONAL DO CURSO: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/institucional .
✓ ENDEREÇO DA PÁGINA INSTITUCIONAL DO IP: https://ip.ufal.br/pt-br
✓ ENDEREÇO INSTITUCIONAL DA BIBLIOTECA: http://sibi.ufal.br/portal/
✓ ENDEREÇO INSTITUCIONAL DA UFAL: https://ufal.br/
✓ EXTENSÃO: https://ufal.br/ufal/extensao/apresentacao
✓ FACEBOOK DA UFAL: https://www.facebook.com/ufaloficial
✓ FORMULÁRIO DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA: https://servicos.ufal.br/orgaos/departamento-de-registro-e-controle-academico-drca/desistencia-ou-cancelamento-total-da-matricula .
✓ FORMULÁRIO DE MATRÍCULA VÍNCULO: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios/matricula-vinculo-em-tcc/view
✓ FORMULÁRIO DE REABERTURA DE MATRÍCULA: https://servicos.ufal.br/orgaos/departamento-de-registro-e-controle-academico-drca/reabertura-de-matricula
✓ FORMULÁRIO PARA VAGAS REMANESCENTES: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios/formulario-para-vagas-remanescentes-1/view
✓ FORMULÁRIO PARTE FLEXÍVEL: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios/parte-flexivel-atualizado-em-05-02-2020/view .
✓ FORMULÁRIOS GERAIS: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/formularios
✓ GRUPO DE INFORMES DO CENTRO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA: https://chat.whatsapp.com/CLXmuyco7pUKKNke1ho7un
✓ https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia
✓ INSTAGRAM DA UFAL: https://www.instagram.com/ufaloficial

✓ INSTAGRAM DO CENTRO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA: https://instagram.com/capsicmj?igshid=2af1hobictrs
✓ INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 05/2018/PROEST DE 15/02/2018 – NAC. https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/instrucoes-normativas/acessibilidade
✓ LOCALIZAÇÃO DA UFAL: https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=19KnNwxYkGzQWB-LRL1caTaUip_l&usp=sharing
✓ MONITORIA: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/monitoria
✓ MOOVITAPP: https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BAblico-UFAL_Universidade_Federal_de_Alagoas-Maceio-site_18388609-4466
✓ NAC: https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/nucleo-de-acessibilidade
✓ NTI: https://ufal.br/transparencia/documentos/tecnologia-da-informacao
✓ OFERTA ACADÊMICA: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/oferta-academica
✓ ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS DA UFAL: https://ufal.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/administrativo
✓ OUVIDORIA ON-LINE DO CENTRO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdz64Tb-pjmiT90WBdQVhHCo3WtdkIMvW_5D9Lz8d4usyqiNg/viewform
✓ PIBIC: https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/programas/pibic
✓ PÓS-GRADUAÇÃO DO IP: https://ip.ufal.br/pt-br/pos-graduacao
✓ PPC DO CURSO DE PSICOLOGIA: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/ppc
✓ PROGRAMAS ATIVO NO CURSO: https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/institucional/programas
✓ RADIO UFAL: https://radio.ufal.br/

✓ REGIMENTO DA UFAL: https://ufal.br/transparencia/institucional/Estatuto_Regimento_Ufal.pdf/view
✓ RESOLUÇÃO - n-09-de-26-01-2021 https://ufal.br/resoluções/2021/rco-n-09-de-26-01-2021.pdf
✓ SERVIÇO PSICOLÓGICO – PROEST: https://servicos.ufal.br/orgaos/pro-reitoria-estudantil-proest/servico-de-acolhimento-psicologico
✓ SIGAA: https://ufal.br/ufal/extensao/sigaa
✓ SISTEMA ACADÊMICO: https://sistemas.ufal.br/academico/
✓ SITE SIBI/UFAL: http://sibi.ufal.br/portal/
✓ TRANSPAL: https://ufal.br/estudante/noticias/2016/7/novos-estudantes-da-ufal-ja-podem-acessar-o-sie-web/tutorial-solicitacao-transpal.pdf/view
✓ TUTORIAL DE CADASTRAMENTO SIBI/UFAL: http://sibi.ufal.br/portal/wp-content/uploads/2020/10/Tutorial_cadastro-usu%C3%A1rio.pdf.pdf
✓ TWITTER DA UFAL: https://twitter.com/ufaloficial
✓ YOUTUBE DA UFAL: https://www.youtube.com/c/ufaloficial

ENDEREÇO ELETRÔNICO DE ACESSO

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602655>

Versão atualizada em: 08/09/2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS



Instituto de Psicologia - UFAL



eduCAPES

ANEXOS

ANEXO A: Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O impacto do confinamento domiciliar na qualidade de vida e desempenho acadêmico do estudante do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas durante a pandemia do novo coronavírus

Pesquisador: GILNISON RAMOS DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 35166920.5.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.211.378

Apresentação do Projeto:

Compreenderá o curso de graduação de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, atualmente com 400 alunos matriculados. O estudo será de caráter descritivo com análise quantitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a influência da pandemia na qualidade de vida e sua relação com a permanência bem sucedida dos estudantes matriculados no curso de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas.

Objetivo Secundário:

Mapear o perfil situacional e sociodemográfico; Identificar as expectativas sobre a qualidade de vida e seus significados; Analisar as relações dos níveis de qualidade de vida e as tendências acadêmicas frente a pandemia do novo coronavírus.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: São mínimos, podendo ocorrer algum desconforto decorrente das perguntas, especialmente pela temática, e ocasionar situações de sofrimento ou desencadear alguma crise de ansiedade. Caso haja necessidade, os sujeitos da pesquisa poderão ser encaminhados para o Serviço de Psicologia Aplicada da Ufal, que presta assistência psicológica a comunidade acadêmica

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.211.378

e externa à Universidade, dentro do seu horário de funcionamento para receber assistência psicológica.

Benefícios:

Oportunizar ao pesquisado durante a aplicação do questionário ressignificar sua vivência acadêmica e qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de caráter descritivo com análise Quantitativa;

Compreenderá o curso de graduação de Psicologia de uma instituição pública do estado de Alagoas;

Será calculada a amostra probabilística estratificada dos sujeitos por ano de inserção no curso;

Instrumento da pesquisa será um formulário digital enviada por e-mail aos estudantes matriculado no curso do tipo Escala Likert acrescida de inventário situacional e sociodemográfico;

Aplicação do instrumento: Avaliação de qualidade de vida - World Health Organization's Quality of Life Instrument (WHOQOL-Bref): questionario digital de 26 questoes em 4 domínios da vida, aplicavel tanto a populacao saudavel quanto a doente.

400 participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Outros folhaDeRostoGilnisonRamosdaSilva.pdf

Comprovante de Recepção PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1501824.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador ProjetoMestrado2020GilnisonRamosdaSilva060820.pdf

Parecer Anterior SPADIRECAOINSTITUTODEPSICOLOGIA.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador ProjetoMestrado2020GilnisonRamosdaSilva060820.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

TCLE.pdf

Folha de Rosto folhaDeRostoGilnisonRamosdaSilva.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador ProjetoMestradoGilnisonRamosdaSilva.pdf

Parecer Anterior SPADIRECAOINSTITUTODEPSICOLOGIA.pdf

Folha de Rosto folhaDeRostoGilnisonRamosdaSilva.pdf

Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1501824.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

TCLE.pdf

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900

UF: AL **Município:** MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.211.378

Declaração de Instituição e Infraestrutura AUTORIZACAODADIRECAODOINSTITUTODEPSICOLOGIA.pdf
 Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1501824.pdf
 Outros FORMULARIOGOOGLEINSTRUMENTODEPESQUISA.pdf
 Declaração de concordância AUTORIZACAOFAMEDEmail.pdf
 Parecer Anterior SPADIRECAOINSTITUTODEPSICOLOGIA.pdf
 TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
 Ausência
 TCLE.pdf
 Declaração de Pesquisadores DeclaracaoCumprimentoNormasPublicizacaoDestinacao.pdf
 Outros FORMULARIOGOOGLEINSTRUMENTODEPESQUISA.pdf
 Declaração de Pesquisadores DeclaracaoCumprimentoNormasPublicizacaoDestinacao.pdf
 TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
 Ausência
 TCLE.pdf
 Declaração de concordância AUTORIZACAOFAMEDEmail.pdf
 Outros FORMULARIOGOOGLEINSTRUMENTODEPESQUISA.pdf
 Recurso Anexado pelo Pesquisador CARTARESPOSTA.pdf
 Outros FORMULARIOGOOGLEINSTRUMENTODEPESQUISA.pdf
 Parecer Anterior SPADIRECAOINSTITUTODEPSICOLOGIA.pdf
 Outros FORMULARIOGOOGLEINSTRUMENTODEPESQUISA.pdf
 Projeto Detalhado / Brochura Investigador ProjetoMestradoGilnisonRamosdaSilva.pdf
 Outros SPAPSICOLOGIAUFAL.pdf
 TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
 Ausência
 TCLE.pdf
 Projeto Detalhado / Brochura Investigador ProjetoMestradoGilnisonRamosdaSilva.pdf
 Recurso Anexado pelo Pesquisador CARTARESPOSTA.pdf
 Folha de Rosto folhaDeRostoGilnisonRamosdaSilva.pdf
 Declaração de concordância AUTORIZACAOFAMEDEmail.pdf
 Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1501824.pdf
 Projeto Detalhado / Brochura Investigador ProjetoMestradoGilnisonRamosdaSilva.pdf
 Folha de Rosto folhaDeRostoGilnisonRamosdaSilva.pdf

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.211.378

Declaração de Pesquisadores DeclaracaoCumprimentoNormasPublicizacaoDestinacao.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

TCLE.pdf

Declaração de concordância AUTORIZACAOFAMEDEmail.pdf

Outros CARTARESPOSTA060820.pdf

Recomendações:

"Caso haja necessidade, os sujeitos da pesquisa poderão ser encaminhados para o Serviço de Psicologia Aplicada da Ufal, que presta assistência psicológica a comunidade acadêmica e externa à Universidade". Incluir no TCLE: horário de funcionamento assim como nome e contato do profissional que fará o atendimento. Responder ao CEP via notificação com a inclusão de novo TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está aprovado, entretanto, cabe ao pesquisador incluir via notificação as informações solicitadas nas recomendações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900

UF: AL **Município:** MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 4.211.378

sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1501824.pdf	06/08/2020 18:12:35		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA060820.pdf	06/08/2020 18:11:13	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMestrado2020GilnisonRamosdaSilva060820.pdf	06/08/2020 17:50:38	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/08/2020 17:11:28	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoCumprimentoNormasPublicizacaoDestinacao.pdf	06/08/2020 17:10:06	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito
Outros	FORMULARIOGOOGLEINSTRUMENTODEPESQUISA.pdf	06/08/2020 17:09:21	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTARESPOSTA.pdf	15/07/2020 14:19:30	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito
Parecer Anterior	SPADIRECAOINSTITUTODEPSICOLOGIA.pdf	12/07/2020 23:54:05	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoGilnisonRamosdaSilva.pdf	12/07/2020 23:44:13	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	AUTORIZACAOFAMEDEmail.pdf	12/07/2020 23:07:58	GILNISON RAMOS DA SILVA	Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.211.378

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 13 de Agosto de 2020

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900

UF: AL **Município:** MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO B: Carta de aprovação pelo Comitê de Ética

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Maceió-AL, 13/08/2020

Senhor(a) Pesquisador(a), GILNISON RAMOS DA SILVA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em Reunião Plenária de 13/08/2020 e com base no parecer emitido pelo (a) relator(a) do processo nº **35166920.5.0000.5013**, sob o título **O impacto do confinamento domiciliar na qualidade de vida e desempenho acadêmico do estudante do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas durante a pandemia do novo coronavírus**, comunicar a APROVAÇÃO do processo acima citado, com base no artigo X, parágrafo X.2, alínea 5.a, da Resolução CNS nº 466/12 e sua complementar 510/2016.

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12, item V.3).

É papel do(a) pesquisador(a) assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e sua justificativa. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o (a) pesquisador (a) ou patrocinador(a) deve enviá-los à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem incluídas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item IV. 2.e).

Relatórios parciais e finais devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos no Cronograma do Protocolo e na Resolução CNS 466/12.

Na eventualidade de esclarecimentos adicionais, este Comitê coloca-se a disposição dos interessados para o acompanhamento da pesquisa em seus dilemas éticos e exigências contidas nas Resoluções supra-referidas.

Esta aprovação não é válida para subprojetos oriundos do protocolo de pesquisa acima referido.

(*) Áreas temáticas especiais

Válido até: **SETEMBRO de 2023.**